Belmiro de Azevedo pede a demissão da Bolsa do Porto

Pág. 17

INCIDENTE COM DEPUTADO PSD QUE LIA «A BOLA» RESSUSCITA PRESSÃO DE CAVACO NA ASSEMBLEIA

Pág. 2

Diário de Lisboa

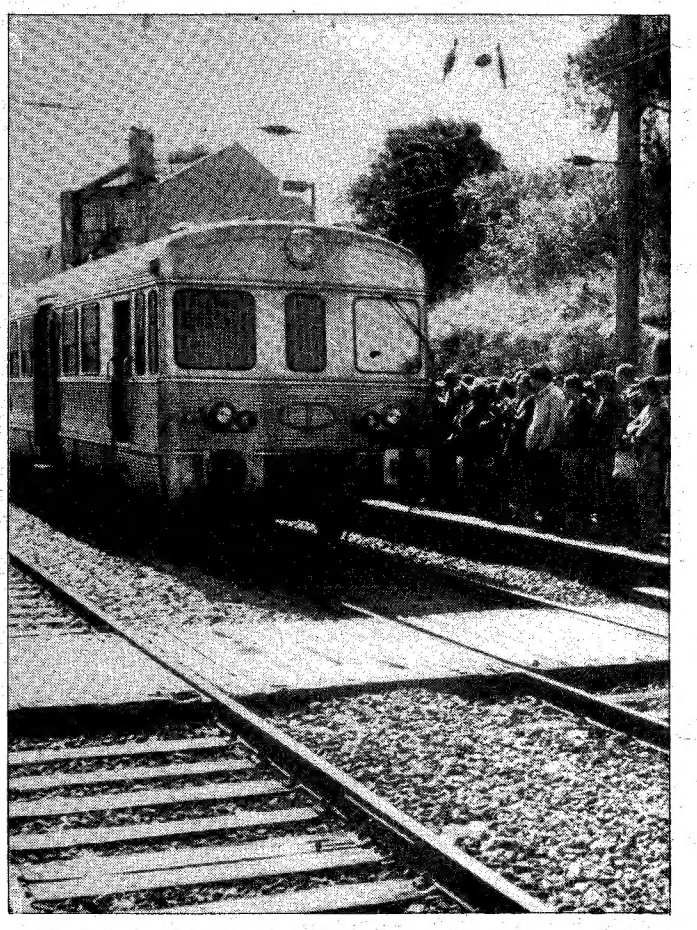
ANO 67 N.º 22 617 Sexta-feira, 18 de Março de 1988 Preço 50$00

Acusação vem dos socialistas e complica situação na UGT

TSD TENTARAM FURAR GREVES

Um dirigente sindical ligado à UGT denunciou esta manhã, em declarações ao «DL», o facto de trabalhadores dos TSD terem ontem feito diversas tentativas para «furar» as greves marcadas para a Carris, Metro e Transtejo. Segundo esta fonte, trata-se de um conluio que envolve os trabalhadores social-democratas e as administrações das empresas, com naturais reflexos no interior da UGT, onde o relacionamento entre aquela corrente e a socialista é cada vez mais «quente».

Pág. 11



CRESCIMENTO FOI DE 28%

Morreram 32 pessoas nos 65 acidentes registados em 1987 só na linha de Sintra

Pág. 13

NICARÁGUA

ENQUANTO COMBATES PROSSEGUEM E AMERICANOS DESEMBARCAM A ONU DEBATE

O Conselho de Segurança da ONU está hoje reunido de emergência para analisar, a pedido de Manágua, a situação criada com o envio de 3200 soldados americanos para as Honduras, dos quais, os últimos 800 desembarcaram esta manhã neste país. Tudo isto enquanto enquanto o Governo nicaraguense diz que aviões hondurenhos bombardearam o seu território. Pág. 14 e 15

Sorteio das meias-finais da Taça dos Campeões

BENFICA JOGA NA ROMÉNIA A 6 DE ABRIL

Pág. 18

DESMENTIDO DE RUMORES DE «VENDA» A STANLEY HO

Amado de Freitas: Sporting não está em leilão

João Rocha: deixei 200 mil contos em cofre Pág. 18

Assembleia da República trabalhou até à exasperação

A DESORAS, A TOQUE DE CAIXA E À VOZ DO CHEFE

Daniel Reis

A Assembleia da República fez ontem horas extraordinárias, trabalhando das 10 da manhã à uma da madrugada, apenas parando para almoçar e jantar, num primeiro sinal de que os avisos de Cavaco Silva aos seus 148 deputados estão a produzir efeito e o ritmo de aprovação de diplomas legislativos vai, mesmo, aumentar de intensidade.

O lider do PSD, Correia Afonso, já ameaçara na quinta–feira passada, quando a Oposição impedira o prolongamento da sessão para além do tempo previsto nas praxes regimentais: vão–se preparando para aprovar rapidamente os diplomas que estão em fase de discussão na especialidade.

Depois disso, o Grupo Parlamentar do PSD foi confrontado de novo com a direcção política do seu partido e ontem a ameaça cumpriu–se.

Os deputados foram obrigados pela Maioria, com o beneplácito do Presidente da Assembleia, Vitor Crespo, a trabalhar a desoras, verdadeiramente a toque de caixa e audivelmente à voz do «invisível» e distante chefe do PSD, Cavaco Silva.

Simplesmente, o Parlamento português, pelo primitivismo das suas instalações e pela falta de condições técnicas para a rápida produção legislativa, quando forçado a estas horas extraordinárias, aproxima–se logo do ponto de ruptura. Ontem, por exemplo, muitos deputados chegaram à exasperação pelas condições em que se realizou o debate sobre a investigação e o desenvolvimento tecnológico, e só a válvula de escape de um jornal desportivo, o trissemanário «A Bola», impediu que o cansaço e a irritação dele resultantes não cavassem fissuras graves entre os grupos parlamentares.

Uns deputados gastaram as horas nocturnas do debate informando–se sobre as peripécias da jornada futebolística da véspera; outros, como foi o caso de Jorge Sampaio, disseram alto e bom som da sua «inveja» por não poderem satisfazer mais cedo a curiosidade sobre a resistência do Benfica em Bruxelas e o precalço do Sporting no Lumiar, tal como estavam ostensivamente a fazer alguns representantes da Maioria.

Correia Afonso: a ingrata tarefa de, à ordem de Cavaco Silva, por a sua bancada a trabalhar a toque de caixa e, com ela, o resto dos deputados a fazerem horas extraordinárias pela madrugada fora.

É que, enquanto da centena e meia de deputados do PSD, só meia dúzia participa activamente nos debates, aos outros não se exige mais do que calarem o bico e comparecerem, fisicamente, para se levantarem e baixarem na hora das votações, à ordem da Direcção do grupo. Logo, nas longas horas de debates, há tempo para tudo, nomeadamente para sanificarem o espírito com a sã e descomprometida leitura dos jornais desportivos.

Em contrapartida, aos grupos parlamentares mais reduzidos, cujos deputados são forçados a repartir–se por diversas Comissões e ainda têm que acorrer a compromissos políticos e partidários extra–parlamentares, esses luxos não são permitidos: há que mergulhar em pleno nos debates, olhos e ouvidos atentos para que na embrulhada do cumprimento da ordem do chefe, para o PSD aprovar diplomas a toque de caixa, não saiam alguns coelhos da cartola, ou seja, golpes legislativos avulsos, cujos prejuizos custem caro ao País.

Há perspectivas de consenso sobre investigação científica

O plenário da Assembleia, durante a longa sessão de ontem repartida por três períodos de trabalho, aprovou por unanimidade a constituição de uma Comissões Eventual para a cooperação parlamentar com o Brasil e uma Comissão de Contacto com as Cortes Espanholas.

De tarde, o ministro Silveira Godinho foi ao Parlamento apresentar o relatório sobre Segurança Interna, ressaltando–se o facto de ele ser praticamente omisso dobre questões próprias de Segurança e se alargar em informações sobre a evolução da delinquência civil.

Disse o ministro da Administração Interna que no ano passado não houve «um acréscimo significativo de actos que pusessem em causa a Segurança Interna, pelo que os resultados neste domínio são satisfatórios».

O ministro comentou estes dados dizendo dever–se a satisfatória situação «às características naturais de civismo, moderação e tolerância da esmagadora maioria da população nacional e à renovada confiança dos portugueses em si próprios».

Segundo o relatório, a delinquência juvenil aumentou 25 por cento nas zonas urbanas, ligando–se esse aumento em grande parte à dependência da droga. O furto de veículos automóveis registou nas zonas urbanas, em contrapartida, um ligeiro decréscimo, enquanto nas zonas rurais aumentou 22 por cento.

Os assaltos à mão armada diminuiram 42,2 por cento e os assaltos a bancos 47,4 por cento, ambos relativamente ao ano anterior.

Para José Magalhães, que comentou a intervenção do ministro, em nome da bancada do Partido Comunista, ela foi «uma ode policiesca em homenagem ao Governo». Magalhães condenou o relatório pelas suas «omissões chocantes, silêncios, equívocos, simplismo e conclusões sem bases».

«Ao ouvi–lo—disse o deputado comunista ao ministro Silveira Godinho—a República pode dormir em paz, que o Governo vela por nós».

Jorge Lacão, do PS, e Marques Junior, do PRD, criticaram o relatório, o Governo e o ministro, pela ausência de informações à Assembleia da República em questões especificamente de Segurança Interna.

No período da noite, discutiram–se dois projectos, um do PSD e outro do PS, sobre investigação e desenvolvimento tecnológico, sendo a matéria tratada, principalmente, pelos deputados João Belém, em nome do PSD, Jorge Lemos e Rogério Moreira, do PCP, Raúl Junqueiro e António Barreto, do PS, e Isabel Espada, do PRD.

Resultou dos debates a ideia de que é possível obter consenso na Assembleia de modo a que os dois projectos possam convergir para um diploma melhorado, se bem que o projecto do PSD, que já existira na anterior legislatura, seja agora bastante melhor, facto que até o PCP reconheceu publicamente.

O Partido Social–Democrata manifestou a intenção de votar, favoravelmente, também, o projecto socialista de modo a que, na Comissão especializada, se procure o consenso para aproveitar o que os dois projectos contêm de positivo para o avanço da investigação científica e tecnológica entre nós.

O àparte da noite

Leia a "A Bola" senhor Presidente

Entrava já pela madrugada a discussão da Lei–Quadro sobre investigação científica e tecnológica, quando Correia Afonso pediu a palavra.

O debate arrastava–se mole e fatigado e nada acontecera de especial para o lider da bancada do PSD assumir o ar solene que precede as suas mais importantes comunicações. Mas Correia Afonso abotoava mesmo, com lentidão e pose, o seu casaco, num tique receado pelos jornalistas por preceder, normalmente, complicações processuais no debate e as consequentes horas extrordinárias na Assembleia.

Afinal, Correia Afonso só queria dar troco a uma interpelação de Jorge Lemos do PCP, que ditara para a acta, há mais de uma hora, duras palavras pela ausência do Governo e por nem sequer haver quorum (metade dos deputados presentes) para a sessão decorrer com alguma decência formal.

«Desejo informar a Câmara e o senhor Presidente—disse, na sua solenidade habitual, o lider do PSD na Assembleia— que neste momento estão na sala apenas 9 deputados do PCP, 12 do PS, 1 do PRD, 1 do CDS e zero dos Verdes e da ID. Isto prova quem está de facto interessado em discutir esta importante questão da investigação científica. Da minha bancada, estamos aqui, prontos a trabalhar, 80 deputados!».

O que o homem foi dizer a um Parlamento cansado e exasperado!

Jorge Sampaio, lider do PS, deu–lhe o consequente e rápido troco:

«É lamantável que um debate tão importante e tão animado tenha sido interrompido por um inventário das presenças, mais próprio de uma investigação judicial do que de uma interpelação à Mesa. Em qualquer Parlamento do Mundo, este debate seria reservado aos deputados especializados ou mais interessados nestas matérias, enquanto os outros estariam a trabalhar nos seus gabinetes que, esperamos, também a Assembleia da República Portuguesa possa um dia vir a ter.»

Sampaio, um parlamentar experiente e bem atento ao que se passa ao seu redor, continuou:

«É verdade que estão no plenário esses deputados do PSD que o seu lider referiu. Mas o eu estou cheio de inveja de um senhor deputado das últimas filas do PSD que está a fazer uma coisa de que eu gosto muito e ainda hoje não tive tempo para fazer: ler o trissemanário «A Bola». Note–se que eu não tenho nada contra este trisemanário e contra quem o lê: pelo contrário, é uma boa leitura e um bom jornal. Mas então não façam essas contagens porque estamos todos efectivamente muito cansados. E se estamos aqui desde de manhã, é porque o PSD quer à viva força terminar a discussão destes projectos».

O indisfarçável rubor do deputado Mil-Homens

A Câmara riu descontraida e esta derivação de Jorge Sampaio parecia não ter desgostado ninguém. Afinal, não era bem assim.

Lá da última fila, levanta–se um jovem, ruborizado, com o ar de menino apanhado com a boca na botija. Era o deputado Jaime Mil-Homens, do PSD, que a contra gosto fazia a sua estreia no uso da palavra no Parlamento e pedia para «defender a sua honra».

«Lamento muito que uma pessoa com o prestígio político e a experiência do senhor deputado Jorge Sampaio tenha logo escolhido como alvo desta provocação um deputado jovem. O senhor deputado não tem o direito de, em vez de apoiar, julgar assim a juventude».

E claro que Mil–Homens era um dos que lia «A Bola» e enfiou sozinho uma carapuça talhada para muitos mais. Jorge Sampaio, esse, benevolente, desdramatizou o incidente, lançando água fria sobre a verde fervura do ofendido:

«Oh senhor deputado: nem por sombras o queria melindrar. É jovem e ainda bem que o é e faço votos que tenha muito sucesso na sua carreira parlamentar. Mas o que eu queria dizer é que enquanto muitos deputados do PSD já tiveram tempo para ler «A Bola» de ponta a ponta, eu comprei a minha logo de manhã, até a tenho aqui comigo—Sampaio exibiu à Câmara o corpo do delito—e só na cama, antes de dormir, poderei saber como é que isto correu ontem. Estou morto de curiosidade mas, infelizmente, ainda não tive tempo, como tantos deputados do PSD parece que têm, para ler o jornal».

Bem disposta com esta «graça verdadeiramente científica», como lhe chamou o Presidente da Mesa, a Assembleia recobrou o ânimo para continuar a trabalhar, até que o Presidente Vitor Crespo se enganou numa questão de pormenor e pediu desculpa por estar «muito cansado, como todos nós».

Sai então da bancada do PCP o aparte que faltava para dar o tom à sessão da noite:

«Leia 'A Bola', senhor Presidente, que descansa e faz–lhe bem». Vitor Crespo não leu, porque não podia; mas mais deputados do PSD, entre eles Mendes Bota, um dos vice–Presidentes da Maioria, cercaram o jovem Mil–Homens à procura das crónicas da jornada europeia dos futebóis enquanto o plenário continuava o debate sobre a investigação científica.

Três pontos sobre política internacional e africana

①

ALGUMAS vezes tem sido afirmado, e nem sempre por influxo de radical atitude oposicionista, que o Governo não tem política externa. Declarações de confrangedora auto-suficiência do titular da pasta e os diálogos do Primeiro-Ministro com Felipe Gonzalez, Ronald Reagan ou Margaret Thatcher, mais ou menos bem sucedidos, não bastam para concretizar uma política externa que não pode cingir-se ao quadro da solidariedade atlântica e da integração na Europa Comunitária para, como é necessário, assegurar ao nosso país projecção autónoma e relações internacionais diversificadas que correspondam aos interesses nacionais e à tradição histórica.

Não vale a pena insistir no desastre da candidatura portuguesa ao cargo de director-geral da UNESCO, a não ser para acentuarmos que foi notória a insuficiência do apoio diplomático e manifesta a falta de informação relativa à situação real na organização e às intenções dos intervenientes decisivos no processo de escolha e designação do novo director-geral. Erro estratégico paradigmático, este. E sintomático de que não temos uma avaliação nítida da nossa política com os países da África e do Hemisfério Sul, particularmente no que respeita aos Estados de expressão oficial portuguesa e ao Brasil.

As «promessas» e os «desafios» da visita presidencial ao Brasil onde terão ficado, elas esquecidas, eles bloqueados?

Se uma visita recente de um membro do governo da República Popular de Angola e as conversações em Luanda da ministra da Saúde evidenciam interesse recíproco pelo desenvolvimento das relações de Portugal com Angola, a dinâmica dessas relações não corresponde à abertura resultante da visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos.

E a campanha discreta nuns casos, noutros ostensiva e publicitária, que pretende favorecer uma intervenção de Portugal em questões que, na realidade, já não são internas de Angola, e que, para além da actividade guerrilheira atingem a escala da agressão estrangeira ao território de um Estado soberano, se tem esbarrado com declarações oficiais, vai ganhando espaço e apoios sobretudo na Comunicação Social, mesmo naquela que o Governo controla, e, de algum modo, orienta.

A campanha destinada a favorecer e publicitar uma visita de Jonas Savimbi a Portugal, quaisquer que sejam as suas motivações imediatas, não é consentânea com os interesses do Estado Português e não tem em conta aspectos actuais e prospectivos de uma política africana na qual estamos comprometidos: a condenação do «apartheid», o reforço das relações de cooperação e de amizade com a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique.

Uma política de Paz na África Austral — e não deverá ser outra a política de Portugal — não pode ignorar a situação dos povos africanos da Namíbia ocupada e da África do Sul sujeita à discriminação e opressão raciais.

②

SÃO previsíveis as consequências de uma visita de Jonas Savimbi a Portugal, e não vale a pena alongarmo-nos a apreciar a argumentação que tenha por temas centrais o portuguesismo da formação cultural dos guerrilheiros da Jamba, o seu acendrado «socialismo democrático», a autonomia do seu combate. O Governo da República Popular de Angola, reconhecido de direito e plena autoridade pelo Governo de Portugal, reagirá, inevitavelmente, se Portugal que já livremente consente as incursões ilegais no território de Angola acolher o chefe da guerrilha da UNITA. E não se diga que a visita não teria carácter oficial, que Jonas Savimbi não seria recebido por membros do Governo, pelo Primeiro-Ministro, pelo Presidente da República. Não se alargue a Jonas Savimbi a cobertura hipócrita à conivência que têm merecido as actividades dos seus partidários. Não se crie, em nome dos interesses dos madeirenses residentes na África do Sul, um espaço de hospedagem na Madeira para o protegido dos senhores do «apartheid».

Estamos perante convites, visitas, solicitações que não são inocentes, e que sobem de tom e ganham maior dimensão, exactamente quando as negociações internacionais em que o Governo da República Popular de Angola se mostra empenhado, parecem encaminhadas para uma solução político-militar: a retirada imediata das forças militares invasoras e a retirada gradual das forças militares amigas. O problema de Paz e de segurança no território da República Popular de Angola é um problema político e militar. Um problema político com relevantes aspectos militares. A resolução destes exige a resolução daqueles. A República da África do Sul não é somente o Estado que alimenta a dissidência da Jamba, é o Estado que invade o território de um país independente e soberano.

③

PARA Portugal, e para os portugueses atentos aos interesses nacionais, a situação em Angola tem que ser considerada numa perspectiva simples e clara. As relações entre Portugal e Angola não podem ser subordinadas a opções partidárias ou afinidades estranhas. Esta Angola — o governo de Luanda e o partido MPLA — são os nossos interlocutores actuais. Não podemos, à luz dos interesses políticos, económicos e culturais, ter outros. Não podemos para ganhar hospedagem na Jamba, perder posição e parceiros em Luanda.

Depois — e não é o mais precário argumento — está em jogo a vontade política sempre reafirmada e os objectivos de uma política africana que não poderá confinar-se ao horizonte angolano. Há Moçambique e mais Africa. Portugal — o Portugal democrático que emergiu da Revolução de Abril — não pode diminuir-se numa solidariedade equívoca com o aliado, ou o agente, da República da África do Sul.

Esta, a médio prazo, mostrar-se-á — e já se está mostrando — impotente para deter a marcha emancipadora do povo negro da África Austral. A lógica da evolução dos povos para a Democracia exige que a cada cidadão se atribua **um voto**. A aceitação do princípio terá como consequência o final da hegemonia política dos brancos nas terras austrais da África. E Portugal está interessado em que nos aproximemos desse objectico para o qual se dirigem a luta dos povos retintamente negros ou «coloridos», porque o nosso país está interessado na evolução emancipadora, anti-racial e democrática, da área austral do continente africano?

E os setecentos mil portugueses?

Ao Governo compete prepará-los para serem aliados do «coloured people» da África do Sul.

No próximo Congresso do Partido Socialista

DEPUTADO MADEIRENSE PROPÕE EXTINÇÃO DO CARGO DE MINISTRO DA REPÚBLICA

UM deputado socialista da Madeira deverá propor a extinção do cargo de ministro da República, em moção a apresentar ao VI Congresso do PS daquela Região Autónoma, que decorrerá no Funchal nos dias 9 e 10 do próximo mês. «Por um PS-Madeira», o deputado Duarte Caldeira sublinha, a propósito da revisão constitucional, a necessidade dos socialistas defenderem o alargamento da autonomia.

Duarte Caldeira diz na sua moção não aceitar «uma transferência pura e simples de poderes do Terreiro do Paço para a Quinta Vigia (Presidência do Governo da Madeira) sem que o grande beneficiado seja a população insular.

Antigo dirigente e actual deputado regional dos socialistas, Duarte Caldeira refere que o «desenvolvimento regional não pode ser feito à custa de endividamento, mas através da solidariedade nacional susceptível de diminuir aceleradamente as diferenças existentes entre a Madeira e o resto do P[illegible]

Nesta perspectiva, o texto da moção acusa os Governos da República do PSD de «cobtribuírem para o agravamento da dívida regional» e defende a necessidade do Partido Socialista «exigir a eliminação dos juros da dívida ou a sua reavaliação».

A moção apela para o apoio do partido à zona franca industrial e ao **«offeshore banking»**, por se tratarem de «pólos de desenvolvimento regional que poderão originar novos postos de trabalho e mais progresso».

Um dos aspectos inovadores da moção «por um PS/Madeira» reside na proposta de criação do cargo de presidente do partido, na eleição directa pelo Congresso do secretário-coordenador regional e da criação da figura de líder parlamentar, funções que devem ser incompatíveis, segundo o autor do documento.

Duarte Caldeira defende a inclusão, na estratégia a adoptar pelo Partido Socialista, de maior atenção relativamente à agricultura (sobretudo na perspectiva da adesão à CEE), combate à «agressão ao ambiente motivado pelo crescimento desordenado do turismo a causar a ocupação da orla marítima», redução das assimetrias entre a baixa citadina e as regiões periféricas do Funchal, criação da Universidade da Madeira, maior envolvimento na formação de associações de estudantes e contactos com as comunidades madeirenses no estrangeiro.

Relativamente à legislação laboral, Duarte Caldeira defende a oposição do partido, privilegiando os contactos com a UGT «nosso parceiro mais importante».

No plano interno, o texto critica a estratégia dos socialistas madeirenses, considerando que «desde o último Congresso Regional praticamente nada mudou no partido».

Caldeira critica o facto de, além da criação de mais «alguns pequenos núcleos rurais, pouco ou nada ter mudado com a descentralização esperada e que não aconteceu», e critica o facto do Secretariado Regional, o grupo parlamentar, ou outro órgão dirigente do partido, não terem efectuado alguma reunião nas zonas rurais. Acusa o grupo parlamentar na Assembleia Regional, onde se integra, de «não ter conseguido transmitir para o exterior a sua acção, especialmente através da utilização das poucas oportunidades dadas pela Comunicação Social».

Novo vice-chefe do EMA

Ferraz Sachetti sucede a Rasquilho Raposo

O novo vice-chefe do Estado-Maior da Armada foi ontem empossado no cargo pelo CEMA, Andrade e Silva. O vice-almirante António de Almeida Ferraz Sachetti sucedeu a Rasquilho Raposo, que entretanto passou a desempenhar o cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar.

A posse do vice-almirante Ferraz Sachetti como número dois da hierarquia da Marinha teve lugar no gabinete do almirante chefe do Estado-Maior, almirante Andrade e Silva, e contou com a presença de quase todos os oficiais generais no activo, de muitos almirantes já na reserva e de todos os oficiais que prestam serviço no EMA.

Antes de ocupar o segundo posto na hierarquia da Marinha, o vice-almirante Ferraz Sachetti era director do Instituto Superior Nacional de Guerra.

A indicação do nome de Ferraz Sachetti, há cerca de duas semanas, para a vice-chefia do Estado-Maior da Armada, não colheu de surpresa os observadores militares nem os próprios oficiais superiores deste ramo das Forças Armadas, como o comprova a sua presença em força na cerimónia que ontem teve lugar no Terreiro do Paço (Estado-Maior da Armada).

Ferraz Sachetti sucede a Rasquinho Raposo, vice-chefe que exerceu as funções de chefia da Armada depois de Sousa Leitão ter passado à reserva e enquanto o Governo não nomeou o seu sucessor. Contra as previsões gerais, Cavaco Silva indicou o comandante do CNC (Comando Naval do Continente) e nosso representante no Comiberlant para a mais alta hierarquia da Armada, quebrando uma prática que vinha da nova Lei de Defesa Nacional: a do vice-chefe do ramo, sucede automaticamente ao chefe sempre que este passasse à reserva.

O chefe do Estado-Maior do Exército presidiu ontem a uma reunião de trabalho dos altos comandos deste ramo das FA's, que decorreu na Escola Prática do Serviço de Transportes, na Figueira da Foz.

Delegação recebida

por Eurico de Melo e CEMGFA

Moçambique espera melhorar cooperação militar com Portugal

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Moçambique, general Hama Thai, declarou ontem em Lisboa que da sua visita a Portugal e das conversações iniciadas (com o ministro da Defesa e o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas) podem resultar «aspectos positivos para a cooperação bilateral», concretamente a sua melhoria do domínio militar.

Esta curta declaração do chefe da delegação militar moçambicana, que desde o princípio da manhã de ontem se encontra em Portugal, foi feita após o general Hama Thai ter sido recebido em audiência pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo, e depois de um primeiro encontro com o CEMGFA português, general Lemos Ferreira.

A meio da tarde, a delegação militar de Moçambique (representada ao mais alto nível) teve a sua primeira reunião com o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, como atrás se diz, o CEMGFA adjunto, general Soares Carneiro, e com os oficiais-generais adjuntos para as áreas do Pessoal, Informações, Operações, Logística, Relações Públicas, Comunicações e Electrónica do Estado-Maior-General português.

A visita visa a negociação de acções de cooperação militar bilateral em áreas diversificadas, o que, segundo Lemos Ferreira, é um complemento da cooperação em geral à existente e encontra a disponibilidade das Forças Armadas portuguesas, segundo as linhas políticas que definam os governos de Lisboa e Maputo.

Um relatório das necessidades moçambicanas quanto à cooperação militar com Portugal está «praticamente concluído» pelas Forças Armadas portuguesas para a apreciação política pelo Governo, segundo disse fonte do EMGFA.

A delegação militar moçambicana cumpriu esta manhã parte do segundo dos nove dias de visita a Portugal, com contactos com os Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e visitas a instituições de ensino militar, organismos, estabelecimentos fabris e unidades de tropas especiais (pára-quedistas, fuzileiros e comandos) nas regiões militares de Lisboa, Centro e Norte.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, disse à Agência Noticiosa Moçambicana AIM que a satisfação das necessidades já definidas por Moçambique para a cooperação com Portugal, tem a sua «concretização garantida, à partida, pela vontade política que existe» da parte do Governo de Lisboa.

Existem possibilidades de, «em breve prazo – disse Durão Barrosso –, se concretizarem acções importantes de cooperação militar com Moçambique, nomeadamente na área da logística».

O único problema que poderá, de alguma forma, retardar a passagem para acções práticas prende-se com questões de financiamento, pois (segundo Durão Barroso) esta hipótese de trabalho com Moçambique surgiu após a aprovação do Orçamento do Estado português, sendo «necessário procurar uma saída, e isto leva algum tempo».

A delegação militar de Moçambique é integrada, nomeadamente, pelo brigadeiro João Malunga, director de reconhecimento, coronel Ismael Mussa Mangueira, director-geral de Logística, coronel João Honwana, comandante da Força Aérea, e pelo vice-director do Serviço Médico Militar.

RFA E PORTUGAL DISCUTIRÃO EM ABRIL RENOVAÇÃO DE ACORDOS DE UTILIZAÇÃO DA BASE DE BEJA

Portugal e a Alemanha Federal iniciarão em Abril as negociações para a renovação do acordo mútuo de defesa, mediante o qual a RFA utiliza facilidades militares na Base Aérea de Beja, segundo fontes diplomáticas.

A data do início das negociações deverá ser acordada em definitivo pelas duas partes durante a visita oficial que o ministro alemão-federal da Defesa e próximo secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, realizará a Portugal nos próximos dias 24 e 25 de Março, adiantaram as mesmas fontes, solicitando o anonimato.

«Não existem problemas em torno do acordo sobre a Base de Beja, pelo que as negociações decorrerão sem percalços», indicaram informadores oficiais, a propósito da renovação do Acordo Bilateral de Defesa, que terá de ser revisto até Junho.

Woerner desloca-se a Lisboa em resposta a um convite antigo da parte portuguesa, aproveitando para apresentar as despedidas como ministro da Defesa da RFA e cumprimentos de cortesia antes de assumir as suas novas funções como responsável permanente da Aliança Atlântica, em Julho próximo, referiram fontes diplomáticas.

A chegada a Lisboa está prevista para a manhã do dia 24 e, além de conversações com o seu homólogo português, Eurico de Melo, Woerner manterá encontros com o presidente Mário Soares, o Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva e o minstro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

No dia seguinte, o ministro alemão-federal deslocar-se-á à Base Aérea de Beja (BA 11), sendo ali recebido pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda.

Woerner, que é oficial-piloto da Luftwaffe (Força Aérea da RFA), esteve por diversas vezes nos últimos anos na BA 11, a fim de perfazer o número de horas anuais de voo necessárias para a renovação do seu «brevet» militar.

Um jantar oferecido por Woerner no dia 25, na residência do embaixador do seu país, em Lisboa, Gisbert Poensgen, concluirá o programa da visita oficial do titular da pasta da Defesa na RFA.

Também visita privada

Mas o ministro alemão-federal permanecerá em visita privada em Portugal durante o fim-de-semana seguinte, devendo deslocar-se ao Algarve em viagem turística e de descanso, indicaram as fontes diplomáticas.

Segundo as mesmas fontes, os ministros da Defesa dos dois países deverão anunciar a data do início das negociações para a renovação do Acordo Bilateral de Defesa quando falarem aos jornalistas no final das conversações que manterão nas instalações do ministério português, ao Restelo.

Ambos os lados têm já designadas as delegações que conduzirão as negociações para a renovação do acordo. Elas são chefiadas pelo subdirector dos negócios políticos do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, embaixador Shearman de Macedo, e pelo embaixador da RFA em Lisboa, Gisbert Poensgen.

Das delegações fazem parte representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e a da Defesa dos dois países, designadamente militares.

Nas negociações deverão estar em foco a actualização das contrapartidas prestadas a Portugal no quadro da ajuda económica e militar a Portugal e o futuro controlo do tráfego aéreo sobre a BA 11, actualmente da responsabilidade de oficiais alemães-federais e que a parte portuguesa reivindica.

No Acordo de Defesa assinado em 1979 e que será agora renovado, a RFA compromete-se a prestar uma ajuda militar anual de 45 milhões de marcos (cerca de 3,6 milhões de contos). Por outro lado, prevê o controlo por oficiais alemães-federais do tráfego aéreo no espaço destinado a operações militares e até à cota de 24 500 pés.

O comando da base está assegurado por um coronel português, sendo a parte alemã-federal da mesma a cargo de um oficial da Luftwaffe.

Praticamente apenas o acompanhamento dos aviões da Força Aérea Portuguesa é feito por oficiais nacionais, havendo um total de aproximadamente 400 efectivos militares portugueses.

A RFA possui actualmente na Base de Beja uma esquadra com 18 aviões «Alpha Jet», dois helicópteros para missões de salvamento e cerca de 600 militares. Os aparelhos são fundamentalmente utilizados para missões de treino operacional e de tiro, para tal sendo utilizado o campo de tiro de Alcochete.

Fontes alemãs-federais indicaram que os negociadores da RFA procurarão obter facilidades suplementares na Base de Beja, designadamente para treino de aviões e helicópteros.

A Força Aérea da Alemanha Federal vem utilizando a Base de Beja desde 1968 — após um acordo estabelecido no início da década — aproveitando as boas condições atmosféricas, de topografia do terreno e geográficas (seria difícil o treino de voo e de tiro na RFA, situada na fronteira entre os blocos Ocidental e do Leste) e ainda a quase total ausência de tráfego aéreo.

Cooperação luso-guineense

Comissão mista prepara próxima reunião de Bissau

Uma delegação da Guiné-Bissau está desde hoje em Lisboa para participar nos trabalhos preparatórios da reunião da Comissão Mista Luso-Guineense prevista para 11 do próximo mês, em Bissau. A delegação guineense é chefiada pelo director-geral da Cooperação, José Alvarenga, que aproveitará a sua estada em Lisboa para discutir com as autoridades portuguesas assuntos relacionados com o sector das pescas.

Ao contrário do que acontece até agora, a Comissão Mista irá debruçar-se sobre um programa de acções previamente estabelecido cuja agenda vai ser discutida durante os trabalhos preparatórios.

Uma fonte diplomática precisou que, em vez de acções soltas, optou-se agora pela elaboração de um programa com verbas definidas. «Até aqui, os ministérios faziam um inventário das suas necessidades e submetiam-nas à apreciação da Comissão Mista para posterior execução», acrescentou a fonte.

Um dos assuntos a debater na reunião da Comissão Mista será a construção de um Centro Experimental em Quebo, no Sul da Guiné-Bissau.

A delegação guineense à reunião da Comissão Mista será chefiada pelo secretário de Estado na Presidência para a Cooperação Bernardino Cardoso, enquanto se prevê que a delegação portuguesa seja dirigida pelo secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Durão Barroso.

A última reunião da comissão mista luso-guineense decorreu em 1985 em Lisboa.

LEILÃO

FORUM PICOAS - ESTÚDIO 1

DIA 19 DE MARÇO - SÁBADO ÀS 15 HORAS

Grande leilão de obras de pintura, gravura, serigrafia, desenho e escultura, de entre outros artistas:

A. ALVES,
A. DACOSTA,
A. MARQUES,
A.P. MARQUES,
A. ROSA,
BARTOLOMEU S.,
BUAL,
C. BRANCO,
DAVID D' ALMEIDA,
E. DIONÍSIO,
ELSA P.,
EURICO J.,
F.AGUIAR,
F. ANÇÃ,
F. MARQUES,
F. MORGADO,
GRADE,
GRAÇA MORAIS,
HELENA ALMEIDA,
I. BARRENO,
J. BRITO,
J. PINHEIRO,
JACINTO LUÍS,
J. CARMO,
L. CARVALHO,
L. DIONÍSIO,
M. L. MOITA,
M. MENDES,
MARÍLIA V.,
M. BARBOSA,
NIKIAS S.,
PREBEN B.,
POMAR,
RAQUEL O.,
ROGÉRIO F.,
RUTH S.,
S. ELOY,
SAM,
VASCO,
VIEIRA DA SILVA,
WANDA R..

Manuscritos, livros raros, 1.as. edições, provas de autor, inéditos de escritores portugueses.

Cavaco e presidente da AR indiferentes

PS pede a Botha clemência para "Seis de Sharpeville"

O Partido Socialista pediu ao presidente sul-africano Pieter Botha a comutação da pena capital aplicada aos «seis de Sharpeville» cujo enforcamento foi anunciado para hoje e adiado por um mês. A UDP, em comunicado de Imprensa, manifesta-o seu «mais veemente protesto pela decisão», chama «assassino» a Botha e critica a falta de sensibilização do Governo português para juntar a sua voz à de muitos outros governos.

Relativamente ao PS, refere o seu gabinete de Imprensa que lhe foi enviado anteontem um telegrama contendo um apelo ao presidente sul-africano, em que se invocam «motivos de ordem humanitária» para a comutação da pena. O PS português solicita a Botha «para exercer clemência e comutar a pena de morte» imposta aos cinco homens e uma mulher acusados de cumplicidade no linchamento de um vereador negro.

Treze horas antes do enforcamento, o presidente do Supremo Tribunal de Pretória decidiu suspender a execução por um mês, dando à defesa um prazo até 18 de Abril para pedir a repetição do julgamento, por haver provas de que uma das testemunhas principais cometeu prejúrio ao depor.

Também o Movimento Português Contra o Apartheid (MPCA) se pronunciou, exortando o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o presidente da Assembleia da República em telegramas ontem enviados em simultâneo; a intercederem junto das autoridades de Pretória para que fosse poupada a vida dos seis negros condenados.

Na mensagem, o MPCA solicita «instantemente» a intervenção de Mário Soares, Cavaco Silva e Vítor Crespo, «em nome da defesa do direito sagrado à vida interpretando sentimentos humanitários democráticos anti-racistas da opinião pública portuguesa e de acordo com o interesse de Portugal em boas relações com povos da África Austral».

FCB

AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar. O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses. CITRÖEN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa maior número de vantagens. CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido as melhores pontuações absolutas em items como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performances, preço/competitividade e preço/qualidade. A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

Os carros não se medem aos palmos. Medem-se às palmas.

carro do ano
Troféu
Volante de Cristal

CITROËN Prefere **TOTAL**

CITROËN *AX*

Dia Mundial é a 21

DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS DISTRIBUI 60 000 ÁRVORES A ESCOLAS E AUTARQUIAS

No dia imediatamente posterior ao encerramento formal do Ano Europeu do Ambiente, ou seja, a 21 do corrente mês, comemora-se o Dia Mundial da Floresta, com um programa que inclui exposições, concursos, colóquios, visitas de estudo e uma sessão solene, para além de se apelar à plantação de árvores nas bermas das estradas e nos centros urbanos.

Cerca de 60 mil árvores estão a ser distribuídas pela Direcção-Geral das Florestas, gratuitamente. Editaram-se cartazes, autocolantes e brochuras alusivos à data, tendo-se emitido também uma série de medalhas para os coleccionadores. As escolas foram mobilizadas, com actividades diversas que possam sensibilizar os mais novos para a importância da árvore, à semelhança do que tem acontecido todos os anos.

Desde quarta-feira que decorre em Manteigas, a nível oficial, uma semana florestal que terminará a 23 e durante a qual serão atribuídos prémios de 100 contos às escolas de ensino básico, preparatório e secundário dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu que apresentem melhores trabalhos sobre «valorização da floresta».

Mário Soares visitará Manteigas, no dia 27, uma exposição florestal didáctica no centro cívico, na Câmara Municipal e na truticultura da «Fonte Santa». De referir que ainda no âmbito desta semana serão entregues medalhas de mérito a 200 guardas florestais com mais de 25 anos de serviço, estando marcados para os dias 22 e 23 colóquios destinados a agricultores e produtores florestais — destinam-se eles a demonstrar a importância do plano de desenvolvimento integrado da serra da Estrela e a divulgar os mecanismos de acesso aos subsídios da CEE destinados a acções de arborização e rearborização.

Estes subsídios variam entre 30 a 100 por cento, de acordo com as áreas a intervir e o facto de se tratar de beneficiários individuais ou associados. Os agricultores poderão ainda pedir apoios para programas de fomento da apicultura, caça, pesca, recreio e ordenamento de matas, desde que os custos não ultrapassem 4 por cento dos investimentos de arborização ou rearborização. Os responsáveis florestais calculam em dois milhões de hectares a área susceptível de arborização.

Escolas e autarquias querem plantar árvores

Já há algumas semanas que começaram a chover os pedidos de escolas do País para a comemoração do Dia Mundial da Floresta. A Escola Preparatória de Paranhos, do Porto, pediu aos Serviços Florestais 1200 «pinheirinhos» para plantar no domingo. A de Cavadas, Vermoim, Maia, também nos arredores do Porto, dirigiu à circunscrição florestal daquela capital de distrito um pedido de árvores «para plantação de um parque com a área de 30 mil metros quadrados».

A Escola Preparatória das Caldas das Taipas, em pleno Minho, quer 1500 pinheiros, e a do Mindelo, Vila do Conde, encomendou 500 «pinheirinhos» mais 21 árvores de outras espécies. Mas não se pense que são só escolas as entidades que pedem árvores nesta altura do ano (e a verdade é que foram meia centena delas): cerca de duas dezenas de autarquias locais, entre câmaras municipais e juntas de freguesias, fizeram tais pedidos, realçando-se que a maior parte deles são de pinheiros (ainda e sempre o hábito instalado de uma monocultura intensiva, quando se sabe dos males que comporta), mas também são solicitados carvalhos, castanheiros, choupos e outras espécies — felizmente.

Seja como for, «este ano são menos as entidades e menores as quantidades de árvores solicitadas», segundo informação de uma fonte de circunscrição florestal do Porto. As árvores que estão a ser distribuídas por escolas e autarquias em toda a região que vai de Aveiro ao Alto Minho são procedentes de Amarante, na serra do Marão.

Resta acrescentar que o Jardim Zoológico de Lisboa não quis deixar de se associar a estas comemorações, celebrando no próximo dia 21, segunda-feira, um programa que tem como maior preocupação a pedagogia e a educação ambiental das crianças. O Jardim receberá nesse dia um grupo de 1000 crianças, provenientes de diversas escolas da Grande Lisboa. Plantar-se-ão 100 novas árvores, haverá piquenique, projecção de filmes, jogos e visita aos animais.

E não esqueçam: Portugal perdeu na última década, devido a incêndios, cerca de 700 mil hectares de floresta e sofreu uma desertificação de 300 mil hectares pelo arranque sistemático da azinheira — os números foram divulgados pelo departamento da conservação de recursos naturais do Instituto Português de Recursos Naturais, o que justificou estas palavras a um dos seus técnicos: «Cada vez que cortamos uma azinheira estamos a importar um camelo.» Pois é.

Ano Europeu do Ambiente chega ao fim

Gastou-se meio milhão de contos e o melhor foi a sensibilização estudantil

O Ano Europeu do Ambiente é oficialmente encerrado no próximo domingo, dia 20. É, pois, tempo para balanço: nos vales do rio Sabor e do Douro foram identificadas duas dúzias de águias reais, na serra algarvia de Monchique estudou-se a poluição causada pela criação de porcos e nos arredores de Setúbal recenseou-se as cegonhas brancas. Em Castelo de Vide os abutres passaram a ter um local próprio para se alimentar, na serra da Arrábida estudou-se o impacto ambiental das pedreiras e na Baixa da Banheira alunos e professores procuraram identificar as fontes de poluição do concelho da Moita.

Gastou-se cerca de meio milhão de contos na campanha de sensibilização pública, sobretudo junto das escolas. As realizações, essas, vão ficar fora do Ano Europeu do Ambiente, dedicado entre nós ao levantamento das situações.

Particularmente empenhado nestas iniciativas esteve o grupo ecologista Quercus que, juntamente com a Liga para a Protecção da Natureza e o Geota, constitui a facção «científica» do movimento ambientalista português. António Granada, do Quercus, revela que a sua organização conseguiu identificar 25 casais de águias reais, uma espécie ameaçada em Portugal, quando em Espanha ainda se conseguem manter 950 casais. «Demos cabo de quase tudo», desabafou.

«A nossa ideia é manter as espécies animais que são cada vez mais raras» — disse ainda, acrescentando: «Queremos que os nossos filhos também um dia possam ver uma águia real a voar.»

Aquele grupo ecologista conseguiu algo que a muitos parece uma proeza: envolveu na sua campanha nem menos que... os caçadores: «Pela primeira vez em Portugal, fizemos um folheto e um cartaz identificando uma série de aves de rapina que é necessário defender e esta iniciativa foi feita em colaboração com 18 associações de caçadores», conta o activista do grupo Quercus.

Este foi um de cem projectos que foram apoiados financeiramente pela Comissão Nacional para o Ano Europeu do Ambiente, sendo de registar que cerca de três centenas de outros concorreram aos dinheiros da comissão, vindos de escolas, universidades, autarquias, sindicatos, associações culturais, grupos de escuteiros, associações de ecologistas, tendo havido algumas críticas quanto à forma como as verbas foram aplicadas.

Segundo Paulo Lemos, coordenador do secretariado da Comissão. «O maior resultado da campanha do Ano Europeu do Ambiente foi junto da opinião pública estudantil. Fizemos um concurso de contos que teve 4000 concorrentes de 40 escolas de todo o País», referindo ainda aquele elemento que existe já entre os jovens uma visão diferente do problema ambiental — «Não é só o tema da poluição que é focado; é a noção de equilíbrio que está muitas vezes presente.»

Na sua opinião, o Ano Europeu do Ambiente contribuiu para uma mudança de mentalidades. A campanha nos sindicatos, que organizaram seminários e concursos, teve algum impacto. Dos 500 mil contos gastos no total (75 mil provenientes da Comissão das Comunidades e 50 mil do Orçamento do Estado), Paulo Lemos diz que «sem dúvida que valeu a pena investir este dinheiro».

Houve aspectos que falharam na campanha. Inaugurado há um ano com a designação «SOS Ambiente», o telefone 362555 de Lisboa, destinado a receber queixas de cidadãos vítimas de vários tipos de poluição, esteve vários dias inoperante, sem ninguém atender, como se para ele o Ano Europeu do Ambiente já tivesse terminado. Maria Isabel Gouveia, que trabalha no projecto «SOS Ambiente», disse à agência Lusa que não sabia o que se passava com aquele número de telefone, mas adiantou que quando funciona são recebidas em média 20 chamadas por dia.

Cavaco anuncia medidas legislativas e Portugal recebe prémios

O Primeiro-Ministro esteve presente na sessão de encerramento do Ano Europeu do Ambiente, que decorreu ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, tendo Cavaco Silva antecipado que o Governo está a estudar medidas legislativas sobre protecção das águas e matéria que respeita à segurança das indústrias que trabalham com produtos químicos perigosos.

O chefe do Governo anunciou ainda que está na calha a revisão da legislação sobre consumo de tabaco, «incluindo a protecção dos direitos dos não-fumadores, entre os quais me incluo, com muito gosto».

Ao longo do seu discurso Cavaco Silva elogiou o regime legal português sobre protecção radioactiva e enumerou a legislação produzida pelo seu Governo relativa ao ambiente, dando como exemplos a criação do gabinete da ria de Aveiro e as medidas de aproveitamento do Baixo Mondego.

Segundo o Primeiro-Ministro, Portugal foi um dos países da Europa que melhor respondeu ao esforço de divulgação de informação feito durante o Ano Europeu do Ambiente.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

-Ó Maria do Carmo! *— dizia-lhe a amiga com um daqueles sorrisos giocôndicos de que as mulheres guardam o segredo nos espeleologismos da sua sabedoria* **— Conta lá à gente. Como foi que conseguiste isso?**

A cena passa-se ali na Versailles, entre queques loiros e tartes de maçã que são a minha doidice dietética.

Antigamente, o preço do jornal andava pelo preço da **bica:** *comprava-se o jornal, acompanhava-se a leitura com o negrinho quente e cúmplice. Gosto de igual para igual, tarde mais confortada. Agora, o preço do jornal adiantou-se. Desequilíbrio social. Perigoso.*

Ali há meses, as mesas têm uma toalha, um fulano senta-se. Começa a ler o «Lisboa» compradinho de fresco, ah, este jornal necessário na minha vida há quarenta anos...

Sem querer, ouve-se o que se diz na mesa ao lado. Mesa cheia de pratos e pratinhos e pires e chávenas e bules e bolos e restos de bolo e torradas e restos de torrada.

São duas senhoras, senhoras maduras, graves, convincentes da sua situação de senhoras. Claro que falavam de um homem. Homem marido de D. Maria do Carmo. Não me foi difícil compreender. Os homens, em geral, falam das outras mulheres; as mulheres cuidam, em geral, dos seus homens.

Tudo estaria em que houvera sarilho entre D. Maria do Carmo e seu marido. Ela agora sorri, enquanto vai trincando a torrada. Ou seja, tudo estaria agora bem. E isso é o que a amiga quer saber, quando pergunta:

— Como conseguiste?
D. Maria do Carmo sorri. Deixa correr gostosamente algum tempo.

— Não foi difícil *— respondeu finalmente.*

A amiga não se dá por convencida, pois claro.
— Como foi, Maria do Carmo? *— insite.*

Então D. Maria do Carmo abriu o jogo:

— Pois foi fácil. O rapaz andava a fazer-se esperto. Que faço eu? Avanço com a requisição civil...

Eram duas a rir. Três, comigo.

Algumas restrições à eucaliptização

GOVERNO APROVOU PACOTE FLORESTAL

O Conselho de Ministros de ontem aprovou oito leis no âmbito florestal, de que se destacam o condicionamento da eucaliptização e outras espécies de crescimento rápido, a protecção ao montado de sobro e a redefinição dos arrendamentos florestais, bem como criou mais dois organismos burocráticos virados para o ordenamento do património florestal.

Segundo o comunicado da reunião de ontem, presidida pelo primeiro-ministro Cavaco Silva, «importa adoptar uma estratégia global e coerente para a área florestal», assumindo três orientações principais: «aumentar a produção florestal em termos economicamente competitivos; conservar o patromónio florestal optimizando as influências ambientais respectivas; valorizar o património florestal através da melhoria de qualidade dos produtos e serviços que disponibiliza».

Um dos diplomas estabalece um regime que permite à Administração Pública acompanhar as acções de «florestação» com espécies de rapido crescimento (sobretudo pinheiro, eucalipto e acácia) «nomeadamente quando os impactos ambientais são de forma a exigir a imposição de mecanismos de regulação e controlo que a lógica do mercado, só por si, não determina».

O Governo estabeleceu também um conjunto de medidas de protecção do montado de sobro, que proibe, durante dez anos, quaisquer conversões culturais em áreas de montado de sobro que tenham sido atingidas por incêndios. Dentro da Direcção-Geral das Florestas, a nova lei cria um Sistema de

Apoio à Subericultura, capaz de prestar apoios finaceiros a medidas de melhoria tecnico-económica da exploração dos montados de sobro.

Segundo o Executivo «pretende-se proteger, de uma forma eficaz, uma das mais importantes e típicas espécies florestais nacionais e simultaneamente garantir o futuro de um conjunto de actividades económicas nas áreas da industria e comércio corticeiros, responsáveis por uma parcela relevante das exportações portuguesas».

A legislação especial sobre arrendamento de terrenos para fins florestais destina-se, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, a disciplinar este tipo de exploração da terra, sem tradições em Portugal mas que tem vindo a conhecer grande desenvolvimento nos últimos anos, sobretudo devido à intervenção das celuloses.

Uma lei sobre ordenamento das áreas atingidas por incêndios obriga à rearborização das áreas queimadas no prazo de dois anos, bem como a Administração a dar prioridade aos projectos que pretendem satisfazer tal exigência, no quadro dos programas de fomento florestal em curso. (O comunicado não especifica, contudo, se existem quaisquer restrições à plantação de espécies exóticas como o eucalipto.)

A proibição do corte prematuro de árvores jovens é estabelecida numa outra lei ontem aprovada. A lei obriga à autorização prévia para a realização, em explorações superiores a certas áreas, de corte finais de povoamentos florestais cujas árvores não tenham ainda atingido uma dimensão considerada mínima.

Esta legislação pretende, segundo o Executivo, «impedir a delapidação do património florestal nacional, no que se refere, em especial, ao pinho e ao eucalipto» e combater «sintemas evidentes de sobreexploração».

Por outro lado, define-se a obrigatoriedade da comunicação à Direcção-Geral das Florestas do corte ou arranque de árvores que se destinem a exportação ou autoconsumo para transformação industrial. Pretende-se, segundo o Governo, «a determinação de balanços oferta/procura, mais fidedignos e reais».

Ainda no campo florestal, o Conselho de Ministros alterou a legislação sobre a resinagem, viabilizando a exploracão de resina em numerosas situaçõesem que a imposição estreita da actual lei não permitia a actividade.

O Executivo criou uma Comisão Coordenadora Interministerial para o Subsector Florestal a quem compete «definir a estratégia que presidirá ao ordenamento progressivo do património florestal através de formulação de propostas legislativase operacionais concretas» e uma outra Comissão para a Análise da Florestação, «de carácter essencialmente técnico a quem competirá e conhecimento dos recursos das decisões administrativas da Direcção-Geral das Florestas».

Numa outra área, o Governo aprovou um diploma que centraliza e moderniza a legislação dispersa sobre horário e duração de trabalho de funcionário civas da Administração Pública.

Finalmente, o Conselho aprovou um diploma que estabelece os novos quadros de pessoasl das escolas de enfermagem, que vai permitir que «dupliquem anualmente o número de admissões» de alunos.

Armadas estrangeiras deixaram 180 mil contos em Portugal

Os navios de guerra estrangeiros que visitaram Portugal em 1987 deixaram em Portugal mais de 180 mil contos em divisas — disse uma fonte da Armada.

Um informador do Estado-Maior da Armada referiu que o cálculo desta verba teve por base a permanência de cada navio, em média, de três dias e englobou apenas as despesas pessoais dos 20 mil marinheiros e oficiais das guarnições.

No decorrer das suas visitas aos portos nacionais, os navios de guerra estrangeiros recebem não só mantimentos, mas igualmente combustíveis, fazendo ainda algumas pequenas reparações.

Em 1987, os portos de Lisboa, Leixões e Setúbal foram visitados por 28 unidades da marinha de guerra francesa, 20 do Reino Unido, 15 de Espanha, 16 dos EUA, 10 da Bélgica, 11 da Alemanha Federal, 3 do Canadá e 16 de outros países, num total de 119 navios.

O Comando Naval do Continente, no ano passado, identificou na sua missão de fiscalização, 2049 embarcações de pesca, sendo 1821 nacionais e 228 estrangeiras.

As respectivas vistorias levaram a que 127 fossem autuadas, essencialmente por pesca na área proibida, uso de artes de pesca ilegais, documentação irregular e ausência de meios de salvação.

Uma fonte do Comando disse que a acção dissuadora que as unidades têm vindo a efectuar fez diminuir assim a percentagem de embarcações autuadas.

Das autuações efectuadas resultou a apreensão a favor do Estado de 36 385 quilogramas de peixe diverso e moluscos, e de 1538 quilos de crustáceos.

Quanto à vigilância da costa durante o ano passado foram recebidos milhares de pedidos de socorro, coordenados pelos centros de busca e salvamento de Lisboa e Ponta Delgada (MRCC-Lisboa e Funchal MRCC-Delgada).

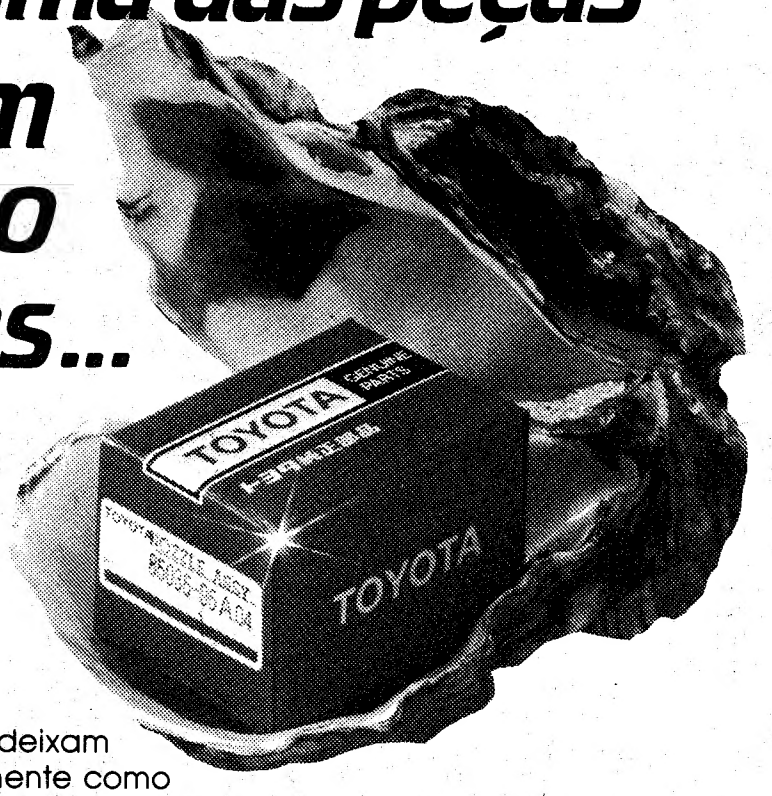
Traficantes de heroína presos pela Judiciária

Três indivíduos de nacionalidade holandesa, embora naturais de Cabo Verde, foram detidos pela Polícia Judiciária na última quarta-feira, sob forte suspeita de se dedicarem ao tráfico de droga.

As capturas foram efectuadas na periferia de Lisboa e, na oportunidade, os investigadores criminais apreenderam quilo e meio de heroína de elevado grau de pureza que tinham em seu poder, bem como uma grande quantia em dinheiro e um automóvel de boa marca. A heroína renderia no mercado clandestino cerca de 30 mil contos.

sonarte

O problema das peças não é bem como o das pérolas...



De facto, apesar de formada na concha de uma ostra, isso não quer dizer que uma pérola seja considerada verdadeira. As pérolas de cultura, por exemplo, que imitam muitíssimo bem as autênticas, nem por isso deixam de ser ... pérolas falsas. Exactamente como as peças do seu TOYOTA. Há as que são genuínas e há as "outras" que acabarão por dar cabo da saúde do seu TOYOTA.
Por isso, quando necessitar de uma peça para o seu TOYOTA, dirija-se ao concessionário da sua zona e terá a garantia de que compra uma peça de origem, genuína, de qualidade e pelo preço correcto.
Já agora, queremos lembrar que as oficinas da nossa rede de concessionários lhe asseguram a mais alta qualidade de serviço, com ferramenta e mão-de-obra especializadas.

Aproveite a nossa campanha de serviço que vai de 7 de Março a 9 de Junho, para uma inspecção gratuita ao seu automóvel ou à sua "comercial"

TOYOTA PEÇAS GENUÍNAS TOYOTA QUALIDADE NO SERVIÇO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Aveiro vai arrancar com o "Acesso Central"

A Câmara de Aveiro anunciou para o próximo mês de Maio a abertura ao trânsito de um viaduto sobre o caminho-de-ferro ao fundo da Avenida 25 de Abril. O presidente da edilidade, Girão Pereira, fez igualmente a apresentação do estudo do Acesso Central que definido em 1964, engloba uma avenida desde a Lourenço Peixinho atá à Artur Ravara e que representa uma das grandes apostas do actual executivo municipal.

Em traços gerais ficou a saber-se que o plano inclui um viaduto junto à Ponte de Pau, para articulação do tráfego urbano com o proveniente do Acesso Central (Forca/Vouga) e duas opções para a Praça do Milenário, junto ao museu e à Sé Catedral; ou a construção de um nó ao nível do terreno, com os inconvenientes da circulação viária intensa, ou uma passagem desnivelada, que implicando um acréscimo adicional da ordem dos 95 mil contos, em relação à primeira solução, tem o consenso do arquitecto Osório e do presidente da Câmara, porquanto, em seu entender, «permitirá a transformação da Praça do Milenário numa zona de lazer, já que deixará de haver circulação de viaturas no local, uma vez que todo o trânsito se processará por baixo da praça, nos vários sentidos».

Na exploração do projecto, Girão Pereira teve ainda oportunidade de revelar que as árvores da Avenida Artur Ravara, que dá acesso directo ao nó rodoviário não serão tocadas e que existem alguns problemas de difícil realojamento, na Rua do Rato e junto ao «sinaleiro» do Parque Municipal, em consequência do alargamento destas artérias.

Segundo Girão Pereira, outro dos problemas que estão a condicionar o projecto são as expropriações bastante avultadas dos prédios urbanos, pelo que a Avenida Central irá ser feita por troços.

Atropelamento no Porto e «mistério» na Parede

Um octogenário, António Tiago, de 87 anos, viúvo, teve morte imediata na madrugada de ontem, ao ser atropelado na Avenida da Boavista, no Porto por um automóvel conduzido por José Miguel Pereira dos Santos, residente em Vila Nova de Gaia. Em Lagos, um camião que circulava na Estrada Nacional 125, em Chinicato, abalroou um veículo ligeiro, tendo vitimado o seu condutor, Joaquim Viegas Inácio Pinto, que residia naquela cidade algarvia.

A Brigada de Trânsito da GNR procura, entretanto investigar o que se passou com um automóvel encontrado esta madrugada bastante desfeito, e abandonado na Estrada Marginal, na Parede.

GALP DINAMIC Gasóleo

Após uma bola ter saltado para a Rua Gomes Teixeira

AGENTE DE SERVIÇO AO CONSELHO DE MINISTROS NUM INCIDENTE COM ALUNOS DA JOSEFA DE ÓBIDOS

Manuel Geraldo

Nuno Gonçalves Rodrigues de Oliveira Bispo, aluno do 10.º ano da Escola Secundária Josefa de Óbidos, passou uma noite nos calabouços do Governo Civil depois de, na tarde da passada segunda-feira, se ter visto envolvido com outros colegas num incidente com um agente da PSP da esquadra dos Terramotos, José Apolinário Moreira Francisco, de serviço ao edifício da Presidência do Conselho de Ministros, na Rua Gomes Teixeira, para a qual dá o pátio daquele estabelecimento de ensino.

Tudo começou quando Nuno Bispo estava integrado num grupo de estudantes que jogava à bola no pátio acanhado e sem rede, e o esférico, pertencente à Associação de Estudantes, foi cair no alcatrão empedrado e bateu por ricochete no tejadilho de um carro-patrulha da PSP que, na altura, transitava na referida artéria.

Lesto, um dos agentes saiu do veículo, apanhou a bola e, sem qualquer explicação, a patrulha abandonou o local dirigindo-se, como mais tarde se veio a saber, para a esquadra dos Terramotos, a cujo círculo a zona pertence desde que a esquadra existente na Rua Possidónio da Silva foi desactivada.

Assumindo uma atitude crítica, embora algo exagerada em termos de linguagem, face à atitude da patrulha, alguns dos jovens desabafaram através de expressões dispersas, tais como: «Estes estúpidos levaram-nos a bola», ou «estes bófias não têm mais nada que fazer».

Aconteceu, porém, que próximo do local, em serviço de segurança (e vigilância) ao edifício da Presidência do Conselho de Ministros estava o guarda n.º 34 600, José Apolinário, que reagiu à situação e surpreendeu os jovens, penetrando na escola através da escadaria e dirigiu-se a Nuno Bispo, dizendo-lhe: «Eh tu, vem comigo até lá abaixo!» Apanhado de surpresa com a presença do agente, o jovem, que, na altura, comentava o incidente com uns companheiros, perguntou: «Mas vou lá abaixo, porquê?». A reacção do guarda n.º 34 600 foi a de repetir a frase, mas desta vez de forma mais agressiva, ao mesmo tempo que agredia Nuno Bispo com duas bofetadas na cara que lhe deixaram marcas no rosto, pelo que teve de receber nove pontos.

O jovem que tem o braço esquerdo engessado, devido a fractura (e que por isso mesmo nem sequer estava a jogar à bola) procurou defender-se de uma terceira bofetada, batendo de raspão com os pés nas canelas do agente, que, nos autos de notícia, afirma «ter sido atingido nos testículos».

Em pânico, Nuno Bispo começou a fugir por um corredor que não tem saída e José Apolinário lançou-lhe o cassetete que não acertou o alvo. E não conseguindo travá-lo apontou-lhe a pistola, após o que, por via telefónica, chamou um carro-patrulha, onde conduziu o jovem para a esquadra dos Terramotos (antes o guarda n.º 34 600 tinha-se voltado para os companheiros de Nuno e como não tinha encontrado o cassetete perdido entre os arbustos, dissera-lhes em tom ameaçado: «Ou vocês me dão o cassetete ou quem vai pagar é o vosso colega lá na esquadra»).

Numa atitude de solidariedade para com Nuno, os alunos procuraram e acabaram por encontrar o cassetete, e enquanto uns foram procurar o pai do companheiro detido, de apelido Bispo (antigo aluno das Escolas de S. José e jogador de futebol do Atlético e do Sporting), com residência próximo da escola, outros dirigiram-se à esquadra dos Terramotos a fim de entregarem o bastão, de forma a evitarem as anunciadas represálias sobre o seu companheiro.

Só que junto à esquadra um agente apercebeu-se da existência do cassetete na mão de um dos jovens e esgueirando-se por trás dele retirou-lho, virando-se depois para o guarda n.º 34 600 para lhe anunciar com ar triunfante: «Olha, Zé, está aqui o cassetete que eles te roubaram!». «Nós não roubámos nenhum cassetete e não era preciso fazer isso pois nós viemos aqui para entregá-lo», ripostou o jovem que transportava o bastão.

A partir daqui, e de acordo com as declarações prestadas por Nuno Bispo, e constantes no processo, a que recorremos para fazer este artigo, o jovem recebeu a visita do pai e do advogado, transitou depois para os calabouços do Governo Civil, onde pernoitou, e na manhã seguinte foi ouvido na Polícia Judiciária e no 5.º Juízo de Instrução Criminal, que decretou a sua libertação, até ao julgamento, cerca das 17 e 30. De anotar que Nuno Bispo, face ao novo Código de Processo Penal, e dado que fez 17 anos há dias, não respondeu em processo sumário no Tribunal de Polícia, como acontecia antes do dia 1 de Janeiro deste ano, e ficou detido por 24 horas.

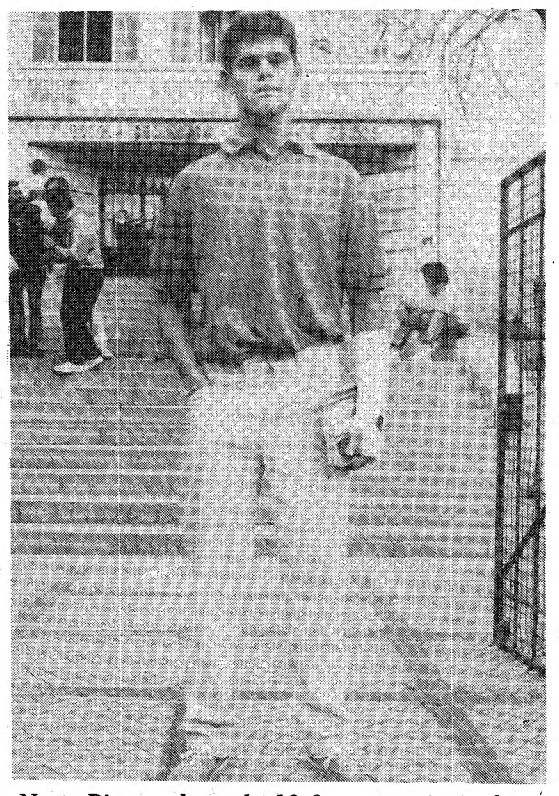
Comissário Veríssimo e padre Tomás

Contactado pelo «DL», o porta-voz da PSP, comissário principal Veríssimo Martins, confirmou o incidente, afirmando estar neste momento o processo a decorrer no âmbito do poder judicial a quem competirá pronunciar-se face às duas versões. Tendo recordado, a propósito, a expulsão recente de quatro agentes do Comando Distrital de Lisboa por infracções ao Regulamento Disciplinar da PSP e por «incapacidade moral».

Quanto ao pai de Nuno Bispo, que está a elaborar a respectiva defesa processual com o testemunho de alunos e de funcionárioas da escola, disse-nos que o filho ficou «profundamente traumatizado» com o incidente (fotos e impressões judiciais no Governo Civil e na PJ), numa altura em que tem vários pontos para fazer.

Quanto ao Conselho Directivo da Escola Secundária Josefa de Óbidos, cujo representante é o padre Tomás, soubemos que «está a colher dados, preparando-se para oficiar a PSP, estando por isso atento ao problema».

Mas face a mais este incidente, há que questionar: para quando a cessação deste tipo de violência gratuita e quase diária, à partida sem vencidos nem vencedores, mas profundamente traumatizante para a nossa existência (e memória) colectiva!...



Nuno Bispo, aluno do 10.º ano e principal protagonista da ocorrência: «O agente Apolinário deu-me duas bofetadas e eu como tenho o braço esquerdo partido defendi-me com os pés.»

Os outros alunos envolvidos no incidente e que prestaram declarações na Polícia Judiciária no âmbito do inquérito em curso

Suspeito capturado no Funchal

Desvendada a morte de empregado do Chiado

A Polícia Judiciária deteve, no Funchal, um perigoso cadastrado, de apelido Gouveia, conhecido pela alcunha de «O Madeirense», suspeito de ter assassinado, na noite da passada terça-feira, em Lisboa, o empregado de escritório nos armazéns do Chiado, Idalino José Sousa Marques, de 47 anos, cujo cadáver foi encontrado pela esposa da vítima, na residência do casal, na Rua António Pedro, 99, rés-do-chão, esquerdo, na zona da Praça do Chile.

O móbil do crime terá sido o furto, tendo «O Madeirense», de 27 anos, seguido de avião para o Funchal na manhã seguinte ao crime.

Agricultor detido por suspeita de ter assassinado o filho

A Polícia Judiciária de Coimbra afirma ter detido um agricultor de 49 anos, residente em Carregal do Sal, suspeito do homicídio do seu próprio filho, de 25 anos de idade.

O crime, perpetrado por desavenças familiares, teve lugar após agressões mútuas, tendo o presumível homicída arrastado o corpo para dentro de um poço, onde só foi encontrado após vários dias.

O arguido foi presente no Tribunal de Santa Comba Dão, tendo recolhido depois à cadeia da comarca.

Dois pescadores de lampreia salvos por companheiros

A pronta intervenção de outros companheiros de faina evitou ontem o afogamento, na foz do rio Minho, de dois pescadores residentes em Caminha (Salvador Valadares, de 45 anos, e Carlos Presa, de 26), naufragados quando uma vaga virou o pequeno barco em que se dedicavam à «apanha» da lampreia.

Foi em Agosto do ano passado na "boîte" Pedra Furada

HOMICÍDIO DO FORCADO "PALHÃO" COMEÇOU A SER JULGADO EM SETUBAL

No Tribunal Judicial de Setúbal, presidido pelo dr. Damião Pereira, começou ontem a ser julgado Vítor Manuel Jorge Silva, acusado de ter morto com três tiros de pistola em 22 de Agosto de 1987, e ainda «sem motivo determinado», José Manuel dos Santos «Palhão», porteiro da boîte «Pedra Furada» e cabo de forcados do grupo Os Lusitanos.

No banco dos réus encontram-se ainda sentados Gilberto Manuel Alves Martins e Rui Manuel Silva, que acompanhavam o presumível homicida na noite do crime.

A morte de José Manuel «Palhão» esteve na origem das medidas tomadas pela governadora civil do distrito, Irene Aleixo, relacionadas com a limitação do horário de funcionamento dos estabelecimentos de diversão nocturna existentes em Setúbal, encontrando-se a boîte Pedra Furada encerrada desde Janeiro deste ano.

Espera-se que o acórdão seja conhecido na próxima semana.

Lançou ao rio Tâmega a filha que gerou com o irmão

Uma jovem de 21 anos, Maria de Fátima Pereira Magalhães, residente em Celorico da Beira, atirou ao rio Tâmega uma filha recém-nascida, fruto de uma ligação com um seu irmão.

O crime ocorreu na passada sexta-feira, mas apenas foi conhecido das autoridades policiais quando a parturiente procurou assistência no Hospital de Cabeceiras de Basto, devido às dores e à febre, resultantes da infecção pós-filicídio.

Maria de Fátima, já internada sob prisão no Hospital de Braga, vivia maritalmente há cerca de 18 meses com um seu irmão, Manuel Pereira Magalhães, agricultor, de 28 anos, também solteiro. Este confessou posteriormente à GNR a paternidade da criança, a cujo parto assistiu sozinho, mas negou qualquer cumplicidade no crime, pelo que saiu em liberdade condicional.

Falso médico dava consultas ao domicílio

Um falso médico que deu consultas ao domicílio, passou receitas e prestou serviço num clínica de Lisboa foi detido pela Polícia Judiciária. Em nota ontem distribuída à Imprensa, a PJ refere que o suspeito, de 36 anos de idade, é mulato, deu consultas a dezenas de doentes e efectuou pequenas intervenções cirúrgicas.

Segundo a mesma fonte, o detido possuía um cartão de médico que lhe permitiu a entrada no Hospital de Santa Maria, mas não terá exercido qualquer tipo de actividade naquele estabelecimento, como, em princípio, chegou a constar.

A Associação Portuguesa de Escritores
APRESENTA
ESCRITÁCULO
dia 19 de Março
NO COLISEU DOS RECREIOS
pelas 21h.
Madredeus
Vitorino
Olga Prats
Carlos Paredes
Rui Veloso
Amália Rodrigues
LISBOA, 1988
apoios S.E.C. C.M.L.
bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, na Agência ABEP e nas discotecas Valentim de Carvalho
produção
COLISEU RECREIOS
SIEMENS
CORREIO da manhã
RDP
MGN FILMES ESPECTÁCULOS

NAUTICAMPO
De 18 a 27 de Março

Arte de Bem Lazer
NAVEGAÇÃO DE RECREIO•
CAMPISMO•
CARAVANISMO•
DESPORTO•
HORÁRIO
Das 15 às 23 horas
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
Sempre actual, à sua espera

FOLHETOS "LARANJAS" CONTRA A GREVE ESTÃO A SER DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS

Durante os dias de hoje e amanhã, o PSD invade o país com folhetos laranja onde defende a sua proposta de legislação laboral.

Três dias antes da greve geral convocada pelas centrais sindicais como forma de protesto contra a proposta de revisão da legislação laboral apresentada pelo Governo, o PSD distribui, porta–aporta e pelo correio, um folheto desdobrável para explicar aos portugueses que «a lei actual é injusta e imoral», ao contrário da que pretendem fazer passar na Assembleia da República.

Sob o lema «Legislação laboral — o que os portugueses têm direito a saber!», os folhetos afirmam que o «PSD e o Governo comprometem–se perante os portugueses a ´modernizar a legislação laboral com a participação empenhada dos parceiros sociais, no sentido de, através da sua flexibilização em harmonização com a legislação dos nossos parceiros nas Comunidades Europeias, incrementar a criação de postos de trabalho´...»

Nos folhetos o PSD invoca nove razões para considerar a actual legislação «injusta e imoral»: «Favorece a precaridade de emprego e trava a criação de empregos estáveis e duradouros; é contra os jovens; penaliza os desempregados; desfavorece os investimentos que utilizam mais trabalho; desincentiva a formação profissional dos trabalhadores; desincentiva a assumpção de riscos por parte dos empresários designadamente em investimentos voltados para a exportação; mantém empregos artificiais e sem futuro à custa do dinheiro dos contibuintes; não favorece o clima de confiança necessário ao investimento e à criação de novos postos de trabalho; impede a criação de condições para melhor apoiar os que estão desempregados e para melhorar as prestações sociais dos mais desfavorecidos».

Reportando–se às críticas feitas pelas centrais sindicais, em letras gordas o PSD diz que este é «Um Governo que dialoga»: «o Governo dialogou, o Governo ouviu, o Governo levou o diálogo tão longe quanto era possível».

Apontam–se igualmente 10 aspectos do designado «pacote laboral» e faz–se a comparação da mesma com a proposta de legislação laboral elaborada pelo governo do bloco central, em 1985.

O PSD refere nos folhetos alguns dos artigos da sua proposta de revisão laboral, entre os quais o de não poder haver despedimento sem justa causa; serem proibidos os despedimentos por motivos políticos, ideológicos ou religiosos, ainda que se invoque motivo diverso; não haver lugar à figura do despedimento oral; a consagração da regra da reintegração do trabalhador; e o combate à precaridade do emprego através da restrição da contratação a prazo.

Noutra folha do desdobrável a proposta de legislação laboral do Governo é comparada com as de outros países da CEE, nomeadamente com a de Espanha, Alemanha, Holanda, França, Bélgica, Reino Unido, Itália e Irlanda.

Na última página, os folhetos do PSD terminam com a frase–chave de toda a campanha eleitoral do partido: «Portugal não pode parar».

Organizações internacionais de jornalistas apoiam luta laboral da agência Lusa

O Sindicato dos Jornalistas informou que recebeu uma contribuição financeira de uma organização internacional da classe (OIJ) para apoio à luta por aumentos salariais dos seus filiados da agência Lusa.

O sindicato revelou que a primeira contribuição para o fundo de greve dos jornalistas da agência Lusa corresponde aproximadamente ao montante de dois dias de greve.

Responsáveis da CGTP e da UGT afirmaram que esta é a primeira vez que têm conhecimento de apoios financeiros de federações internacionais de sindicatos para «fundo de greve» de uma empresa.

A proposta de apoio financeiro aos jornalistas da agência portuguesa partiu dos dirigentes da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) e da OIJ durante uma reunião recentemente realizada em Lisboa, em que aquelas organizações sindicais internacionais manifestaram total apoio aos jornalistas daquela agência noticiosa.

A direcção do sindicato revelou que se aguardam novas contribuições de sindicatos da FIJ, nomeadamente de países nórdicos.

Os trabalhadores da Lusa iniciaram em Fevereiro uma luta por maiores aumentos percentuais de salários, que incluiu uma greve no passado dia 25.

Hoje os trabalhadores da Lusa vão decidir por votação secreta se aceitam uma proposta de 7,2 por cento de aumentos médios na tabela salarial.

Sindicatos estrangeiros apoiam luta laboral em Portugal

Estruturas sindicais de 91 países apoiam a luta laboral em Portugal — anunciou o departamento de Comunicação Social da UGT.

Aquele departamento referiu que o Congresso da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), reunido em Melbourne, Austrália, transmitiu à UGT que as confederações sindicais de 91 países alertarão os respectivos governos «para a violação dos direitos humanos e sindicais constituída pelo impedimento dos trabalhadores exercerem formas de luta legítimas».

Indicou ainda que aquele congresso considerou que «o princípio da requisição civil viola claramente o direito à greve e à negociação colectiva, direitos consagrados em Portugal pela Constituição da República e pelas convenções da OIT ratificados pelo país».

Entretanto, Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT, disse que o princípio da requisição civil de uma empresa «não se pode aplicar numa situação de paralisação geral do País».

«Se tal acontecer — apontou — então o país terá de ser todo requisitado», lenbrando que uma tal hipótese «se assemelharia a uma situação de estado de sítio».

«Ora, por enquanto, não estamos em estado de sítio», alvitrou.

O executivo da UGT reúne hoje «para o seu encontro semanal, mas certamente serão discutidos os acontecimentos de ontem» disse Rui Oliveira e Costa, que acrescentou ter a central organizado já os comités de greve distrital e por sectores de actividade para o próximo dia 28.

Sindicato do Comércio moçambicano em visita de trabalho a Portugal

Uma delegação do Sindicato moçambicano do Comércio, Banca e Seguros encontra-se desde quarta-feira em Lisboa para uma visita de trabalho, disse uma fonte oficial.

O informador adiantou que a visita tem por objectivo discutir aspectos ligados á cooperação com sindicatos portugueses, em particular o dos Bancários do Sul e Ilhas.

Recorda-se que o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas já coopera com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Banca e Seguros de Moçambique, nos campos da formação profissional e da cultura.

Arménio Santos, presidente do Sindicato dos Bancários, que visitou Moçambique de 18 a 24 de Janeiro, anunciou então ter assinado um protocolo de cooperação entre os dois movimentos sindicais.

No âmbito social e da saúde, cada sindicato comprometeu-se a dar todo o apoio possível aos associados do outro que se desloquem aos respectivos países e sejam portadores de pedido formal para o efeito.

O acordo prevê o envio de quadros dos dois sindicatos para trocas de experiências, podendo os moçambicanos enviar a Portugal elementos para estagiarem na área da administração e finanças, de obras sociais e da promoção dos tempos livres.

O sindicato português anunciou então a intençãao de obter junto dos bancos e do Instituto de Emprego e Formação Profissional bolsas de estudo para tralhadores moçambicanos nas áreas da informática, gestão de pessoal, organização, análise de projectos, análise macroeconómica, contabilidade, inspecção e auditoria e relações internacionais.

A delegação moçambicana que se encontra em Portugal é chefiada pelo secretário-geral do Sindicato Nacional do Comércio, Banca e Seguros, Amos Matsinhe, e engloba ainda diversos responsáveis sindicais.

Requisição civil no Metro é a 11.ª desde o 25 de Abril

Cronologia das requisições civis decretadas em Portugal desde 25 de Abril de 1974:

14.2.77 — Primeira vez que esta medida é posta em vigor, na sequência da greve dos trabalhadores da Marinha Mercante, tendo como resultado sido requisitados os trabalhadores da Marinha do Comércio incluídos na Federação dos Sindicatos do Mar e no Sindicato dos Transportes Fluviais. A requisição dura apenas dois dias.

23.6.77 — É decretada a requisição civil aos funcionários dos sectores de transportes e de limpeza urbana da Câmara Municipal de Lisboa, como resultado da greve dos «homens da rua», mais conhecida pela «greve do lixo».

28.7.77 — Nesta data, o pessoal navegante técnico e navegante comercial da TAP é alvo desta medida.

16.9.77 — Nova requisição na TAP, em resultado de duas prorrogações de prazo da anterior.

11.2.79 — É determinada requisição civil dos trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto (TLP), em resultado de uma greve iniciada em 8 do corrente mês.

17.4.80 — Os trabalhadores da direcção de produção da Direcção Geral de Refinaria da Petrogal são alvo da requisição civil na sequência de uma greve de três dias com início a 16 do corrente, em apoio de reivindicações salariais.

9.6.81 — Requisição civil decretada aos trabalhadores da CP.

30.3.83 — Os trabalhadores da CP são novamente alvo de requisição civil, na sequência de uma série de greves que teve início em 27 de Janeiro. Estas paralisações tiveram como causa uma alegada «intransigência patronal» no tocante à revisão de salários. Vários trabalhadores são suspensos e alguns mesmo despedidos por não acatarem a medida.

19.7.86 — 150 trabalhadores da Fábrica de Gás da Petroquímica e Gás de Portugal são requisitados civilmente em consequência da greve iniciada em 14 do corrente mês, que provocou uma descida abaixo do ponto crítico das reservas dos gasómetros da EDP.

8.2.88 — É declarada requisição civil aos trabalhadores da Carris, após quatro semanas de greves parciais. Reivindicações salariais foram o motivo apresentado para tais paralisações.

17.3.88 — É decretada por 30 dias a requisição civil dos trabalhadores do Metro por não terem sido respeitados os serviços mínimos durante a greve de 24 horas convocada pela CGTP para protestar contra o pacote laboral.

Pode vir a complicar a situação no interior da UGT

TRABALHADORES DOS TSD TENTARAM FURAR A GREVE NOS TRANSPORTES

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa acataram a requisição civil ontem decretada pelo Conselho de Ministros, suspendendo a greve de 24 horas que decorria. Entretanto, segundo José Brandão afirmou ao «DL», o SITRA «caso as centrais sindicais mantenham a greve geral, cumpri-la-á, mesmo sob requisição civil». Aquele dirigente sindical declarou ainda que «altas manobras de ordem política» estão na origem do que se passou ontem no sector dos transportes, acusando administrações, Ministério dos Transportes e activistas TSD's (Trabalhadores Socias Democratas) de terem prepararado «uma armadilha».

Um dos cinco autocarros da Carris que ontem circularam

«Há uma nítida armadilha na requisição civil no Metro. O problema deve ser encarado como resultado de altas manobras de ordem política entre a administração da empresa e o Ministério dos Transportes. Não se compreende como é que na Carris, que ainda há pouco tempo esteve sob requisição civil, não foram sequer definidos serviços mínimos; na Transtejo foi aplicado um esquema bem montado de serviços mínimos e quatro barcos a apareceram a circular — quando em dias de greve pára a 100 por cento — que serviram de exemplo e de justificação para a requisição no Metro, onde são apresentados à última hora os serviços mínimos e como os trabalhadores os não cumpriram são requisitados civilmente», afirmou esta manhã ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA.

Segundo aquele dirigente sindical, exemplo desse conluio é o que se passou com a Carris. «Enquanto na Transtejo os serviços mínimos foram anunciados até na Imprensa, bem como o esquema de serviços alternativos, os referentes à Carris apenas diziam que os alternativos funcionariam caso a greve se viesse a verificar e se se constatasse que os meios da empresa eram insuficientes para dar resposta às necessidades de transporte, o que pressupõe que estavam à espera de ver os autocarros sair para a rua».

«Os alternativos, que deveriam começar a funcionar às 2 horas, quando a greve foi iniciada, apenas o fizeram várias horas depois, cerca das 6 horas, quando viram que as suas manobras de pressão junto dos motoristas não resultaram», acrescentou.

«O grande derrotado de ontem foi sem dúvida o Governo, porque existiam grupos organizados de simpatizantes do PSD preparados para furar a greve. Forem feitas grandes pressões de activistas TSD sob os motoristas para porem os autocarros em circulação», disse José Brandão.

Segundo o dirigente do SITRA, sindicato filiado na UGT, «recebemos queixas de trabalhadores no sindicato de que alguns activistas do próprio SITRA, com responsabilidades nos TSD's, tinham ido junto deles exercer pressões, no sentido de furarem a greve, indo assim contra a decisão do sindicato».

No entanto, apenas cinco autocarros circularam ontem em Lisboa, numa frota que tem 880 autocarros e 220 eléctricos.

A julgar pelas afirmações do dirigente do SITRA, a «guerra» entre a tendência socialista e a social democrata no seio da UGT existe mesmo, tal como o «DL» já anunciou.

O Primeiro sintoma foi a declaração dos Trabalhadores Social Democratas de que não adeririam à greve geral decretada pela UGT caso a CGTP a apoiasse; seguiu-se a notícia da ruptura entre TSD's e socialistas no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, o mais forte na UGT e que tem como presidente Arménio Santos, presidente dos Trabalhadores Social-Domocratas, que levou inclusivé Barbosa de Oliveira, que encabeça a lista que socialistas e comunistas apresentam à eleição de 28 de Abril, a declarar ao «DL» que Arménio Santos se serve do sindicato para ganhar espaço de negociação dentro da UGT e, inclusivé, se opor a Torres Couto.

Finalmente, surgem agora as acusações de José Brandão, dirigente de outro sindicato daquela central sindical, de que alguns activistas TSD do SITRA tentaram levar os trabalhadores a furar a greve de ontem.

Transtejo: serviços mínimos à mergem dos sindicatos

Também o que se verificou na Transtejo passou à margem da Comissão Sindical, no que se refere ao cumprimento dos serviços mínimos.

Segundo Armando Fabrício, do Sindicato dos Fluviais, declarou ao «DL», a circulação dos quatro barcos que asseguraram os serviços mínimos não foi decidida pelas direcções dos sindicatos.

«Durante a madrugada a administração da empresa entregou aos trabalhadores cartas intimidatórias e alguns, com receio, foram trabalhar. Foram eles que asseguraram a circulação dos quatro barcos», afirmou o sindicalista.

«As direcções dos sindicatos não têm nada a ver com isso. Não acatámos a obrigatoriedade de cumprimento dos serviços mínimos e já mandamos um telex à empresa no qual dizemos que o que se passou é ilegal», acrescentou Armando Fabrício.

Metro a circular

Entretanto, a circulação do Metro foi retomada às 15 e 50, com o início do cumprimento dos serviços mínimos em dia de greve.

Entre essa hora e as 17 e 30 estiveram em circulação sete comboios e entre as 17 e 30 e as 20 e 30, houve 10 composições em funcionamento. A partir de então e até às 6 e 30 de hoje, hora do começo normal de funcionamento, nenhuma composição circulou.

O cumprimento dos serviços mínimos só foi possível a partir da requisição civil dos trabalhadores da empresa, decretada ontem em Conselho de Ministros.

FESTRU contra requisição

A FESTRU considera «gravíssimo que o Governo em vez de discutir com os trabalhaodres do Metro as propostas para a resolução do conflito na empresa, tenha optado mais uma vez pela prepotência e ilegalidade, anunciando a intenção de requisitar os trabalhadores».

Aquela Federação de transportes rodoviários urbanos, afecta à CGTP, recorda que os trabalhadores «desde há muito que vêm solicitando audiências ao ministro dos Transportes e ao Primeiro-Minsitro», bem como apresentaram uma proposta de revisão salarial, sem até ao momento terem recebido qualquer resposta.

A FESTRU afirma ainda que só teve conhecimento da requisição civil através dos Órgãos de Comunicação Social e que «desenvolveu todos as diligências no sentido de tomar conhecimento do conteúdo da decisão», sem que ele lhe tenha sido facultado antes da leitura do comunicado da reunião do Conselho de Ministros.

CGTP considerou "jornada nacional de luta" um "êxito"

Concentrações de trabalhadores, plenários em empresas de diversos sectores, desfiles e greves marcaram ontem o dia nacional de luta convocado pela CGTP contra o pacote laboral proposto pelo Governo, considerado pela central sindical como «um êxito» e que ultrapassou as melhores expectativas.

O coordenador da central sindical, Manuel Carvalho da Silva, afirmou que a jornada de luta «ultrapassou todas as expectativas», constituindo «uma grande contribuição para a greve geral do dia 28 seja um êxito».

A CGTP informou que durante o dia de ontem se verificaram centenas de paralisações de empresa, que envolveram mais de 100 mil trabalhadores, muitas delas com uma adesão de 100 por cento.

A central sindical informou que se realizaram concentrações e vigilias em muitos pontos do país, nomeadamente Évora, Beja, Coimbra, Lisboa, Portalegre, Porto, Santaréem, Vila Real e Viseu.

Só no Porto, segundo a CGTP, mais de 50 mil trabalhadores integraram-se em plenários promovidos pelas estruturas sindicais distritais, nomeadamente nos principais hospitais, na função pública e em diversas empresas do sector metalurgico, transportes, textil e da construção civil.

Transportes: maior participação

A paralisação do metropolitano até às 16 horas, apesar da requisição civil decretada pelo Governo, foi um dos factos mais importantes da jornada de luta da CGTP.

A circulação ferroviária foi nula, mantendo-se estações fechadas, enquanto os trabalhadores realizaram plenários.

A greve na Carris foi «quase seguida na totalidade», pois dos cerca de 800 autocarros da frota circulante apenas trabalharam cinco, não tendo circulado qualquer eléctico dos 180 que a empresa utiliza normalmente, referiram fontes sindicais.

As mesmas fontes adiantaram que na Trasntejo circularam só quatro barcos durante a manhã.

Fontes de sindicatos filiados na CGTP referiram ainda que no distrito de Setúbal estiveram em greve a Siderurgia Nacional, a Sorefame, Lisnave, Mundet e Wicander, entre outras.

Por sua vez, a União dos Sindicatos de Lisboa indicou que cerca de 95 mil trabalhadores participaram na jornada de luta.

A Federação dos Sindicatos dos Metalurgicos, Metalomacânica e Minas informou que filiados seus entraram em acções de rua realizadas por todo o país, destacando ainda uma marcha de 41 quilómetros efectuada entre a Fábrica dos Fornos Electricos, em Canas de Senhorim, e Viseu.

Carvalho da Silva: Governo quer impor pacote laboral

«O Governo e duas ou três organizações do patronato» querem impor o pacote laboral contra a opinião de organizações sociais e políticas de todas as áreas, considerou o coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva.

«Os trabalhadores têm o direito a olhar o dia de amanhã sem sobressaltos, a constituir família e educar os seus filhos com dignidade e a participarem na construção da sociedade», afirmou.

O Coordenador da CGTP disse ainda que nenhum trabalhador aceita o pacote laboral e sublinhou que «são muito fortes as razões que levam os trabalhadores portugueses a recorrerem à greve geral».

União dos Sindicatos de Setúbal:

CONGRESSO ANALISA DESENVOLVIMENTO E DEBATE "EMPREGO PARA TODOS"

«Desenvolvimento... Trabalho Para Todos» é o tema do II Congresso da União dos Sindicatos de Setúbal (USS), que hoje se iniciou naquela cidade, prolongando-se até amanhã, durante o qual está a ser analisada uma «proposta da plataforma reivindicativa» para o emprego.

De acordo com a referida proposta, «o emprego — em toda a sua dimensão — é, sem sombra para dúvidas, o maior e o principal problema com que se defrontam hoje os trabalhadores do distrito de Setúbal, tal como no resto do País».

Este segundo congresso da USS decorre num momento em que, afirmam os responsáveis por aquela organização sindical da CGTP-IN, a taxa de desemprego no distrito de Setúbal atinge «cerca de 20 por cento da população activa» e é «preocupante o volume do emprego precário e a perspectiva de novas e volumosas reduções» de postos de trabalho «permanentes na Setenave, Quimigal e Siderurgia Nacional».

Todas estas circunstâncias, entre outras, «coloca na ordem do dia a realização de uma política económica que assente no aproveitamento integrado dos recursos e potencialidades do distrito, promova a criação de mais postos de trabalho e privilegie a estabilidade do emprego».

Os promotores do congresso estão convencidos que «as medidas preconizadas» pela USS são, se «devidamente consideradas, um contributo sério dos trabalhadores do distrito de Setúbal para esses objectivos».

O documento em discussão salienta que «a luta pelo emprego e pela criação de novos postos de trabalho não é incompatível nem contrária à necessidade objectiva de reestruturação das empresas».

«O II Congresso da USS rejeita, à partida, que a reestruturação, reconversão e modernização sejam sinónimos inevitáveis de redução de postos de trabalho e do volume de emprego» — diz a «plataforma reivindicativa», que acrescenta:

«As propostas apresentadas e defendidas pelos trabalhadores e pelo movimento sindical unitário demonstram que a viabilização, reconversão e modernização do aparelho produtivo do distrito não são incompatíveis com a manutenção do nível do emprego e a criação de novos postos de trabalho».

Para os responsáveis da USS, «a estrutura produtiva e as potencialidades que o distrito de Setúbal apresenta, a sua localização e boa acessibilidade internacional têm um papel determinante numa estratégia de desenvolvimento que promova a valorização e o aproveitamento integrado» dos recursos, «única via de assegurar o progresso económico» da região e do País e «o bem-estar das populações», «factor de dinamização de toda a actividade económica».

Aproveitar os recursos

«O carácter estratégico dos recursos explorados e a explorar, dos bens produzidos e que podem vir a ser produzidos são essenciais à redução da componente importada do consumo e do investimento nacional, única alternativa de avançar com a modernização da economia sem agravar a dependência externa e de criar sectores competitivos na exportação» — refere o documento-base do Congresso, que adianta:

«Dispõe o distrito de Setúbal, no quadro da cooperação internacional, de condições para possuir uma estrutura produtiva com a sua própria tecnologia e de aproveitar os seus recursos em proveito próprio e do País.»

Os dirigentes da USS entendem que é urgente «ultrapassar o atraso tecnológico de Portugal», já que este facto, dizem, «impede que se substituam as exportações de produtos em bruto» pela «exportação de produtos com maior valor acrescentado nacional».

«Os trabalhadores e o movimento sindical unitário — prometem — lutarão por uma correcta aplicação das novas tecnologias na produção de novos materiais e produtos e na introdução de novos métodos de trabalho na organização do sistema produtivo.»

Embora considerem insuficientes os fundos comunitários, os responsáveis da USS são de opinião que estes «podem e devem ser aproveitados para a eliminação de assimetrias entre regiões e países».

«Tais fundos, desde que Portugal saiba tirar partido das vantagens comparativas que ainda dispõe no quadro das Comunidades Europeias, — afirmam — podem e devem ser canalizados em proveito das populações e do desenvolvimento e não apenas para servirem algumas 'clientelas' e o fomento de iniciativas que, na maioria dos casos, contribuem para a proliferação de empregos precários.»

A «plataforma reivindicativa» propõe aos congressistas a luta pelo desenvolvimento da agricultura, da silvicultura, da pecuária, dos recursos do mar, das indústrias extractiva e transformadora, do sector energético, dos transportes, da construção civil e obras públicas, do comércio e serviços e do turismo.

O documento em discussão contempla também uma «política social de protecção no desemprego» e a «regionalização como factor de desenvolvimento».

Desempregados: números oficiais

De acordo com as últimas estatísticas oficiais, em Dezembro, somente na península de Setúbal, estavam inscritas nos centros de emprego 42 470 pessoas, mais 2500 do que em igual mês do ano anterior.

Entre os inscritos, 10 914 procuravam o primeira emprego; 30 611 uma nova ocupação e 945 eram desempregados ocupados.

Um documento recente da USS frisava que «no final do mês de Dezembro, a cada oferta de emprego correspondiam 144 pedidos de emprego registados».

Em conferência de Imprensa realizada esta semana para a apresentação do II Congresso, dirigentes da USS afirmaram que a situação dos salários em atraso no distrito de Setúbal poderá vir a ressurgir dentro de um curto espaço de tempo, quando acabarem os efeitos da lei, que permite aos trabalhadores com vencimentos atrasados recorrerem ao subsídio de desemprego.

Professores portugueses darão aulas a filhos de emigrantes em Espanha

Entre 1500 a 2000 filhos de emigrantes portugueses em Espanha vão ter aulas de língua e cultura portuguesa a partir do próximo ano lectivo, ministradas por professores portugueses.

O governo de Madrid decidiu há duas semanas a integração do ensino da língua e da cultura portuguesa no ensino geral básico espanhol como primeira experiência ao abrigo das orientações comunitárias sobre a matéria.

A decisão do governo espanhol foi precedida por uma experiência-piloto realizada no último ano na bacia mineira de Leon, onde vivem perto de 5000 portugueses e há mais de mil crianças em idade escolar.

Nessa experiência dois professores portugueses pagos pelas autoridades espanholas e contratados pelas associações de emigrantes, deram aulas de língua e literatura portuguesa em diversos centros da zona, em condições materiais e pedagógicas muito precárias, por falta de material pedagógico adequado e porque tinham que percorrer centros de ensino espalhados por uma ampla zona.

Em Madrid, também foi iniciada uma experiência mais voluntariosa, com o apoio dos serviços sociais e de emigração da Embaixada de Portugal, em que um grupo de uma vintena de filhos de emigrantes assistiam nos sábados a aulas de língua e história portuguesa dadas por professores portugueses radicados na capital espanhola.

O processo passou por diversas fases ao longo dos dois últimos anos, em que o conselheiro social da Embaixada de Portugal, José António Galaz, e o delegado do Instituto de Apoio às Comunidades Portuguesas, Eduardo Pereira, impulsionaram as iniciativas procedentes dos núcleos de emigrantes no sentido de se criar um sistema de modo a que seus filhos recebessem aulas, e mantiveram os oportunos contactos com as autoridades espanholas.

No ano passado, a Comunidade Económica Europeia financiou um estudo sobre a situação social, cultural, linguístico dos filhos dos emigrantes portugueses e principais núcleos.

A partir desse estudo experimental e não completo, o governo espanhol decidiu iniciar imediatamente o programa pioneiro em Espanha quanto ao ensino de filhos de emigrantes e quanto às orientações comunitárias.

No primeiro ano deverão ser contratados 12 professores portugueses para leccionarem nos centros onde haja maior concentração de filhos de emigrantes em idade escolar.

A bacia mineira de Leon será a mais atendida, devendo receber cinco professores. Os restantes serão destinados a Madrid e, provavelmente, Miranda del Ebro, Santander, Pamplona e Astúrias.

Um dos professores dedicar-se-á apenas à supervisão e elaboração de programas e material didáctico adequado, atendendo às circunstâncias especiais em que se fará o ensino e às das próprias crianças, algumas das quais não têm quaisquer referências da história e da cultura de Portugal e outras nem sequer dominam o português.

O primeiro projecto tem a duração de três anos e será adaptado às necessidades.

Os professores serão enviados para Espanha em regime de destacamento. Portugal paga-lhes o salário nacional e o governo espanhol o complemento para que fiquem ao nível dos seus colegas espanhóis.

Serão seleccionados pelas autoridades portuguesas e contratados pelas espanholas com um sistema e garantias comparativamente superiores àquelas em que actuam os que ensinam em França.

Os estudos serão oficiais e reconhecidos pelo Ministério da Educação português por forma a que as crianças que eventualmente regressem, possam ingressar no sistema de ensino português.

Alunos terminam boicote

Os alunos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar terminaram o boicote às aulas iniciado no passado dia 14. A forma de luta que ontem deveria ter sido seguida pelas restantes três escolas do Instituto Politécnico de Santarém teve por objectivo protestar contra a inexistência de serviços sociais de apoio.

Uma solução de compromisso do secretário de Estado do Ensino Superior levou as direcções estudantis a suspenderem a luta, mas retomá-la-ão se a criação dos serviços sociais não se concretizar.

Soares falou a alunos do ISCAP

Cerca de três centenas de alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto aguardaram o presidente Mário Soares ontem de manhã à sua chegada ao Parque de Exposições do Norte (EXPONOR). Soares fez questão de se fazer acompanhar do governador civil do Porto quando se dirigiu aos alunos, aos quais prometeu informar-se sobre a sua situação junto do ministro da Educação e sensibilizar o ministro para as suas reinvindicações.

Muncípio de Oeiras subsidia alunos

A Câmara Municipal de Oeiras concedeu um subsídio de 3 396 400 de escudos para apoio alimentar até ao final do ano lectivo dos 1213 alunos carenciados das escolas primárias do concelho. A edilidade atribuiu mais dois subsídios de 100 mil escudos a cada escola preparatória de Oeiras e à escola secundária de Carnaxide, para aquisição de livros. Finalmente, foi atribuído um subsídios de 50 mil escudos à associação de pais da escola secundária Sebastião e Silva para que possa participar no XIII encontro de associações de pais.

Visita de estudo a centro histórico

Cerca de quatrocentos alunos de seis escolas secundárias do distrito de Setúbal e uma de Portimão participaram em visitas guiadas ao centro histórico de Setúbal. O programa foi organizado pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e teve como objectivo explorar as potencialidades didácticas do espaço urbano e familiarizar o cidadão com o espaço cultural. Os actores do Teatro de Animação de Setúbal fizeram representações nas Salgadeiras, Portas do Sol e Pórtico Manuelino.

Jornadas Pedagógicas de Torres Vedras

No âmbito das Jornadas Pedagógicas do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, para o actuao ano lectivo, realizam-se de 22 a 25 deste mês as jornadas pedagógicas de Torres Vedras. Entre outros temas, serão debatidos «A Lei de Bases do Sistema Educativo e do Poder Local» e a «Reorganização dos planos curriculares». Será também exibido o filme «Filhos de um deus menor», no cine-teatro Ferreira da Silva.

Livro branco da Educação Física

A Federação Nacional dos Professores apresenta no próximo dia 22, às 15 horas, na sua sede (Av. Miguel Bombarda, 61-8.º), um relatório da Educação Física e do desporto escolar no nosso país, elaborado pelos professores Teotónio Lima, Carlos Gonçalves e José Manuel Constantino. O relatório inclui um conjunto de proposta para a implementação da Lei d Bases do Sistema Educativo faz uma primeira apreciação d Lei de Bases do Sistema Des portivo, recentemente lançad em debate público pelo ministr da Educação.

Mais 28% que no ano anterior

INCÚRIA DA POPULAÇÃO E DA PRÓPRIA CP FEZ 32 MORTOS NA LINHA DE SINTRA EM 1987

Jose Antonio Cerejo

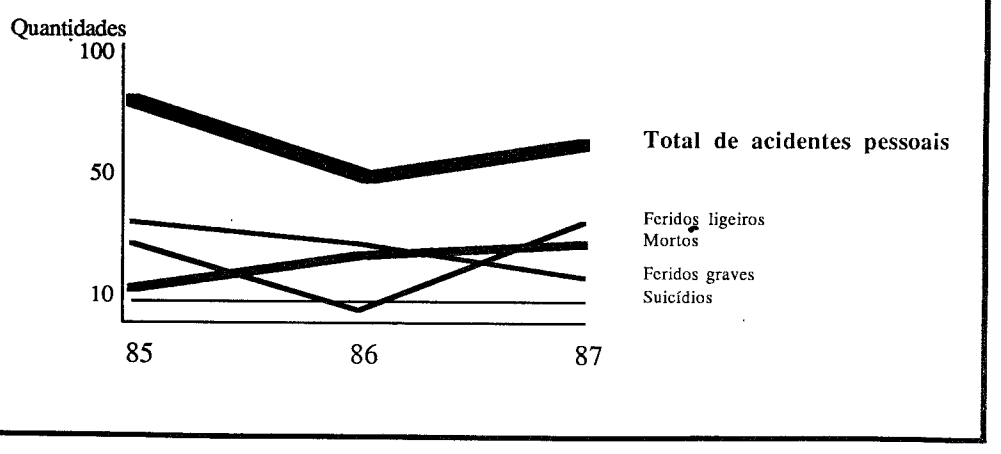
O total de mortos registados nos 65 acidentes pessoais ocorridos em 1987 na linha de caminho de ferro de Sintra ascende a 32, o que corresponde a um incremento de 28%, em relação aos 25 que se verificaram em 1986, apurou o "DL" junto de fontes oficiais da CP.

A sinistralidade global na linha de Sintra sofreu nos últimos três anos uma evolução que se traduz essencialmente no aumento do número de mortos para mais do dobro (15 em 1985, 25 em 1986 e 32 em 1987) e na redução do número de feridos graves em 20% (35 em 1985, 25 em 1986 e 22 em 1987. Os feridos ligeiros, por seu turno, tiveram uma variação irregular, com 21 no primeiro dos três anos em causa, 5 em 1986 e 39 no ano passado. Quanto aos acidentes pessoais atribuídos a tentativas de suicídios, os dados da CP indicam que o seu número se mantém estável no mesmo troço da rede ferroviária nacional: 11 em cada um dos últimos três anos, sendo que, na maior parte dos casos, se saldaram pela morte dos suicídas.

Em contacto com os serviços da CP, o "DL" procurou ao longo de várias semanas obter comentários oficiais acerca dos números referidos. Porcurámos igualmente saber em que locais é que os acidentes ocorrem com maior ferquência e quais as medidas que a CP tem tomado para minimizar os riscos corridos pelos passageiros e pelas pessoas que circulam nas proximidades da via férrea. Apesar das diligências efectuadas e da boa vontade expressa pelo serviço de relações públicas da companhia, a verdade é que os nossos esforços foram vãs e que os respondáveis da CP se recusaram sem qualquer explicação plaùsível à abordagem deste assunto.

Para a CP tudo vem "de fora"

Os quadros resumo dos acidentes què a empresa pôs à nossa disposição sem qualquer comenmtário ou informação adicional, mostram todavia que, para a CP, os únicos motivos dos desastres, em 1987, foram a "incúria de passageiros", a "incúria de estranhos", os "suicídios e tentativas" e os "atentados ou a má fé". De acordo com esta classificação de causas, que exclui portanto, e sempre, qualquer responsabilidade directa ou indirecta da CP, a incúria de passageiros foi responsável, no ano passado, por 13 acidentes, a incúria de estranhos por 37, os suicídios e tentativas por 11 e os atentados ou a má fé por quatro (apederjamentos de carruagens que provocaram cinco feridos ligeiros). De tudo isto resultaram os 32 mortos já indicados, dos quais 28 eram estranhos à CP e 4 eram seus passageiros. Dos 65 acidentes contabilizados no ano passado, sete correspondem a colhidas em passagens de nível, 23 a colhidas em plena via e 21 a colhidas em estações. As quedas, por sua vez, são responsáveis por dois acidentes em plena via e por quatro em situações de embarque e desembarque com combóios a andar. Além das colhidas e das quedas, a CP fala também de três colisões de passageiros com gabarito, de quatro apdrejamentos e de um acidente incluído na categoria de "diversos", atribuído a "incúria de passageiros", de que resultou um ferido grave.



Experiência demonstra responsabilidade da CP

A experiência de quem é obrigado a viajar diariamente no ramal de Sintra mostra todavia que à incúria de passageiros e a incúria de estranhos que, na análise da CP, aparece como a razão de ser de quase todos os acidentes, explica apenas uma parte desta cada vez mais grave situação. Basta olhar para a maneira como os passageiros são transportados nas horas de ponta - a CP é a companhia europeia que mais pessoas transporta por metro quadrado de carruagem - para se perceber que, se alguns arriscam demasiado em relação á sua segurança, outros não têm mesmo outro remédio senão viajar nas condições em que viajam. Centenas de pessoas deslocam-se diariamente penduradas em estribos de combóios que transbordam de gente e as locomotivas arrancam por vezes quando os passageiros ainda estão a subir para as carruagens. Para lá de factos incontestáveis como estes, a CP revela uma total indiferença e manifesta uma evidente incúria quando mantém na sua linha dois cais de acesso aos combóios que são verdadeiras ratoeiras para os incautos que, muitas vezes, por não terem outro lugar - ainda que frequentemente aí se instalem sem qualquer justificação para isso - viajam nos estribos das carruagens.

É assim na estação de Santa Cruz de Benfica e é assim no monstro de betão que dá pelo nome de estação da Reboleira e que a CP ali mantém sem qualquer razão para isso, uma vez que nunca ali funcionou efectivamente qualquer serviço da companhia. Em abos os casos os cais da gare são mais altos que os degraus inferiores de acesso às carruagens e estas passam a escassos centímetros do betão. Os passageiros habituais conhecem a excepção que estes cais representam em relação aos outros que se situam entre Queluz e Lisboa e encolhem-se quando aí passam. Quem ignora o perigo deixa lá as pernas ou a vida.

Ainda que a CP não diga uma palavra sobre esta situação e sobre o número de acidentes que aí ocorrem, assim como não o diz em relação ao túnel do Rossio, ondè a proximidade que nalguns locais se verifica entre a parede e os carris é também excepcionalmente causadora de desastres, toda a gente sabe que grande parte dos 65 acidentes do ano passado tiveram lugar naqueles locais.

Tanto na Reboleira como em Santa Cruz bastaria rebaixar os cais... ou então resolver de uma vez por todas o problema da sobrelotação dos combóios da linha de Sintra.

Enquanto nada disto acontecer os mortos na linha de Sintra continuarão a aumentar por incúria de pessageiros, de estranhos... e da CP.

Hospitais terão "carta branca" para satisfazer necessidades de médicos especialistas

Os hospitais vão passar a ter competência para abrir concurso para as suas necessidades nos termos de uma portaria que a ministra da Saúde enviou para promulgação pela Presidência da República. Beleza altera assim a forma de provimento de médicos-especialistas de assistência hospitalar em Portugal, que neste aspectos assumem todos uma posição institucional. Note-se que o provimento deste tipo devagas processa-se, neste momento, através de concurso, mas com a intervenção de um júri nacional em cada especialidade.

Um dirigente sindical dos Médicos da Zona Sul afirmou esta manhã ao «DL» que esta iniciativa do Governo «está em sintonia com a posição do presidente da Ordem dos Médicos», que recentemente se encontrou a sós com a ministra da Saúde. Num comentário pessoal à medida, o mesmo dirigente adiantou que «permitirá todo o tipo de arbitrariedades» e que «abrirá caminho ao compadrio, em vez de privilegiar a competência técnico-profissional. É claro que haverá casos em que as populações serão prejudicadas», acrescentou.

Na óptica de Mário Jorge, dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, poder-se-ão verificar casos de discrepância entre hospitais e mesmo regulamentos diferentes, o que tornará difícil a avaliação em alguns casos. Disso se poderão ressentir o funcionamento dos próprios serviços e a prestação da saúde.

«Cobertura médica é razoável»

Leonor Beleza revelou ontem em Luanda, durante uma palestra sobre a situação médico-sanitária em Portugal, que a portaria sobre a institucionalização desses concursos seguiu já para «assinar», explicando aos médicos portugueses presentes (na presença de responsáveis do Ministério da Saúde de Angola e da Faculdade de Medicina de Luanda) que a legislação a publicar irá permitir que o Estado garanta o emprego aos médicos que terminem o internato complementar, mas no local onde eles sejam precisos.

A ministra da Saúde sublinhou a importância de uma boa gestão nos recursos humanos da saúde, afirmando que, em sua opinião, a cobertura médica da população é «razoável». Destacou, a propósito, a evolução do nível de mortalidade infantil, que passou de 58 por mil para 15,8 por mil em 1986, citando o último período em referência.

«Actualmente — disse —, preocupamo-nos como vamos passar do nível de 15,8 para dez por mil, que é o dos países europeus com os quais cooperamos», acrescentou.

Beleza adiantou ainda, que o seu Ministério está a concentrar esforços neste domínio da saúde materno-infantil, estando previsto o desenvolvimento de programas com os serviços de obstetrícia e neopatologias, para que no início de 1989 se possa dizer «nascer em Portugal é tão seguro quanto o nível exigido».

Acentuou que actualmente o Governo português está empenhado na revisão constitucional, onde a saúde será um dos aspectos importantes na discussão, e salientou como preocupação do seu Ministério, prioritariamente, além da saúde materno-infantil, o combate à droga e à toxicodependência juvenil e ao cancro, no âmbito de um programa europeu que assenta na prevenção, rastreio e investigação.

Em relação à SIDA, problema mundial que em Angola regista meia centena de casos, Leonor Beleza disse que em finais de 1987 Portugal contabilizava 97 casos. A ministra especificou que trinta e oito por cento dos recursos de saúde nacional de Portugal são dirigidos para serviços médicos do sector privado, explanação que mereceu uma certa curiosidade aos médicos angolanos presentes.

Beleza explicou que existe em Portugal a possibilidade legal de recurso ao sector convencional, se o Estado necessitar dos seus serviços, considerando justo que a medicina privada possa viver em concorrência com a estatal.

Respondendo a questões no final da palestra, colocadas pelos médicos angolanos que desejavam saber se em Portugal se morria de fome e de diarreias, o director do Planeamento da Saúde, o pediatra Luís Magão, admitiu que aquela doença pode matar crianças em território português. «Não se morre de fome em Portugal», sustentou, referindo que existem, no entanto, erros de alimentação.

O Instituto de Higiene de Medicina Tropical «lançou-se numa nova fase e começa a sentir-se envolvido numa cooperação directa», assinalou, por seu turno, o director-geral dos Hospitais.

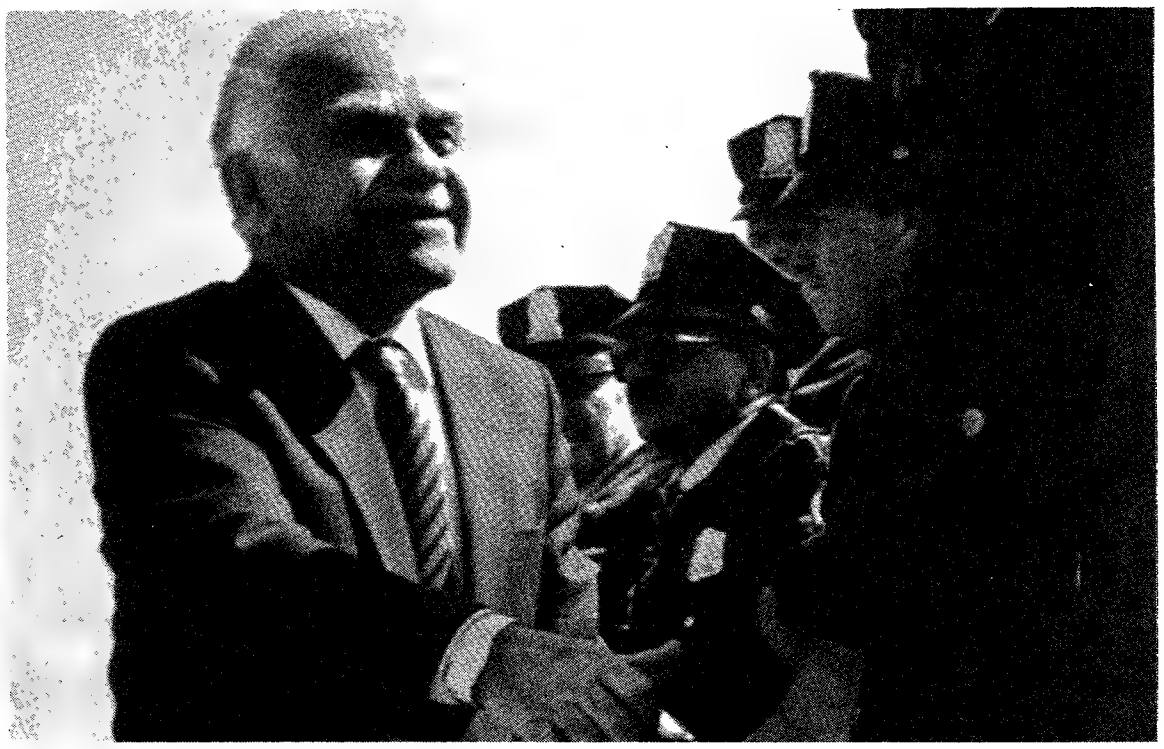
LUSANOVA TURISMO

SEMANA SANTA

LOURDES	29 • 4	49 900$
SEVILHA	31 • 3	34 900$
MADRID	1 • 5	22 600$
MARROCOS	31 • 5	44 900$
ANDORRA	1 • 5	32 900$
TOLEDO	31 • 3	26 900$
CEUTA	1 • 3	22 900$
SANTIAGO	1 • 3	15 400$
SALAMANCA	1 • 3	16 100$
BRAGA/GERÊS	1 • 3	13 900$
ALGARVE	1 • 3	12 500$
S. ESTRELA	1 • 3	10 300$
AMARANTE	1 • 3	11 300$
MINHO	2 • 3	9 100$
MÉRIDA	2 • 3	10 900$
FÁTIMA	2 • 3	5 700$

ALMOÇO GASTRONÓMICO DOMINGO DE PÁSCOA
MONTE DOS CONDES — 3400$00

Reservas e informações
AV. JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
TEL. 86 21 94-89 44 80



O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, cumprimenta um polícia da sua escolta em Washington. Shamir considerou ontem que o plano de paz para o Médio Oriente da administração Reagan levaria a uma perda de terra «abominável e suicida» para Israel

Uma hospedeira de bordo da companhia aérea colombiana "Avianca" foi presa no aeroporto de Madrid, com mais de nove quilos de cocaína nas suas roupas e 400 gramas ocultas num aerossol, informou a Polícia. Esperança Roa Leguizamon, de 25 anos, chegou a Madrid na terça-feira ao meio dia e, suspeitando que a Polícia a seguia, introduziu-se nos lavabos onde abandonou o aerossol. Os agentes da luta antidroga, após terem descoberto o aerossol, deixaram a hospedeira seguir o seu destino e, como é habitual para ver se espera contacto, mas foi presa ao entrar no autocarro que a devia conduzir a Madrid. Os agentes apreenderam-lhe então uma mala e descobriram que as roupas estavam húmidas, devido à cocaína que nelas estava escondida. A Polícia investiga eventuais ligações da hospedeira com os traficantes que operam em Espanha.

Wolf Ruediger, filho do ex-braço direito de H encaminha-se para a cerimónia fúnebre do seu pai, qu Wansiedel. Hess suicidou-se em Agosto na cadeia de Sp

França: período eleitoral já começou

O período eleitoral começou ontem oficialmente em França com a publicação do decreto que convoca os eleitores para a escolha do próximo presidente da República, um escrutínio em duas voltas, a decorrer em 24 de Abril e 8 de Maio. Os cinco membros da comissão encarregada de controlar a eleição e assegurar o respeito do princípio de igualdade entre os candidatos tomaram ontem posse como membros do Conselho de Estado. O decreto, publicado no jornal oficial, foi aprovado na quarta-feira na reunião do Conselho de Ministros e convoca cerca de 38 milhões de franceses a irem às urnas. A próxima etapa para a eleição do presidente da República será a publicação, por parte do governo, da lista de candidatos. Este requesito deve cumprir-se pelo menos 15 dias antes da primeira volta das eleições, o mais tardar no prõximo dia 8 de Abril. O Conselho Constitucional deverá comprovar, entre 5 e 8 de Abril, que a apresentação das candidaturas foi feita de acordo com todos os requesitos legais. Em 8 de Abril deverá começar formalmente a campanha eleitoral para a primeira volta, que termina às 24 horas de sexta-feira, 22 de Abril. Tendo em conta os resultados das eleições do dia 24 do próximo mês, o Conselho Constitucional deverá proclamar, cinco dias depois, o nome dos dois candidatos mais votados que passam à segunda volta. Segundo uma sondagem entretanto realizada, o actual presidente, François Mitterrand, continua a ser dado como virtual vencedor das eleições. Segunda esta sondagem, Mitterrand, a candidatar-se, terá entre as mulheres o maior número de votantes: 41 por cento das mulheres votam nele, enquanto só 35 por cento dos homens o apoiam.

Papa visita Moçambique em Setembro

A visita do Papa João Paulo II a Moçambique, programada para o mês de Setembro, insere-se na linha de luta pela paz e fim dos sofrimentos provocados pela guerra, foi ontem anunciado oficialmente em Maputo. Um comunicado de imprensa adianta ter sido globalmente aprovado o programa da visita pastoral de João Paulo II à segunda assembleia da Associação Inter-Regional dos Bispos da África Austral e a cinco dos países por ela abrangidos. Segundo a nota do Vaticano, a visita do Papa abrangeá o Zimbabwe, o Botswana, o Lesoto, a Suazilândia e Moçambique. Uma fonte religiosa disse entretanto à agência Lusa que 72 jornalistas acreditados no Vaticano deverão acompanhar o Papa nesta deslocação. O primeiro acto da visita pastoral serã a conclusão solene da assembleia que reunirá em Harare 70 bispos católicos dos noves países da região. A assembleia será orientada pelo tema «a dignidade do homem e o papel da Igreja católica na promoção da justiça e paz» e espera-se que João Paulo II intervenha no termo dos trabalhos, versando o papel dos bispos na promoção da justiça e da paz numa região caracterizada por um estado de guerra e de violência.

Conselho de Segurança da ONU reunido de emergência

SOLDADOS AMERICANOS JÁ DESEMBARCARAM NAS HONDURAS

Os últimos 800 dos 3.200 soldados norte-americanos enviados para as Honduras numa demonstração de força contra a Nicarágua chegaram hoje à base aérea de Palmerola, numa mobilização que lhes disseram iria durar perto de dez dias. Esta situação levou o Conselho de Segurança das Nações Unidas a reunir-se hoje de emergência.

Os soldados norte-americanos devem participar em exercícios conjuntos com os militares hondurenhos. Mas a ponte aérea foi organizada tão à pressa que os comandantes norte-americanos tiveram de improvisar exercícios de treino para manter os homens ocupados.

Porta-vozes disseram não haver uma data ofical para o regresso dos soldados aos Estados Unidos. mas que eles deverão permanecer nas Honduras aproximadamnte 10 dias. A decisão de enviar soldados dos EUA para aquele país foi tomada depois de acusações, refutadas por Manágua, de que miliatres nicaraguenses teriam entrado em território hondurenho em persguição de rebeldes antigovernamentais.

O major general Carl Stiner, comandante das 82 divisão aerotransportada dos EUA, afirmou não ter conhecimento de planos para a participação das tropas norte-americanas nos combates entre soldados nicaraguenses e «contras», mas afirmou que a força tem capacidade para tal, se for necessário.

Um funcionário hondurenho disse que o seu governo dera aos soldados sanidnistas 24 horas para deixarem o país.

Entretanto, em Manágua, o presidente Daniel Ortega afirmou que as forças sandinistas estão «prontas a combater e liquidar as famosas forças da 82 divisão aerotransportada».

As forças norte-americanas começaram a chegar à base aérea de Palmerola a meio da manhã de quinta-feira, com os 26 aviões de transporte C-141 a aterrarem no local com intervalos de 30 minutos.

Palmerola, quartel-general das operações militares norte-americanas nas Honduras, situa-se a cerca de 200 quilómetros da zona onde as tropas sandinistas terão alegadamente perseguido os «contras» em território hondurenho.

Tanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros como da Defesa da Nicarágua negam que soldados sanidnistas tenham entrado em territóreio hondurenho. Ortega anunciou, contudo, que as suas tropas não retirariam da área fronteiriça.

Segundo Ortega, com este envio de tropas o governo norte-americano terá oportundiade de fornecer aos «contras» armas, alimentos, vestuário, medicamen-

tos e
co a
se op
En
que
duras
sobre
sandi
Resp
duras
não
nicar
sáeis
foi is
O
Naçõ
um
guer
se h
sar
nort
dura

Panamá

Capital calma após remodelação militar

A calma voltou à capital panamiana, dois dias depois de uma tentativa de golpe militar que levou o general Manuel António Noriega a demitir cinco altos comandos das forças de defesa.

Soldados armados couparam as ruas e principais instituições do país.

Um porta-voz militar disse que cinco oficiais superiores, incluindo o coronel Bernardo Barrera, chefe da segurança do Estado, foram demitidos compulsivamente.

Não informou se os cinco demitidos tinham sido detidos, como o foram os cinco outros oficiais acusados de instigarem o golpe contra o regime de Noriega, o homem forte do Panamá. O golpe foi controlado pelas tropas leais a Noriega na quarta-feira após um breve tiroteio dentro do quartel general.

O tenente-coronel Eros Ramiro Cal foi nomeado para o cargo de chefe da Polícia, em substituição do coronel Leonidas Macias, considerado como sendo o chefe da intentona.

Entretanto, os líderes da oposição estão surpreendidos porque os protestos generalizados não conseguiram afastar Noriega e muitos defendem agora abertamente uma intervenção militar dos Estados Unidos.

Cruzada Cívia, uma coligação anti-governamental com base profissional, cancelou as manifestações que tinha programadfas para ontem, depois de centenas de soldados armados com espingardas automáticas e granadas de gás terem ocupado as ruas da capital.

Os jornalistas estrangeiros têm estado a ser incomodados pelos militares. Um elemento de uma cadeia de televisão norte-americana e três da televisão britânica estiveram detidos durante 10 horas para interrogatórios numa base militar.

Colômbia: queda de avião causou 137 mortos

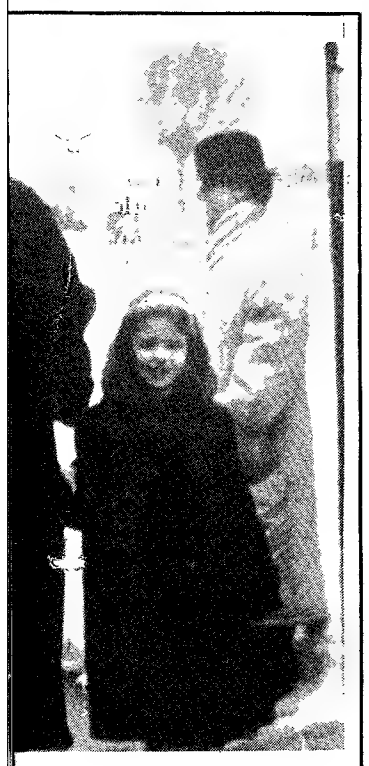
Um avião das linhas aéreas colombi
de ter explodido, no meio de um
dos Andes. No desastre terão morrido
guiam a bordo.

A Cruz Vermelha e funcionários da
ao fim da tarde de quinta-feira as busca
727 da companhia aéra «Avianca» em
que imepdiu também um helicóptero d
chegar ao local do acidente.

Testemunhas oculares disseram que
tava 131 passageiros e seis tripulantes,
La Cuchila, a 45 quilómetros da cidade

O acidente ocorrreu ao princípio da
dez minutos depois de o Boeing 727
650 quilómetros a norte de Bogotá, pr
Venezuela.

O avião dirigia-se a Cartagena e o vo
dade demora aproximadamente 30 min



ito de Hitler, Rudolf Hess, pai, que ontem decorreu em ia de Spandau

tos e outro tipo de apoio logístico a que o Congresso dos EUA se opusera.

Entretanto, dois aviões «F 5». que ontem descolaram das Honduras, sobrevoaram território nicaraguense e lançaram bombas sobre um acampamento militar sandinista ao longo da fronteira. Responsáveis militares das Honduras afirmam que os aparelhos não penetraram em espaço aéreo nicaraguense, enquanto responsáeis de Manágua afirmam que foi isso que se passou.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas , em resposta a um pedido do governo nicaraguenswe, concordou em reunir-se hoje de emrgência para analisar o envio dos 3.200 soldados norte-americanos para as Honduras.

vião

colombianas caiu ontem, depois um[illegible]ensa floresta na cordilheira morrido as 137 pessoas que se-

ários da defesa civil suspenderam as buscas dos detroços do Boeing nca» em virtude do mau tempo, óptero do exército colombiano de

am que o aparelho, que transpor-ulantes, caiu na zona escarpada de a cidade de Cucuta.

cípio da tarde de ontem, cinco a ng 727 ter deslocado de Cucuta, gotá, proximo da fronteira com a

a e o voo entre Cucuta e aqula ci-30 minutos.

Independentemente de um acordo em Genebra

URSS retirará as suas tropas do Afeganistão

A União Soviética não condicionará a retirada das suas tropas do Afeganistão à assinatura de um acordo de paz nas negociações indirectas de Genebra entre as delegações afegã e paquistanesa, segundo anunciou ontem uma fonte oficial em Moscovo. Esta decisão corresponde a uma nova alteração da posição do Kremlin face ao conflito afegão. Recorde-se que, em Fevereiro, Mikhail Gorbachev anunciara a disponibilidade da URSS em retirar as suas tropas do Afeganistão desde que se chegasse a acordo em Genebra.

Vadim Perfiliev, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, afirmou ontem que, apesar dos problemas surgidos nas negociações de Genebra mediadas por um representante das Nações Unidas, o Kremlin continua empenhado na retirada do seu contigente militar do território afegão. «A União Soviética decidiu retirar as suas forças e fá-lo-á», disse.

Perfiliev sublinhou, contudo, que se não for assinado um acordo durante a actual etapa de conversações em Genebra, o calendário para a retirada e outros aspectos relacionados com essa operação passam a ser determinados por Moscovo e pleo povo afegão, à revelia dos termos informalmente acordados em Genebra.

No início de Fevereiro, Gorbachev anunciara que a URSS poderia inicar a retirar as suas tropas do Afeganistão no dia 15 de Maio, caso fosse assinado um acordo em Genebra até 15 de Março. O líder soviético afirmou, então, que a retirada poderia estar concluída num prazo de dez meses.

No início da actual ronda de conversações, as delegações afegã e paquistanesa chegaram a acordo quanto aos seguintes pontos: a retirada dos cerca de 115.000 soldados soviéticos estaria concluída em nove meses; 50 por cento do contigente soviético abandonaria o Afeganistão nos primeiros três meses.

Na edição de ontem, o jornal «Pravda publica um artigo do seu correspondente em Genebra, no qual Vladimir Bolchakov afirma: «as negociações arrastam-se e os responsáveis por isso são agora , exclusivamente, o Paquistão e os Estados Unidos».

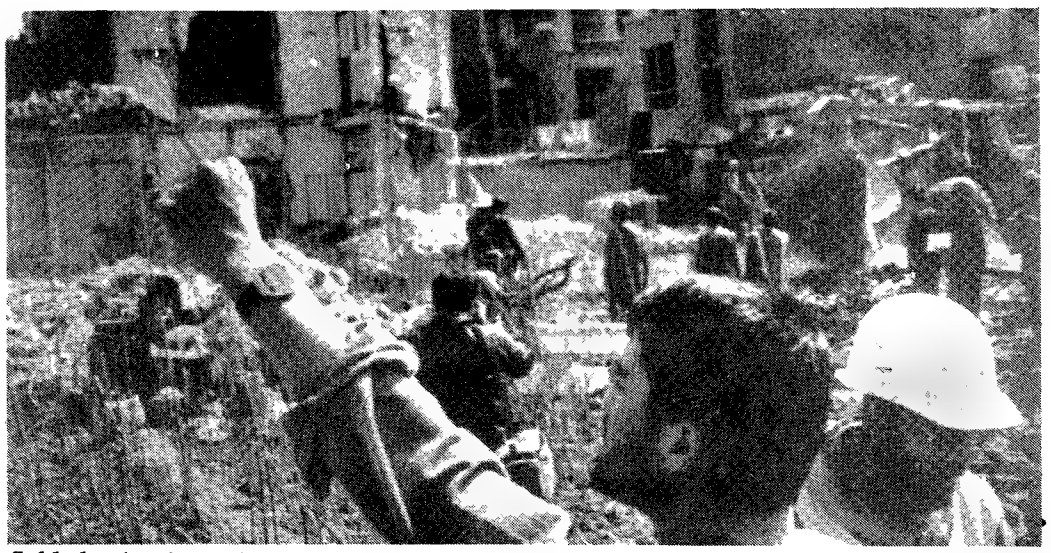
Bolchakov referia-se às exigências paquistaneses no sentido da formação de um governo interino a ser estabelecido em Cabul antes do início da retirada soviética e à posição ultimamente defendida por Washington, que defende que o corte da ajuda militar que fornece à guerrilha muçulmana deve ser acompanhado pelo termo da ajuda de Moscovo ao actual governo de Cabul.

Jornalista condenado

Um tribunal afegão condenou um jornalista italiano a sete anos de cadeia, considerando-o culpado de espionagm a favor dos rebeldes muçulmanos, noticiou ontem a agência soviética TASS.

Fausto Balezlavo, de Trieste, entrou ilegalmente no Afeganistão em Julho do ano passado e acompanhou Ahmad Shahom, um dos dirigenrtes da guerrilha afegã, refere a TASS, que não adianta, contudo, pormenores sobre a data e as condições da detenção do jroanlista.

Balezlavo é o segundo jornalista ocidental a ser condenado no Afeganistão por espionagem. Alain Guillo, francês, foi condenado em Janeiro a 10 anos de prisão.



Soldados iranianos junto aos destroços de um edificio em Teerão, atingido por um míssil iraquiano

Situação no Golfo

Irão atacou dois petroleiros

O Irão atacou hoje um petroleiro norueguês, poucas horas depois de ter atingido outro petroleiro japonês em que morreu unm marinheiro e nove ficaram feridos, revelaram fontes marítimas do Dubai.

O "Berge Lord", de 284.494 toneladas, foi atingido a Norte do Omã quando entrava no estreito de Ormuz esta madrugada. O ataque causou um pequeno incêndio mas não há vítimas.

O navio japonês atingido foi o "Maria 2", de 4.172 toneladas, que navega com bandeira panamiana e é um transportador de gás líquido. Foi atingido a cerca de 15 quilómetros ao largo da costa dos Emirados Árabes Unidos, pouco depois da meia noite.

Os 19 sobreviventes, japoneses e sul-coreanos, conseguiram chegar à costa do Dubai às primeiras horas de hoje, nove dos quais feridos, três com gravidade. O ataque provocou um morto, de nacionalidade japonesa.

O barco ficou em chamas. Brigadas de salvamento disseram que encontraram um buraco no casco que mostra que o navio foi atingido por um míssil, possivelmente disparado de lanchas rápidas.

O Irão tem atacado navios neutros na entrada do golfo Pérsico em retaliação pelos ataques que o Iraque faz contra petroleiros que vão carregar em portos iranianos.

Por outro lado, ontem as forças iranianas desencadearam uma ofensiva terrestre sobre o Curdistão iraquiano e tomaram a estratégica cidade de Halabasha, na província de Sulemaniya, disse um porta-voz militar em Teerão.

24 HORAS

ETA reivindica atentados

A organização separatista basca Eta Militar reivindicou a autoria dos últimos atentados terroristas registados em Espanha, ao enviar um comunicado para os diversos órgãos de Comunicação Social do Paós Basco. No comunicado, a Eta-Militar além de assunmir a autoria do atentado contra o quartel da gaurda civil de LLodio, em Alava, reivindica também o envio de uma encomenda-bomba para a sede

da Conferência Sindical Independente de Funcionários, cuja explosão feriu duas pessoas. Estas acções e o sequestro do empresário espanhol Emiliano Revilla, há 22 dias, foram os primeiros actos terroristas depois da trégua de quase um mês, após a Eta-Militar se ter oferecido para reiniciar as negociações com o Governo a fim de encontrar uma saída para o problema da violência.

O conflito no Médio Oriente

Tropas israelitas obrigaram os comerciantes palestinianos a fechar lojas ontem de manhã, numa série de medidas destinadas a reduzir a amplitude do levantamento lançado há 14 semanas nos territórios árabes ocupados. Desde floinmgo que as autoridades israelitas têm vindo a impor uma série de medidas visando o abrandamento do desassossego. Entretanto o Primeiro-Ministro israelita, Isaac Shamir terminou a parte oficial da sua visita aos EUA, sem ter conseguido, aparentemente, progressos para a resolução do conflito no Médio Oriente.

A crise política italiana

Ciriaco de Mita, o dirigente do Partido da Democracia Cristã encarregado de formar o próximo Governo italiano, disse que vai tentare reunir a mesma coligação de cinco partidos que tem governado o país. De Mita, de 60 anos, foi indigitado pelo Presidente Cossiga, cinco dias depois da demissão do democrata cristão Giovanni Goria, que chefiou um Governo de cinco partidos durante sete meses e meio.

Confrontos da Birmânia

Forças policiais entraram na universidade de Rangoon, lançando gás lacrimogénio e empunhando bastões numa tentativa para dominar manifestações estudantis na capital birmanesa, referem notícias captadas em Banguecoque. As mesmas informações referem que centenas de manifestantes foram detidos e cerca de 50 estudantes ficaram feridos nos confrontos com forças militares e Polícia que carregaram sobre os estudantes.

Demissão de dirigente do SPOE

Fred Sinowatz demitiu-se da presidëncia do Partido Socialista austríaco (SPOE) três semanas depois de se ter oferecido publicamente para o fazer se o Presidente austríaco, Kurt Waldheim, renunciasse igualmente ao seu cargo. A demissão de Sinowatz, de 59 anos, que será substituído pelo actual chefe de Governo, Franz Vranitzky, de 50 an os, insere-se numa ampla operação renovadora da direcção do SPOE, visivelmente afectada pelo chamado "caso Waldheim".

Dae-Jung deminte-se

O dirigente da oposição sul-coreana Kim Dae-Jung apresentou a sua demissão de dirigente do Partido para a Paz e Democracia, numa tentativa de última hora para unir a oposição dividida antes da realização de eleições legislativas. Kim Dae-Jung disse que se demitia porque a sua presença como dirigente do partido impedia a reunificação da oposição e porque não conseguiu ser eleito Presidente em Dezembro do ano passado.

Ataque tâmil: 13 mortos

Rebeldes tâmil mataram 13 camponeses singaleses e feriram oito durante um ataque contra civis no Leste do Sri Lanka, afirmaram fontes militares. As mesmas fontes afirmaram que 23 membros de um grupo tamil armado com facas e sabres atacou sete residêncais de singaleses, uma comunidade maioritária, na província de Amparai, matando sete homens e seis mulheres. O número de mortos provocados pelos atqques tamiles contra camponeses singaleses ascende a 76 desde o início do ano.

Adiada a execução dos "seis de Shaperville"

NO CORREDOR DA MORTE DA PRISÃO CENTRAL DE PRETÓRIA

Brendam Boyle
Reuter-Lusa

O supremo tribunal sul-africano adiou por quatro semanas a execução dos seis de Shaperville, 13 horas antes do momento marcado para o seu enforcamento por cumplicidade no assassínio de um conselheiro municipal negro. Na quinta-feira, um juiz do supremo tribunal tinha dado a entender que poderia ordenar o adiamento da execução, marcada para a madrugada de hoje, depois de os advogados dos cinco homens e uma mulher terem apresentado provas de alegado perjúrio por uma das principais testemunhas da acusação.

O juiz W.J. Human, que condenou o grupo à morte por cumplicidade no assassínio do conselheiro municipal por uma multidão em 1984, disse aos advogados que, «se isso me tivesse sido apresentado antes, eu poderia ter chegado a uma conclusão diferente».

Antes da audiência ser suspensa para almoço, o juiz Human perguntou à defesa de quanto tempo precisaria para um pedido formal de novo julgamento e foi-lhe dito que seriam precisas quatro semanas.

O presidente Pieter Botha disse quarta-feira à noite ao arcebispo Desmond Tutu que não interviria no caso e que a única maneira de os seis serem poupados seria se o juiz Human decidisse que havia provas novas de importância.

Os seis de Sharpeville ouviriam canções e orações de cerca de 200 companheiros de cela quando estivessem a contar as horas que faltariam para o seu enforcamento hoje.

Há muitas canções e orações em voz alta para os acompanhar nos seus últimos dias... hinos e canções revolucionárias com grande sentido de ritmo», conta o sul-africano exilado em Paris, Breytenbach, que passou dois anos no corredor da morte nos anos 70.

«Muito poucos dormem naquela prisão» na noite antes das execuções, disse ele, numa entrevista por telefone de Joanesburgo para Paris, onde vive actualmente.

Os seis de Sharpewville, que tinham execução marcada para esta madrugada, cinco homens e uma mulher, foram condenados por participarem numa multidão de cerca de cem negros que matou à pancada e queimou o conselheiro municipal negro Jacob Dlamini em 1984.

Breytenbach, um dos poucos que regressou vivo e para a libgerdade do corredor da morte, descreveu o complexo de tijolo amarelo como «um lugar de horror, mais do que um lugar de medo».

Esteve preso nove anos depois de acusado de traição em 1975 e passou dois anos no corredor da morte, que é usado às vezes para acomodar presos políticos brancos quando o seu número é invulgar. Foi inesperadamente libertado em 1982.

A lei sul-africana proíbe a fotografia de qualquer prisão e poucos viram o complexo das execuções, escondido dentro dos muros da prisão dos arredores de Pretória.

«o corredor da morte é um edifício murado separado num montículo acima da prisão principal. tem uma passagem em todo o seu redor que faz uma espécie de câmara de eco, onde se pode ouvir tudo o que se passa», conta Breytenbach.

O condenado é visitado pelo carrasco — um contratado branco não identificado pago por cada execução — uma semana antes da execução.

«Nessa fase, aqueles que vão morrer juntos são colocados numa cela — chamam-lhe o penico — onde nunca de desligam as luzes e onde os guardas estão constantemente de vigilância.»

«A partir daí, as canções e as orações nunca páram, para se apoiar o condenado até à sua execução.»

«Eles podem pedir tantos doces e chocolates quantos quiserem na última semana e no dia antes recebem a última refeição do condenado. É quase sempre galinha.»

O ritual da execução começa muito antes da madrugada, com a chegada do governador da prisão, um capelão, um médico e uma série de guardas.

«As celas são abertas e as pessoas a enforcar são algemadas e acorrentadas nas pernas. Nos últimos minutos, há às vezes bastante brutalidade. Alguns prisioneiros resistem muito.»

«São levados por um corredor comprido e gradeado, por uma série de portões, com muito barulho de portões a fechar-se e a abrir-se.»

«Uma canção murmurada baixo pelos outros prisioneiros acompanhá-los-á e muitas vezes os que vão ser executados cantam também ritmicamente enquanto fazem essa última caminhada.»

Os homens levam calções, irão provavelmente descalços, e com uma espécie de camisa aberta, tudo na cor verde acinzentada dos uniformes da prisão. A mulher do grupo levará um vestido cosido entre as pernas.»

«Não há crueldade excessiva. Os oficiais orgulham-se muito de serem humanos e de se despedirem das pessoas que vão morrer.»

«No fim, toda a prisão fica em silêncio. Não se consegue ouvir, é mais como uma espécie de arrepio. Depois, de maneira realmente muito estranha, a vida continua», disse Breytenbach.

Breytenbach afirmou que a recordação do corredor da morte lhe vem quase diariamente. «É algo de que nunca se foge verdadeiramente«', disse.

Segundo Dimitri Yazov

Melhorou entendimento EUA-URSS na área militar

O ministro da Defesa da URSS, general Dmitri Iazov, considerou ter sido conseguido o objectivo do encontro na Suíça com o seu homólogo norte-americano, Frank Carlucci, ou seja, contribuir para um melhor entendimento na área militar entre a URSS e os EUA.

Numa declaração feita na conferência de Imprensa realizada no fim do encontro, o general Iazov sublinhou que, «levando em conta os interesses da segurança de cada parte, podemos obter soluções positivas para os problemas militares mais complexos».

O ministro soviético informou que o encontro visou contribuir para a solução de questões referentes aos armamentos ofensivos estratégicos e à observação do tratado de defesa antimíssil (DAM), à preparação das negociações sobre os armamentos convencionais na Europa, à cessação das experiências nucleares e à proibição e destruição das armas químicas.

No capítulo dos armamentos convencionais, «manifestámo-nos a favor do início de conversações pan-europeias já este ano.» Iazov realçou que estas conversações só serão úteis «se se tratar de uma redução mútua e simultânea e da eliminação do desequilíbrio e da assimetria'.

O ministro da Defesa da URSS afirmou ainda estar convencido de que os responsáveis máximos pelos departamentos militares dos EUA e da URSS «devem agir ainda mais activamente no sentido do desenvolvimento das relações soviético-americanas em harmonia com as decisões saídas das reuniões dos dirigentes máximos dos nossos dois países, no sentido de um debate profundo e da solução das questões político-militares e técnico-militares do desarmamento e da segurança».

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, afirmou que o encontro com o seu homólogo soviético, foi «cordial» com áreas de acordo e de desacordo.

O chefe do Pentágono frisou não ter descoberto nada nas doutrinas militares soviéticas que possam levar a NATO a alterar alguns dos seus programa militares.

Questionado sobre a alegada mudança da política do Kremlin de uma estratégia ofensiva para uma de carácter defensivo, o seu homólogo soviético contrapôs que cabe às duas partes fornecer resultados tangíveis.

«Uma doutrina militar é difícil de ver» — argumentou. «Uma doutrina militar é um complexo de pontos de vista da liderança militar do nosso país relativamente a matérias de defesa.»

Os soviéticos propuseram uma experiência com um novo método de determinação da presença de mísseis de ogiva nuclear Cruise a bordo de submarinos, uma técnica nunca explicada ao Ocidente.

Carlucci exprimiu dúvidas a respeito deste método, mas disse que os Estados Unidos estão dispostos a analisar a proposta. Os soviéticos pretendem impor um limite a esse tipo de arma ao abrigo do tratado sobre armas estratégicas actualmente em negociação.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/03/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Porto Brandão (Amoreira) das 9.00 h às 11.00 h. Costa da Caparica (Costa da Caparica), Trafaria (Cabra Assada) da 7.00 h às 14.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Praceta Ribeiro Sanches, Praceta Gomes Teixeira, Qta. das Gaiteiras, Qta. Joaquim Onofre, Av. Calouste Gulbenkian (junto ao Liceu do Barreiro), Rua Miguel Bombarda (entre os n.os 138 a 158 e 149 a 175), Travessa 31 de Janeiro. No Barreiro das 7.00 h às 13.00 h. Rua Maria Lalande (entre a Rua Eduardo Couto e Rua Garcia Resende) e Rua Garcia Resende. No Lavradio das 7.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Março de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
O responsável

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Noturgência
Serviço de Assistência Médica Permanente

– Informa todos os seus clientes que, para além das especialidades já existentes, a partir de agora poderão contar com mais uma:

ESTOMATOLOGIA

(ASSISTÊNCIA MÉDICA DENTÁRIA)
INCLUSIVE AOS FINS DE SEMANA
PRÓTESES - ORTODÔNCIA - RX

Preços especiais para filiados

Prac. Simões Almeida Júnior, 1 – r/c Esq.
Tel. 437 62 10 2745 Queluz Ocidental

COMPACTO – COMÉRCIO GERAL E REPRESENTAÇÕES, L.DA

Sede: Avenida de Ressano Garcia, 5, rés-do-chão, freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa

Capital social: 1 500 000$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 41795, a f. 16 v.º do livro C-104

Certifico, narrativamente, que por escritura de 31 de Dezembro último, lavrada de fl. 84 a fl.87 do livro de notas para escrituras diversas n.º 189-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe o ex-sócio Reinaldo José Vaz Marujo, renunciando à gerência que nela vinha exercendo; ainda pela mesma escritura foi elevado o capital social da dita sociedade de 480 000$00 para 1 500 000$00, sendo o aumento, de 1 020 000$00, todo subscrito e realizado a dinheiro, e para o qual concorreram: Maria Manuel Peixeiro Soares Vaz Marujo, com a quantia de 246 500$00; a nova sócia Maria Vitória Peixeiro Cardoso Lourenço, natural da freguesia de Albernoa, concelho de Beja, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Augusto Cardoso Lourenço, residente em Lisboa, na Rua de São Domingos de Benfica, 39, 1.º, com a quantia de 280 500$00; Orlando António Leitão Bento, com a quantia de 246 500$00, e Manuel Macedo Gonçalves, com a quantia de 246 500$00, e ainda alterado parcialmente o respectivo contrato de sociedade, substituindo a redacção do artigo 4.º e dos n.os 1, 2 e 3 do artigo 6.º, tudo pela forma seguinte:

4.º

O capital social é de 1 500 000$00, está integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita social, e corresponde à soma de quatro quotas: uma de 412 500$00, pertencente à sócia Maria Vitória Peixeiro Cardoso Lourenço, e três de 362 500$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Manuel Peixeiro Soares Vaz Marujo, Orlando António Leitão Bento e Manuel Macedo Gonçalves.

6.º

1 – A gerência e a administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de quem for nomeado em assembleia geral sócio ou não, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2 – Ficam desde já nomeadas gerentes as sócias Maria Manuel Peixeiro Soares Vaz Marujo e Maria Vitória Peixeiro Cardoso Lourenço.

3 – A sociedade pode constituir mandatários.

Vai conforme ao original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Janeiro de 1988

A Terceira-Ajudante
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos

D.L. 18/3/1988

Críticas a Cadilhe pelas inspecções às OPV's da Sonae

BELMIRO DE AZEVEDO PEDIU DEMISSÃO DA BOLSA DO PORTO

Face à decisão do ministro das Finanças de mandar efectuar um conjunto de inspecções às OPV´s de sete empresas do grupo Sonae, Belmiro de Azevedo pediu a demissão do seu cargo na comissão directiva da Bolsa de Valores do Porto, em carta datada de 21 de Janeiro e dirigida a Miguel Cadilhe. O pedido de demissão do líder do grupo Sonae não foi ainda objecto de qualquer decisão do ministro, apurou o «DL».

O conteúdo (bastante crítico) da carta enviada pelo empresário ao ministro das Finanças é hoje reproduzido na íntegra em primeira mão pelo matutino portuense «Comércio do Porto».

Face à decisão ministerial de desencadear um conjunto de inspecções no seguimento das OPV´s do grupo que dirige, Belmiro de Azevedo declara não se sentir «lisonjeado por ter sido contemplado com um prémio de fim de colheita». Afirmando não poder «deixar de interpretar a atitude do ministro como uma perda de confiança», Belmiro de Azevedo solicita-lhe que aceite o seu pedido de demissão.

O despacho em que Cadilhe determinava a realização das inspecções data de 14 de Janeiro, pelo que a reacção de Belmiro de Azevedo terá demorado apenas uma semana, embora, segundo o «DL» apurou, a sua carta só tenha sido recebida no ministério das Finanças nos últimos dias de Janeiro. As OPV´s em causa tinham-se realizado a 21 de Dezembro, na Bolsa do Porto.

Demora na apreciação do pedido de demissão

O pedido de demissão do presidente do grupo Sonae está ainda a ser apreciado. De acordo com fonte oficial do ministério das Finanças ouvida pelo «DL», a demora na apreciação do pedido de demissão prende-se com a existência de legislação recente (decreto-lei 60/88, de 27 de Fevereiro) que altera as regras de composição das comissões directivas das bolsas. Concretamente, aquele decreto obriga à consulta da CAP, CCP e CIP na nomeação do elemento representante das empresas não financeiras cotadas, condição que Belmiro de Azevedo assume na direcção da Bolsa do Porto. O ministro das Finanças optou então por juntar a análise do pedido de demissão de Belmiro de Azevedo com a consulta das confederações patronais.

Recorde-se que a legalidade da presença de Belmiro de Azevedo na comissão directiva da bolsa nortenha foi recentemente posta em causa, face à existência de uma norma que proíbe aos membros de tal comissão a realização de transacções em bolsa. O argumento contraposto a este foi precisamente o facto de Belmiro de Azevedo pertencer àquela comissão em representação das empresas não financeiras cotadas, e não a título pessoal.

As incompreensões de Belmiro

Na carta enviada ao ministro, Belmiro de Azevedo manifestava-se «profundamente desolado» e diz não compreender que «uma personalidade forte como o ministro das Finanças tenha de seguir aquilo que os jornais sugerem». Mas não se fica por aqui a incompreensão manifestada por Belmiro de Azevedo face à decisão de Cadilhe. O empresário afirmava também não compreender «porque é que os mesmos resultados não podem ser obtidos por acções normais das mesmas entidades no uso das suas faculdades», tendo-se antes optado por «um despacho que vai ser explorado pelos orgãos de comunicação social». Por outro lado, Belmiro de Azevedo confessava também não compreender que Cadilhe «não tenha pesado quanto a sua decisão pode perturbar os mercados de capitais, nomeadamente as cotações da acção Sonae e todo o processo de solicitação de cotação em Londres» das mesmas acções.

A terminar a sua carta, Belmiro de Azevedo pedia ao ministro que aceitasse a sua demissão e que os prazos estabelecidos para as auditorias não fossem esgotados, «sem prejuízo da profundidade da análise que se entender», mas de modo a reduzir o «eventual período de especulação nos meios de comunicação». Lembramos que o «relatório-síntese conclusivo» solicitado por Cadilhe a Jacinto Nunes sofreu já um alargamento no seu prazo de entrega que, de 15 de Março passado, passou para 22 de Março próximo, a pedido de Jacinto Nunes.

Segundo Veiga Simão

PEDIP é triunfo do Governo mas depende dos empresários

O presidente do Laboratório de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) e ex-ministro da Indústria, Veiga Simão, afirmou ontem, no Porto, que «o PEDIP representa, sem dúvida, um triunfo indiscutível do Governo».

Ao intervir na conferência sobre «A adesão de Portugal à CEE — balanço e perspectivas», então inaugurada na Exponor, o ministro da Indústria do Governo do bloco central acrescentou que «o desafio inerente ao PEDIP exige respostas criativas e eficazes».

Falando sobre a «reconversão e modernização da indústria portuguesa», Veiga Simão acentuou que as medidas e acções a desenvolver no âmbito do PEDIP «devem permitir aos empresários e trabalhadores participar na mudança», sublinhando, contudo, que «modernizar não é apenas proclamar, mas, acima de tudo, realizar com riscos».

Em síntese e como frisou Veiga Simão, «o PEDIP é para a empresa, pois é nela que devem fluir as dotações financeiras», acrescentando que o empresário será «o grande motor do PEDIP», sendo «sua obrigação associar-se à universidade e aos centros de investigação».

«Devemos rejeitar — disse Veiga Simão — a simples importação de equipamentos e dominar, cada vez mais, as técnicas de produção», defendendo a finalizar que o PEDIP «deve contribuir para uma progressiva autonomia tecnológica da indústria portuguesa».

Por seu lado, o presidente da Associação Industrial, Ludgero Marques, afirmou na mesma linha — que «só através de uma íntima e constante colaboração entre os empresários e os técnicos poderá surgir a modernização da organização, gestão e produção das empresas portuguesas», frisando que «o esforço de modernização que se está a fazer é uma oportunidade única que não pode ser desperdiçada».

Referindo ainda «ser necessário um significativo esforço para aproveitar as vantagens dinâmicas da criação do grande mercado em 1992», Ludgero Marques acentuou que apesar das vantagems de uma Europa unida «não nos podemos iludir por algumas ideias que defendem uma integração demasiado rápida e forte». Como afirmou, «para uma economia frágil como a nossa, a aplicação dessas ideias não poderá deixar de nos conduzir a uma situação de subordinação prática».

No mesmo painel, coordenado pelo ex-secretário de Estado da Indústria Luís Todo-Bom, intervieram ainda Aníbal Santos, professor da Universidade Católica, e José Rosa, director da EPAL.

Enquanto as exportações portuguesas perdem fôlego

Ministro do Comércio defende "agressividade" face a Espanha

Ferreira do Amaral falava durante uma conferência de Imprensa, na capital espanhola, onde procedeu ontem à inauguração das novas instalações do Instituto do Comércio Externo Português.

Aproveitando esta deslocação a Madrid, Ferreira do Amaral encontrou-se com o ministro espanhol da Economia, Carlos Solchaga, e com o titular da pasta dos Transportes, Abel Caballero.

Em almoço com jornalistas, o ministro português defendeu a necessidade de uma «maior agressividade» nas trocas comerciais entre os dois países, ocasião em que admitiu, também, que o défice da balança comercial continue ainda a crescer, este ano, em virtude do maior volume das exportações espanholas.

No entanto, segundo Ferreira do Amaral, «se se cumprirem as expectativas» a tendência é para a redução deste défice a partir dos próximos anos. São estas expectativas que os números referentes a Janeiro parecem frustra, como já dissemos.

O ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, defendeu em Madrid uma «maior agressividade comercial» no desenvolvimento das relações entre Portugal e Espanha. No entanto, os números parecem contrariar este propósito do ministro, porquanto mostram uma forte desaceleração do crescimento das exportações portuguesas para Espanha em Janeiro, ao passo que as vendas espanholas ao nosso país mantêm o mesmo ritmo de crescimento.

O ministro sublinhou a actual importância das relações comerciais luso-espanholas, lembrando que Espanha é já o segundo fornecedor português, depois da Alemanha Federal, e considerando possível que dentro em breve passe a primeiro.

Em 1987, o valor das importações portuguesas de Espanha foi de 223 milhões de contos, enquanto o das exportações se situou nos 116 milhões de contos.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi, no ano passado, de 52,1 por cento, contra 45,6 por cento em 1986.

As vendas portuguesas para Espanha aumentaram em 1987, face a 1986, 62,8 por cento, enquanto as compras àquele país cresceram 42,5 por cento.

Pelo contrário, em Janeiro, as exportações portuguesas para o vizinho ibérico, ao assumirem o valor de cerca de 10 milhões de contos, aumentaram apenas 10%, face ao mês anterior, enquanto as nossas compras a Espanha mantiveram o ritmo de crescimento dos meses anteriores, com um aumento de 42%.

Desta forma, a taxa de cobertura das importações pelas exportações ficou-se pelos 50,7%.

O mês de Janeiro foi o que registou menor taxa de aumento das exportações nacionais para Espanha, desde a adesão dos dois países à CEE. As exportações espanholas para o nosso país foram, em Janeiro último, cerca de 20 milhões de contos.

Investimentos são fenómeno novo

O actual volume dos investimentos de Espanha em Portugal e os planos do Governo português quanto ao processo das reprivatizações, nomeadamente no que respeita aos investidores estrangeiros, foram outros dois assuntos abordados por Ferreira do Amaral durante o encontro com a Imprensa.

Quanto ao primeiro aspecto, disse tratar-se de «um fenómeno novo nas relações bilaterais, que já não se traduzem apenas numa simples troca de produtos, pelo que esta corrida dos espanhóis a investir em Portugal, e vice-versa, é uma aposta no futuro económico dos dois países».

Quanto ao processo de reprivatizações, o ministro fez referência, entre outros aspectos, ao limite até ao qual os investidores estrangeiros poderão ir na compra de acções de empresas a reprivatizar, que é de dez por cento.

Referindo-se à inauguração das novas instalações do ICEP, disse que «significam o início de uma nova fase nas relações económicas e comerciais entre os dois países», mas acrescentou: «a existência de instalações modernas não é tudo».

Além das instalações inauguradas em Madrid, procedeu-se também ontem à abertura simbólica das delegações do instituto em Barcelona e Vigo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$95	62$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)	$732	1$332
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$90	111$40
(notas de 5 a 1000)	109$40	111$90
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$173	1$293
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$15	139$65
(notas de 5 a 1000)	136$65	140$15
FINLÂNDIA (marka)	33$60	34$20
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	218$00	222$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$022	1$077
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	251$85	256$35
SUÉCIA (coroa)	22$80	23$30
SUÍÇA (franco)	97$60	99$10
VENEZUELA (bolívar)	3$969	4$969

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sorteio uefeiro foi esta manhã

Steaua de Bucareste-Benfica nas meias-finais dos 'campeões'

O quadro do sorteio das meias-finais das competições europeias de futebol hoje efectuado em Genebra, ditou os seguintes encontros:

Taça dos Campeões

Real Madrid (Espanha) - PSV Eindhoven (Holanda)
Steaua Bucareste (Roménia) - **Benfica** (Portugal)

Taça das Taças

KV Mechelen (Bélgica) - Atalanta (Itália)
Olympique Marselha (França) - Ajax Amesterdão (Holanda)

Taça UEFA

Brugge (Bélgica) - Espanhol (Espanha)
Bayer Leverkusen (RFA) - Werder Bremen (RFA)

Primeira «mão»: 6 Abril
Segunda «mão»: 20 Abril

Casagrande tem que "dobrar a língua"

O internacional brasileiro Walter Casagrande, ex-futebolista do FC Porto, vai ter de **«dobrar a língua»** se quiser triunfar no futebol italiano e evitar suspensões de quatro semanas como a que agora lhe foi imposta pela Federação transalpina.

Descontente com a actuação do árbitro no encontro em que a sua equipa, o Ascoli, perdeu com o Verona, por 2-1 no domingo, Casagrande lembrou-se de injuriar o árbitro, falta imperdoável para as autoridades disciplinares do «calcio».

Castigo idêntico foi aplicado ao treinador do Avellino, Eugenio Bersellini, que durante a partida com a Juventus, entrou nas quatro linhas e praguejou contra o árbrito.

Companheiro de infortúnio de Casagrande, Bersellini foi contudo mais feliz, já que o Avellino acabou por bater os «milionários» da Juventus, por 1-0.

Blokhine: transferência comprometida

O presidente do Dinamo de Kiev, Vlademir Dorokhov, afirmou que o veterano dianteiro Oleg Blokhine continua a pertencer ao clube soviético, apesar de rumores no sentido de que o jogador iria para uma equipa estrangeira.

«Se ele quiser podemos oferecer-lhe o cargo de treinador-chefe» — disse Dorokhov, que não esconde uma grande admiração por Blokhine, que chegou a ser eleito o futebolista europeu do ano.

Em entrevista ao jornal «Desporto Soviético» Dorokhov admitiu que um clube da segunda divisão austríaca, o Steyr Vorwaerts, dirigiu um convite a Blokhine, proposta acerca da qual o presidente do Dinamo confessou a sua «perplexidade».

«Oleg Blokhine é um futebolista de craveira internacional e acaba de receber um convite de um clube estrangeiro de segunda categoria. Por mais vantajosas que sejam as condições financeiras, há que cuidar também do prestígio» esclareceu.

Dorokhov reconheceu que a ideia de transferência agradou ao próprio Blokhine, acrescentando, porém, que o jogador presta serviço militar como oficial do exército, pormenor importante com o qual o clube austríaco não entrou em linha de conta.

«Antes de se levantar a questão da transferência para um clube estrangeiro, há que resolver o problema do cumprimento do serviço militar por parte de Oleg Blokhine», diz a terminar o presidente do Dinamo de Kiev.

Heysel: julgamento adiado

O Tribunal de Bruxelas que tem o processo dos 25 adeptos britânicos acusados de homicídio involuntário da tragédia de heysel, não se opõe ao pedido de adiamento do julgamento, previsto para 18 de Abril.

O pedido foi apresentado pelo advogado de defesa britânico, sir Harry Livermore, sob a alegação de não lhe ser facilitado o acesso aos documentos do processo.

Livermore alega que lhe pedem dinheiro em demasia, cerca de um dólar por cada cópia das cerca de 50 000 páginas do processo de acusação.

Lendl recebe "Wild Card"

O checo Ivan Lendl, número um do «ranking» mundial de ténis, vai receber um **«wild card»** para entrar directamente no torneio de Monte Carlo que se disputa no próximo mês, revelaram os organizadores da prova.

O director do torneio (Bernard Noat) disse que aceitou o pedido de Lendl, cuja última participação no torneio ocorreu em 1985, altura em que venceu a competição. Contudo Lendl, a recuperar de uma lesão, deveria jogar a fase de qualificação na edição deste ano da prova.

João Rocha ao "DL"

QUANDO DEIXEI A PRESIDÊNCIA FICARAM 200 MIL CONTOS NO COFRE

Neves de Sousa

«Empresários querem comprar o Sporting por dois milhões.» Este é o grande destaque de «O Jornal» na sua edição de hoje, e na página n.º 40 o desenvolvimento: **«Um grupo de empresários portugueses, juntamente com o chinês Stanley Ho, já dispõe de cerca de dois milhões de contos para tentar comprar o Sporting Club de Portugal.» Este é o «lead» e depois: «O empresário chinês Stanley Ho, com diversos interesses em Portugal, entre as quais a Sociedade Estoril-Sol, poderia vir a liderar, quer o negócio, quer os destinos futuros do Sporting, depois da sua transformação em empresa. Neste momento, contudo, Stanley Ho não poderia ocupar o cargo de presidente do Sporting, porque nem sequer é sócio do clube.»**

Amado de Freitas: «a questão é inviável»

«Amado de Freitas, actual presidente do Sporting, considerou hoje ser inviável a transformação do clube numa empresa porque os estatutos da colectividade impossibilitam situações desse tipo.

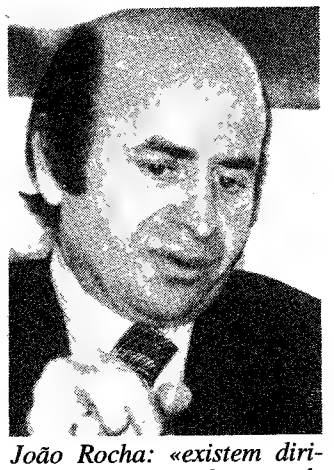
«O Sporting tem os seus próprios estatutos e é património dos seus associados» disse Amado de Freitas à agência Lusa, comentando uma notícia de «O Jornal» que na sua edição de hoje refere que um grupo de empresários quer comprar o clube.

Dr. Amado de Freitas: «há pessoas com saudades de voltar»

Amado de Freitas desmentiu que o clube **«esteja falido»** e adiantou que a sua situação financeira é igual «à de outros clubes que tem um património valioso e que episodicamente tem as suas dificuldades».

O presidente do Sporting interpretou estas notícias como uma forma de criar pressão junto da opinião pública a poucos meses de um acto eleitral e após a eliminação do clube nas competições europeias.

«Talvez haja pessoas que estejam com saudades de voltar a ocupar o lugar», comentou à agência lusa Amado de Freitas que se confessou disponível para «continuar a ser útil ao Sporting».



João Rocha: «existem dirigentes com grande vontade de continuar»

João Rocha ao «DL»: «Quando saí deixei em cofre 200 mil contos»

Contactado pelo «DL», eis o que sobre o assunto nos disse João Rocha, antigo e prestigiado presidente do grémio de Alvalade: **«O património do Sporting é inalienável porque pertence aos seus associados e não está à venda porque é o melhor clube português e vale milhões de contos. Se alguém afirma que o clube está falido ou em situação financeira crítica, as afirmações são falsas e o clube tem que demandar judicialmente essas pessoas. A direcção a qu presidi deixou em cofre, quando me retirei, a importância de 200 mil contos. Diz o dr. Amado de Freitas na Rádio que há pessoas desejosas de regressar, ora o que eu noto é que há lá dirigentes com grande vontade de continuarem. Atiram as culpas para cima dos jogadores e dos treinadores, mas esquecem-se que eles próprios estão fazendo uma figura pouco de acordo com o que poderia esperar-se.**

E já agora lamento profundamente mais uma demissão no Sporting: o dedicadíssimo responsável pela ginástica, Matos Oliveira, acaba de deixar um barco que, pelos vistos, está longe do bom porto.»

Fique o amigo leitor atento aos próximos capítulos.

Em conferência marcada para hoje

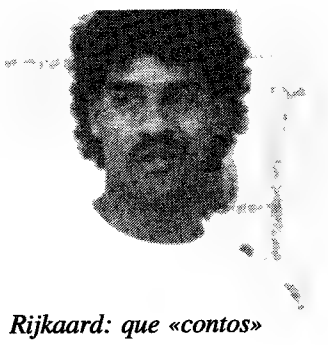
Sporting vai "esclarecer" o caso Rijkaard

O «caso Rijkaard» poderá ganhar hoje novos contornos com a conferência de Imprensa marcada pela direcção do Sporting.

O encontro com os jornalistas, previsto para as 20 horas no Centro de Estágio do Estádio José Alvalade, servirá para a direcção «leonina» esclarecer publicamente as **«condições inacreditáveis que rodearam a decisão»** de impedir o jogador de alinhar pelos «leões» esta temporada.

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol negou ao Sporting o direito de inscrever Rijkaard como seu jogador esta época, com o clube «leonino» a mostrar-se inconformado com a situação.

Tudo indica que novos dados possam surgir na conferência e que o «caso Rijkaard» possa vir a ter mais episódios.



Rijkaard: que «contos» teremos hoje?

Federação com «mão pesada»

O Portimonense e o Espinho foram severamente punidos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) na sequência de factos ocorridos na última eliminatória da Taça e na 25.ª jornada do campeonato nacional.

Os algarvios, que empataram para a Taça, na Covilhã (1-1) recebendo os serranos no dia 23 em Portimão, viram três dos seus jogadores suspensos: **Hilton**, por quatro jogos, e **Skoda** e **Aurélio**, com dois cada.

Contudo, a sanção individual mais pesada, seis jogos de suspensão, recaiu sobre **Costa**, do Espinho, clube multado em 10 000 escudos e cujo técnico, **Quinito**, foi suspenso por 20 dias e multado em 27 500 escudos, pelo seu comportamento no estádio do Penafiel, no último domingo.

A 5.ª eliminatória da Taça de Portugal valeu ainda três jogos de suspensão a Jorginho (Salgueiros), dois a Coutinho (Covilhã) e um a Meszaros (Setúbal), Rodrigues (Elvas) e Germano (Covilhã), tendo o Boavista sido multado em 20 000 escudos.

O Conselho de Disciplina da FPF suspendeu ainda Carvalhal, do Braga, e Simões, do Elvas, com dois jogos cada, por actos ocorridos na última jornada do nacional.

Oito outros jogadores — Bio e Amâncio (Penafiel), Simões (Académica), Gilberto (Chaves), Castro e Soeiro (Elvas), José Carlos (Portimonense) e Jacques (Covilhã) — foram punidos com um jogo de suspensão.

O Elvas foi multado em 20 000 escudos e o Marítimo e o Portimonense terão de pagar 15 000 escudos.

Amadora: Estrela em reunião

Realiza-se esta noite (21.30 horas) na Câmara Municipal da Amadora uma reunião entre os dirigentes do Estrela da Amadora e os associados para que estes sejam informados de questões que nos últimos dias parecem haver criado algumas convulsões internas, nomeadamente o recente pedido de demissão (já retirado) de Joaquim Meirim.

Atlético: gestores vão «arriscar»

Um grupo de gestores de empresas, estão na disposição de investir no Atlético Clube de Portugal com o objectivo de relançar aquela prestigiada colectividade alcantarense e para definir os contornos desse processo, terá lugar, hoje, pelas 21 horas, uma sessão de assembleia-geral na sede do clube.

Reservas

Realizou-se mais uma jornada do campeonato de reservas organizado pela Associação de Futebol de Lisboa tendo-se verificado os seguintes resultados: Belenenses, 2-Benfica, 2; Sporting, 2-Estoril, 0; Atlético, 3-Estrela da Amadora, 2; Vilafranquense, 1-Oriental, 0 e Sacavenense, 0-Tirsense, 0. Lidera a classificação o Belenenses com 15 pontos seguindo-se o Sporting com 14 e o Estrela da Amadora com 13.

Quinito e Frederico: convites

O treinador Quinito e o futebolista boavisteiro Frederico, poderão emigrar dentro em breve, com o técnico do Espinho para o Nice e Frederico para o Sion (de Carlos Manuel).

Reacções da Imprensa belga e italiana

BÉLGICA: "CORTINA VERMELHA FOI INTRANSPONÍVEL" ITÁLIA: "MILAGRE, SONHO E FÁBULA"

As qualificações do FC Malines, na Taça das Taças, e do FC Bruges, na Taça UEFA, remetem para segundo plano, na Imprensa belga, a eliminação do Anderlecht nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de futebol.

A Imprensa belga, francófona e flamenga, atribui títulos de primeira página ao Malines e ao Bruges, **os que permanecem na corrida,** tal é o conteúdo dos títulos de primeira página do principal jornal francofono belga, o «Le Soir» de Bruxelas, do «Standard», e do «De Nieuwe Gids» que escreve «dois clubes belgas nas meias-finais».

No entanto, o «La Dernière Heure Les Sports» de Bruxelas, que dedica metade da sua primeira página aos três encontros em que participaram equipas belgas, escreve «que pena, só o Anderlecht não continua».

Por baixo da fotografia do remate victorioso do islandês Arnor Gudjohnsen, o jornal refere que **a cortina vermelha do Benfica era quase intransponível.**

«Uma vitória escassa com gosto amargo» indica ainda o «La Dernière Heure Les Sports» sublinhando que se o «Anderlecht dominou o Benfica não entrou em pânico».

«Mais simpático do que brilhante... foi insuficiente» é o título da crónica do jogo onde se refere que a «eliminatória perdeu-se em Lisboa e não em Bruxelas» e que **o Anderlecht abandona a Taça dos Campeões de cabeça erguida.**

Como a maioria dos jornais, também o «La Dernière Heure» refere que o choque surgiu demasiado cedo para uma equipa que Goethals tenta reestruturar.

Os jornais comentam, de modo geral, que frente ao Benfica o Anderlecht produziu a sua melhor exibição europeia da época.

«La Libre Belgique» apresenta o jogo escrevendo **a cavalaria ligeira apagou-se em frente da cortina vermelha** referindo que **o trabalho de sapa** foi insuficiente frente a um conjunto bem organizado que «cortou os ângulos e reduziu as hipóteses».

O «La Libre Belgique» põe em evidência a **segurança de Silvino** em grande parte, segundo o jornal, responsável pela eliminação do Anderlecht.

Em quase todos os jornais é feita referência à excelente organização do Benfica e ao «extremo mérito de forjar a sua própria qualificação com um espírito de sacrifício fora de comum» escreve o «Le Soir» na sua edição da tarde.

Para o jornal flamengo «Het Laatste Nieuws» o Anderlecht «venceu mas foi eliminado» em grande parte devido à exibição do guarda-redes **Silvino** que **defendeu todas as bolas que lhe foram enviadas.**

Italianos elogiam o árbitro

Milagre, sonho, fábula — são as expressões usadas pela Imprensa italiana para definir a qualificação do Atalanta para as meias-finais da Taça dos Vencedores de Taças.

Para os jornais locais, o resultado do jogo da primeira «mão» deu aos homens de Bergamo a tranquilidade para resistir ao assalto do Sporting em Alvalade e **os portugueses estavam cheios de boas intenções, mas sem grandes ideias,** lê-se num deles.

«Da segunda divisão às estrelas», «Bergamo sonha», «Atalanta consegue o milagre» — são os títulos de alguns jornais de ontem.

O único a destacar a exibição de um sportinguista é «Il Messaggero», de Roma, que considera **Oceano o melhor jogador em campo juntamente com o árbitro austríaco Brummeier.**

O juiz da partida, muito criticado em Portugal, mereceu a nota mais alta da maioria dos jornais. «La Stampa» classifica a sua actuação de **impecável.**

Segundo aquele jornal, **Morato foi o pior jogador em campo:** «demasiados erros provocaram arrepios e o golo de Cantarutti em contra-ataque», comenta.

Ao atingir as meias-finais da Taça das Taças, o Atalanta repetiu o feito do Cardiff, em 1968, como equipa da segunda divisão a chegar mais longe numa competição europeia, facto devidamente sublinhado pelos órgãos de Informação locais, tal como o de ser a única das seis equipas italianas que permanece num torneio continental.

Basquetebol

Torneio de luxo no folar portuense

Promovido pelo Hotel Castor, vai disputar-se no Porto, entre os dias 1 e 3 de Abril, o 2.º torneio internacional da Páscoa de basquetebol, o qual irá reunir quatro formações de luxo: FC Porto, Ovarense, Crystal Palace (Inglaterra) e All Stars/Hotel Castor (uma selecção de jogadores estrangeiros que actuam em Portugal).

Na primeira jornada, os All Stars/Hotel Castor defrontam a Ovarense, às 16 horas, seguindo-se o encontro FC Porto-Crystal Palace, às 18. As partidas, que terão por cenário o Pavilhão das Antas, serão ainda abrilhantadas pela exibição de classes de ginástica do FC Porto e por grupos folclóricos que actuarão antes e nos intervalos.

O Hotel Castor foi, desta feita, um pouco mais longe, ao promover também um torneio para veteranos, no qual irão participar as equipas do FC Porto, Fortepienc (Espanha) e um misto portuense.

Por outro lado, está igualmente prevista, de 28 a 31 do corrente, uma grande movimentação de minibasquetebolistas que, sob a orientação do professor Jorge Araújo, vão mostrar os seus dotes.

Andebol: juniores em estágio

Os seleccionadores nacionais de andebol, João Prudente e Fátima Monge da Silva, convocaram 33 jogadores, 17 rapazes e 16 raparigas, para o estágio de preparação para a Taça Latina de Juniores, a disputar em Roma, de 31 do corrente até 3 de Abril.

A lista de jogadores é a seguinte:

Masculinos; Hélder Leonor, Luís Gomes, Nuno Infante e Luís Bentes (Belenenses); Anacleto Santos, José Santos e Miguel Pereira (FC Porto), Carlos Saldanha e Carlos Resende (Sporting); Luís Garret e Rui Coutinho (Benfica); Gonçalo Santana (A. D. Fafe); Gonçalo Sousa (A. Fátima); Eduardo Barros (São Mamede); Ricardo Vaz (ABC); Miguel Almeida (Sanjoanense) e Nuno Cardoso (CS Madeira).

Femininos: Marta Ornelas, Susana Rodrigues, Célia Matos, Paula Castro e Ana Martins (Benfica); Maria Rodrigues e Santa Matos (Almeirim); Maria João Chaves e Assunção Magro (AD Oeiras); Helena Mendes (CDUL); Ana Glória (Ginásio Sul), Patrícia Barroco (Camões); Sara Ferreira (Beira Mar); Osvaldo Pires (CS Madeira); Diana Freitas (Juv. Lisboa) e Carla Canedo (Colégio de Gaia).

O "folhetim" prossegue

'Só uma cascata de milhões me fará sair do Atlético'

Afirmação de Futre a um jornal italiano

«Quanto vale a palavra de honra de Paulo Futre?», pergunta «La Gazzetta Dello Sport», na sua edição de ontem em artigo sob o título: **«As duas verdades de Futre».**

Em causa estão declarações do jogador português ao diário desportivo espanhol «As», nas quais dá a sua «palavra de honra» de que não abandonará o Atlético de Madrid e afirma que os encontros que teve com dirigentes de clubes italianos foram «de pura cortesia».

Futre contradiz uma sua afirmação feita segunda-feira ao enviado do «Corriere Dello Sport» a Madrid segundo a qual teria chegado a um acordo com dois dirigentes do Roma sobre a transferência para a capital italiana. **«Nunca chegámos a um acordo e tudo o que se diz em contrário é pura mentira»,** delcarou agora Paulo Futre ao «As».

Segundo o enviado de «La Gazzetta Dello Sport», «o jogador também nos disse a mesma coisa, quarta-feira de manhã, mas em tom menos peremptório do que o usado na entrevista ao jornal espanhol».

Em conversa com o jornalista italiano, Futre confirmou ter recebido ofertas do Inter e do Roma, disse que os dirigentes deste último clube (Ettore Viola e Pierpaolo Marino) que encontrou na sexta-feira, «são pessoas excelentes» e adiantou que **«só uma cascata de milhões poderia fazer com que o presidente Gil e eu próprio mudemos de ideias».**

Em declarações ao jornal «Il Messaggero», o director-geral do Roma, Pierpaolo Marino, confirmou não ter chegado a acordo com Futre e o «Corriere Dello Sport» cita «rumores oficiosos» ouvidos na sede do clube segundo os quais «provavelmente, face a uma oferta rondando 1,4 milhões de contos, Gil acabaria por dar o seu consentimento» à transferência do seu jogador.

No seu artigo sobre Futre, «La Gazzetta Dello Sport» cita o treinador César Menotti, para quem «há quatro ou cinco partidas que Futre joga mal». «Não sei onde tem a cabeça, já não o reconheço: parece-me muito perturbado pelos boatos que circulam a seu respeito», acrescentou.

O «Corriere Dello Sport» cita o pai do jogador, que se encontra na capital espanhola e disse que **Paulo já não consegue dormir»,** porque «nunca se encontrou numa situação tão inquietante».

Futre seria um dos dois jogadores estrangeiros que o Roma pretende contratar, um deles para substituir o polaco Zbigniew Boniek, que tenciona abandonar a actividade futebolística no final da presente época.

Entretanto, em declarações ao «Corriere Dello Sport», Boniek sugere aos dirigentes da sua equipa uma outra alternativa: **«Se o Roma decidisse investir muito num grande campão, digamos em Futre, em vez de gastar a mesma quantia em dois jogadores, eu poderia mudar de opinião e ser o seu terceiro estrangeiro no próximo ano, por um preço seguramente muito baixo.»**

Actualmente, com Boniek, joga o alemão-federal Rudy Voeller.

Sobre manobras obscuras do futebol italiano

"Sabemos tudo, mas estamos de mãos amarradas"

A confusão é de um dirigente federativo

O «mercado de futebolistas» na Itália é controlado pela Juventus, Nápoles e Milão, **«a mafia do futebol que todos conhecem»,** escreve hoje o diário desportivo «Corriere Dello Sport».

Segundo o jornal o **«poder oculto»** está dividido em três zonas bem definidas na geografia futebolística, controladas pelo **«grupo Nápoles»** (12 clubes), **«grupo Juventus»** (9) e **«grupo Milão»** (5).

Entretanto, e para se defenderem do «controlo» e evitar correr o risco de ficarem fora de algumas negociações — contratos, renovações, transferências — à medida que se aproxima o final da temporada, criaram alianças e **«pactos de ferro»** entre eles.

O «grupo Nápoles» é constituído por quatro clubes da primeira divisão (Nápoles, Cesena, Pescara e Ascoli) e oito da segunda (Catanzaro, Genova, Messina, Palermo, Modena, Taranto, Udinese e Parma).

O **«grupo Juventus»** conta com quatro da primeira (Juventus, Inter, Verona e Avellino), e cinco da segunda (Bolonha, Cremonese, Piacenza, Sambenedetesse e Atalanta).

O **«grupo Milão»** é integrado por dois clubes da primeira divisão (Como e Sampdoria) e dois da segunda (Lecce e Lazio).

No momento das transferências, contratações ou dispensas de jogadores, os três grupos principais funcionam como se se tratasse de **«negócios de família»,** refere o jornal italiano.

O guarda-redes Fernando Orsi, de 28 anos, desempregado há um ano, afirmou que **«quando há muito dinheiro investido, a corrupção é inevitável».** «Sabemos tudo, mas temos as mãos amarradas», disse, por seu lado, Consolato Labate, chefe do departamento de investigação da Federação Italiana de Futebol, frisando que «há manobras tão obscuras e tão precisas, que têm sempre as mesmas personagens como protagonistas».

TÉNIS: "OPEN" DA MADEIRA EM RESCALDO

O espanhol Javier Sanchez tornou-se vencedor do «Chivas Regal», «open» de 75 mil dólares (10 500 contos) disputado na Madeira, ao derrotar na final o neozelandês David Lewis pelos parciais de 6-1 e 6-1. Na variante de pares o triunfo sorriu a Felgate/Fullwood por 7-5 e 7-5 sobre Odizor/Levine.

No entanto, seriam os «outsiders» como o neozelandês David Lewis e os portugueses Nuno Marques e Cunha e Silva os grandes animadores da prova.

Lewis, irmão do famoso Chris Lewis ex-finalista de Wimbledon, fez um excelente torneio, com um comportamento assinalável na meia-final frente a Odizor e nos quartos face a Yaya Doumbia (ambos eram largamente favoritos). Ficou-se, contudo, por aqui uma vez que no derradeiro encontro não foi capaz (e não quis?) de arranjar os argumentos que melhor contrariassem a solidez e variabilidade do jogo de Sanchez. O espanhol limitou-se a esperar que o adversário falhasse e mais não foi preciso já que o neozelandês «durou» apenas uma hora de jogo.

Os portugueses foram a outra agradável surpresa desta prova. Se de Sotero Rebelo (derrotado na 1.ª ronda por 6-3 e 6-1 por Sanchez) e do par Paulo Ferraz / Jorge Gonçalves (eliminados por Zips / Vassanelli por igual resultado e também na 1.ª ronda) mais não seria de esperar, uma vez que apenas participaram como meio de adquirir alguma experiência, o mesmo já não se pode dizer de Nuno Marques e João Cunha e Silva que excederam todas as expectativas.

Com efeito, os dois melhores praticantes da modalidade em Portugal confirmaram na Madeira os recentes êxitos por ambos alcançados. Recorde-se que Marques alcançara a segunda eliminatória dum 25 mil dólares em Viena (onde poderia ter ido mais longe), Cunha e Silva fora finalista em Nairobi, e ambos tinham conquistado para Portugal o título da IV Divisão da Taça da Europa das Nações com a consequente subida à III Divisão.

O campeão nacional, que parece de volta ao seu melhor nível, nomeadamente no que toca ao jogo mental e capacidade psicológica de reacção às adversidades, fez uma prova soberba e cheia de confiança, só perdendo às raquetadas — por enquanto inalcançáveis — de Javier Sanchez pelos parciais de 6-2 e 6-4 nos quartos-de-final. Antes, levara de vencida Rudolph Gilbert (6-3, 2-6 e 6-2) e o tetracampeão polaco Wojtek Kowalski (4-6, 6-2 e 6-1). Com estes resultados mais recentes (15 pontos no Quénia mais 13 daqui), onde Cunha e Silva ganhou mais pontos ATP do que no total do ano passado (19), o lisboeta entrará certamente nos 300 melhores jogadores mundiais.

Por outro lado, Nuno Marques, pelas exibições e resultados obtidos neste torneio, dispensa qualquer tipo de adjectivação e parece convencer os mais cépticos de que o objectivo para esta época, o 150.º lugar ATP, será seguramente alcançado. Todos os adversários por si afastados poderiam ser considerados favoritos nos encontros com o portuense, tal a sua nomeada. Na 1.ª ronda foi o n.º 1 dinamarquês por 7-6 (7/4) e 6-4, jogador que ainda há pouco tempo ajudara a selecção do seu país a levar de vencida a forte representação espanhola, tendo derrotado os consagrados Emílio Sanchez (irmão do vencedor da Madeira) e Sérgio Casal; na segunda eliminatória foi a vez de Eduardo Masso cair por 6-2, 5-7 e 7-6 (8/6), um argentino que já arrecadou um «Satélite» português e que chegou às meias-finais no último «Grand Prix» de Lyon; nos quartos-de-final foi afastado por 7-6 (7/0), 3-6 e 6-2 o n.º 1 peruano, 126.º jogador mundial e ex-28.º, Pablo Arraya. Foi pois necessário que viesse o futuro vencedor do torneio demonstrar mais uma vez que serviu de «carrasco» aos portugueses para pôr fim à bela carreira do jovem boavisteiro de 17 anos. Mesmo assim Marques constituiu-se como o mais sério opositor a Sanchez (a quem ninguém venceu um «set») ao ser eliminado nas meias-finais pelos parciais de 6-3 e 7-5.

Com esta proeza Nuno Marques juntou 27 pontos aos 49 que já possuía devendo, por isso, baixar uns 80 ou 90 lugares no «ranking» mundial, onde ocupa actualmente a 303.ª posição.

Uma última palavra para a actuação bastante positiva do par Cunha e Silva / Nuno Marques (saúda-se o regresso deste último a esta variante) que se mostraram relativamente bem entrosados. A dupla campeã nacional de 1985 passou a 1.ª ronda com 6-3 e 6-2 sobre Pablo Arraya / Bruce Derlin, tendo soçobrado na eliminatória seguinte às mãos dos cabeças-de-série e finalistas vencidos N'Duka Odizor / John Levine pelos parciais de 7-6 (9/7), 4-6 e 3-6.

Assunção Ribeiro

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias.
A anuidade mínima a oferecer é de 350 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 60 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Lisboa (Cais do Sodré)
Belém
Caxias
Paço de Arcos
Oeiras
Parede
Estoril
Cascais

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias».

Caminhos de Ferro Portugueses

COOMAPOR, C. R. L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa, convoco todos os associados da COOMAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, CRL, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março de 1988 (5.ª feira), pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTPL) sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1987.**

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

Lisboa, 8 de Março de 1988

O Vice-Presidente da mesa de A. Geral
Aníbal Maria de Almeida

Modalidades

Cunha e Silva em Espanha

Cunha e Silva venceu ontem o francês Jean Priller, por 7-6, 4-6, 4-6 e 6-3, e qualificou-se para a 3.ª eliminatória do Circuito Satélite, que está a decorrer no Clube de Tenista de Badalona, nos arredores de Barcelona.

Golfe: semana internacional do Estoril

Com o apuramento dos 32 melhores resultados globais ao cabo de 36 buracos, sem abono, prosseguiu o 59.º Campeonato Internacional de Portugal, integrado na Semana Internacional do Estoril.

Melhores resultados do dia:

Mikael Piltz (Finl) 67 (duas pancadas abaixo do par do campo); Makiluoma (Fin), 69 e Suravo (Finl), 70. Filipe Salazar de Sousa e Ricardo de Oliveira com 71 foram os portugueses melhor cotados nesta jornada.

No somatório dos 36 buracos: 1.º Piltz (Finl), 70-67 — 137; 2.º Axel Krag (Din), 66-72 — 138; 3.º Christian Post (Din), 68-71 — 139.

Filipe Salazar de Sousa e Daniel Silva, com 143, foram os melhores dos 9 portugueses apurados para a fase «Ma Ch Play» que se realiza hoje.

Na competição feminina, continuarão em prova as 18 jogadoras que alinharam desde o início, isto é, 4 portuguesas e 14 estrangeiras.

SIGNO — EDIÇÕES TÉCNICAS E LITERÁRIAS, LDA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de ontem, lavrada de fls 69 a 72, do livro 119-C, deste Cartório, José Joaquim Barros, Joaquim Eduardo Lopes Nunes Tierno da Silva, Fernando Pedroso Pinto, Ernestina Rosa de Almeida Amorim e Manuel da Costa Pereira constituíram entre si um contrato de sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de SIGNO — EDIÇÕES TÉCNICAS E LITERÁRIAS, LDA, tem a sua sede provisoriamente na Rua Ferreira Lapa, número sete, quarto andar, em Lisboa;
2 — A deslocação da sede no concelho de Lisboa ou para concelhos limítrofes pode ser deliberada pela gerência que deverá, no entanto, comunicar a alteração a todos os sócios. A deliberação considera-se tacitamente aprovada desde que, dois sócios, pelo menos, não manifestem o seu desacordo no prazo de oito dias.

2.º

O objecto da sociedade é a edição, publicação, divulgação e venda de obras científicas, técnicas e literárias sob forma de livros, revistas ou qualquer outro suporte tecnologicamente adequado.

3.º

1 — O capital social, integralmente subscrito e constituído por entradas em dinheiro, é de um milhão de escudos;
2 — A cada um dos sócios anteriormente identificados fica a pertencer uma quota de duzentos mil escudos;
3 — Os sócios José Joaquim Barros, Fernando Pedroso Pinto, Ernestina Rosa de Almeida Amorim e Manuel da Costa Pereira, realizaram já a sua quota;
4 — O sócio Joaquim Eduardo Lopes Nunes Tierno da Silva realizou já, em dinheiro, metade da sua quota e realizará, também em dinheiro, a outra metade, no prazo de seis meses a contar desta data.

4.º

1 — Os sócios que votem favoravelmente uma proposta de aumento do capital a realizar em dinheiro devem declarar nesse mesmo acto se pretendem ou não exercer o seu direito de preferência;
2 — Caso algum sócio não pretenda exercê-lo, esse direito defere-se a todos os outros, proporcionalmente à quota ou quotas já realizadas;
3 — Não é alienável autonomamente o direito de participar nos aumentos de capital.

5.º

Nas condições legalmente estabelecidas, pode a sociedade exigir de todos os sócios prestações suplementares até ao montante igual ao do capital social, na proporção da quota de cada sócio.

6.º

A afectação dos lucros do exercício, bem como a percentagem a distribuir pelos sócios depende sempre de deliberação de assembleia geral aprovada por setenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital social, sob proposta da gerência.

7.º

A cessão de quotas só produz efeitos após o consentimento da sociedade, mesmo quando projecte efectuar-se entre sócios, cônjuges, ascendentes ou descendentes.

8.º

Para além das causas legalmente previstas, pode também a sociedade deliberar a amortização de uma ou mais quotas, quando:
a) — qualquer sócio participe, directamente ou por interposta pessoa, e após a assinatura deste contrato, em sociedade ou empresa com idêntico objecto social;
b) — um sócio decida, após esta data, desempenhar funções de gerência ou qualquer outra forma de colaboração em sociedade ou empresa concorrente;
c) — a penhora da quota ou a sua oneração que implique para o sócio a limitação ou restrição excessiva dos seus direitos de participação;
d) — por acordo com o respectivo titular.

9.º

1 — A exclução de qualquer sócio depende sempre de deliberação da assembleia geral, devidamente fundamentada, donde resulte ser ou ter sido o comportamento do sócio gravemente perturbador do funcionamento da sociedade ou gravemente lesivo do interesse social;
2 — No caso de exclusão, pode a assembleia geral determinar que o valor da quota seja igual a metade do seu valor contabilístico determinado em função do último balanço aprovado.

10.º

1 — A assembleia geral é convocada por qualquer dos gerentes por carta registada com aviso de recepção expedida com a antecedência mínima de quinze dias;
2 — O aviso convocatório deve referir a ordem de trabalhos de maneira clara, o dia, hora e local da reunião, entendendo-se, porém, na falta da indicação do local, que a reunião se efectuará na sede da sociedade.
3 — Todos os sócios têm o dever de se deslocar à sede da sociedade entre o quarto e o oitavo das posterior à reunião para assinarem o livro de actas, independentemente de qualquer comunicação nesse sentido.

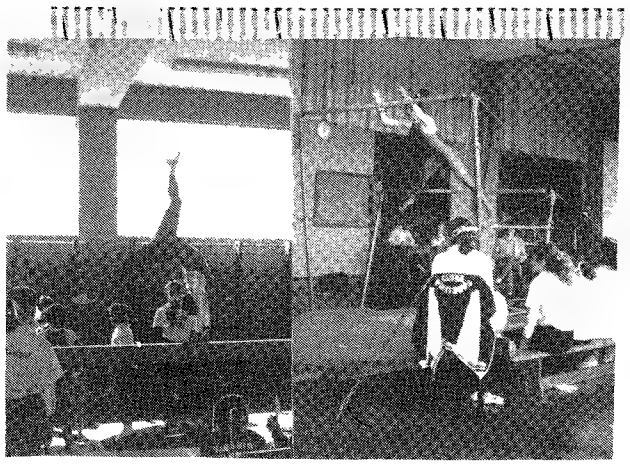
11.º

1 — A sociedade é administrada por dois gerentes.
2 — Os gerentes são nomeados e destituídos por deliberação da assembleia geral, que fixará também a duração do mandato, as condições a que deve subordinar-se o seu exercício bem como a remuneração;
3 — Ficam desde já nomeados gerentes para um primeiro mandato de quatro anos os sócios José Joaquim Barros e Ernestina Rosa de Almeida Amorim, a quem expressamente se concedem poderes para desde já, e em nome e por conta da sociedade, praticarem os actos necessários ao desenvolvimento da sua actividade, designadamente o de movimentar a conta relativa ao depósito do capital social.
4 — A sociedade assumirá todos os actos que, em seu nome, a gerência pratique, antes do registo definitivo deste contrato.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 4 de Março de 1988.

O Ajudante,
Maria Judite Gouveia dos Santos Oliva



Ana Filipa Simões, do Ginásio Clube Português (que aqui se vê a mostrar as suas aptidões nos exercícios «trave» e «paralelas» foi a grande revelação (vencedora de parceria com a portista Isabel Azeredo) do torneio realizado no passado fim-de-semana nas Amoreiras

Hoje comemora 113 anos

Parabéns ao Ginásio Clube Português

Uma colectividade com as tradições, a grandeza e os relevantes serviços prestados à educação física como o **Ginásio Clube Português** não está em festa apenas no dia 18 de Março de cada vez que o calendário dá a volta, já que aquele «arranha-céus da cultura», como um dia lhe chamámos e que ficou averbado nas páginas deste jornal, está em festa permanente, porque cada dia que passa se torna mais vigoroso na sua estrutura social e mais essencial na formação física e atlética dos seus 12 mil (repete-se, são 12 000) associados.

Detentor dos troféus Taça Fearnley e Taça Olímpica atribuídas pelo Comité Olímpico Internacional, fundado em 18 de Março de 1875, considerado instituição de utilidade pública (nós diremos que deverá ser considerado de «grande utilidade nacional») e possuidor, entre outras, das comendas de Ordem Militar de Cristo, Membro Honorário da Ordem do Infante, Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública, Comendador da Ordem de Benemerência, Medalha de Honra de Mérito Desportivo, Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa.

Por tudo isto o GCP — que tem há alguns anos a felicidade de ter na sua liderança ANTÓNIO TIBÚRCIO — é uma colectividade que de todos deverá merecer o mais nobre e franco reconhecimento, já que os serviços prestados à sociedade desde 1875 (hoje é dia em que comemora o 113.º aniversário) têm sido fincados no salutar espírito de inquestionável benemerência.

Já o dizia Manuel Teixeira Gomes: **«O Ginásio Clube Português é o corajoso pioneiro das associações desportivas nacionais».**

Esta noite, uma dezenas de sócios, da velha e prestigiosa colectividade nascida na Rua de S. Lázaro (então denominada «Carreirinha do Socorro») e desde 7 de Novembro de 1973 instalada nas Amoreiras, irão viver mais uns momentos de convívio durante o jantar comemorativo da bonita idade que a sua existência regista. O «DL» agradece a gentileza do convite e lá estará com pleno agrado.

Já agora (e seja-nos concedida a condescendência pela demora) refira-se que no passado sábado teve lugar o «Torneio de Ginástica Desportiva-113.º Aniversário» concorrido por ginastas de diversas colectividades, cabendo o triunfo feminino a **Ana Filipa Simões** (GCP) e **Isabel Azeredo** (FCP) enquanto **Guilherme Gonçalves** (GCP) foi o triunfador na prova masculina.

Para a história (sumária) do torneio eis os nomes de alguns atletas participantes e classificados nos lugares cimeiros: **ELAS:** Ana Filipa Simões (GCP), Isabel Azeredo (FCP), Catarina Câncio Reis (GCP), Ana Guerra (GCP), Joana Carvalho (FCP), Mafalda Queiroz Pereira (GCP), Lurdes Monteiro (FCP), Nélia Pereira (FCP), Maria Salema (CIRL) e Joana Brites Rosa (GCP); **ELES:** Guilherme Gonçalves (GCP), Álvaro Sousa (BFC), Rafael Lopes (BFC), Bruno Alves (GCP), Fernando Sousa (GCP), Carlos Cruz (CIRL), Nuno Madeira (LGC), Gonçalo Rijo da Silva (GCP), André Reis (GCP) e Lourenço França (BFC).

Por disciplinas: saltos cavalo: Isabel Azeredo, Álvaro Sousa e Bruno Neves; paralelas assimétricas: Ana Filipa Simões e Guilherme Gonçalves; trave olímpica: Isabel Azeredo; movimentos livres: Joana Carvalho; cavalo com arções: (Guilherme Gonçalves); argolas: (Álvaro Sousa) e barra fixa (Guilherme Gonçalves).

Alves Henriques

Ciclismo

PAULO FERREIRA LIDERA GP "CORREIO DA MANHÃ"

A 2.ª etapa do grande prémio «Correio da Manhã» em ciclismo, disputada entre Leiria e Loures, foi muito movimentada, com sucessivas tentativas de fuga e algumas quedas, de que Eduardo Correia foi a principal vítima, abandonando a prova.

Paulo Couto, do Sangalhos, foi o principal fugitivo do dia, estando isolado durante cerca de 70 quilómetros, entre perto da Batalha até Vila Franca do Rosário, em Torres Vedras.

Outros fugitivos da etapa foram Bernardo de Sousa (Cantanhede/Orima), Orlando Neves (Ruquita/Feirense), Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) e Rui Duro (Vigor/Lousa).

Eduardo Correia, da Sicasal/Torreense, foi o que teve mais azar na tirada, sofrendo duas quedas que o obrigaram a abandonar o grande prémio.

Após a primeira queda perto de Alcobaça, o ciclista da equipa de Torres Vedras recomeçou a prova com algum sacrifício, queixando-se de dores na perna e sendo ajudado pelo seu companheiro de equipa António Pinto. Na segunda queda, em Vila Franca do Rosário, que envolveu vários corredores, agravou-se aparentemente a lesão do ciclista, que entrou na ambulância dos bombeiros voluntários do Porto.

Após a chegada a Loures, Eduardo Correia queixava-se de dores intensas no joelho direito, e lamentou a sua sorte no início da temporada.

O drama do Eduardo

«Comecei mal a época, logo me acontecendo isto agora», disse Eduardo Correia, de lágrimas nos olhos, antes de seguir para o Hospital de Setúbal (cidade onde a equipa fica alojada), acompanhado do dr. Barreiros de Magalhães, onde foi radiografado.

Outros dois ciclistas também contundidos na última queda foram Jorge Silva (Sicasal) e Fernando Carvalho, o português da Teka (Espanha) que está a disputar o Grande Prémio e que tem o apoio técnico do Ruquita/Feirense. **«Vencer esta etapa, no princípio da época e com tantos jovens cheios de pretensões no pelotão, é muito bom para mim, e é também um sinal de que ainda posso fazer muita coisa»,** disse o vencedor da etapa Alexandre Rua. **«Esta vitória não é significativa, pois o pior está ainda para vir, vamos tentar melhorar a posição colectiva até Faro, embora seja difícil subir pois o Louletano é também uma equipa forte»,** acrescentou Rua.

Paulo Ferreira: «amarelinha» é dele

O vencedor desta segunda etapa é favorável à atribuição de bonificações nas provas, como forma de as melhorar e dar mais competitividade.

Classificações

Na etapa; 1.º Alexandre Rua, Sicasal/Torreense, 3.24.23; 2.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 3.24.28; 3.º Paulo Ferreira, Louletano, 3.24.30; 4.º António Fernandes, Sangalhos, 3.24.33; 5.º Vítor Lourenço, Boavista; 6.º Carlos Santos, Louletano; 7.º Nictélio Cavaco, Sambrazense; 8.º José Oliveira, Salgueiros; 9.º Fernando Mota, Vigor/Lousa e 10.º Paulo Silva, Ruquita/Feirense (todos com o mesmo tempo do 5.º).

Geral: 1.º Paulo Ferreira, Louletano, 6.23.43 horas; 2.º Vítor Rodrigues, Louletano, 6.23.45; 3.º Alexandre Rua, Sicasal, 6.23.46; 4.º Orlando Neves, Ruquita/Feirense, 6.23.51; 5.º António Fernandes, Sangalhos, 6.23.53; 6.º Rui Duro, Vigor/Lousa m.t.; 7.º Carlos Coelho, Garcia Joalheiro, 6.23.55; 8.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense, 6.28.09; 9.º Manuel Neves, Sicasal/Torreense, 6.28.16 e 10.º Paulo Couto, Sangalhos, 7.01.49.

Ténis de mesa

Selecções com "europeu" à vista

Com objectivos diferentes, as selecções masculina e feminina portuguesas de ténis de mesa partem hoje para Paris, onde vão disputar a partir de sábado e até ao dia 27 os «europeus» da modalidade, por equipas e individuais.

A formação masculina, integrada por quatro elementos, com idades entre os 20 e os 24 anos, pretende discutir a vitória na única série da 3.ª divisão, o que lhe daria o 25.º lugar a nível europeu.

Os 24 primeiros lugares estão reservados aos países integrantes das divisões europeias, com duas séries cada de seis países.

Portugal, representado por Diamantino Pinto (24 anos), João Portela (22), Nuno Dias (20) e Paulo Fernandes (21), terá como adversários na terceira divisão a Espanha, a Irlanda, a Islândia, Malta e as ilhas Guernesey.

«A vitória na série será discutida entre Portugal e a Espanha e temos boas possibilidades de ganhar aos nossos vizinhos» – afirmou o seleccionador português João Campos, convicto de que os restantes parceiros não constituem grande obstáculo à selecção das «quinas».

A situação é inversa no caso da competição feminina, em que as representantes portuguesas estão à partida relegadas à fuga ao último lugar da segunda e última das divisões, que integra ainda o País de Gales, Irlanda, Grécia, Noruega, Áustria, Bélgica e Suécia.

«O nível do nosso ténis feminino é muito inferior ao já atingido pelos homens, pelo que não podemos aspirar a uma classificação honrosa» – disse João Campos.

«Perante factos, não há argumentos» e, por isso, João Campos apostou, para nesta deslocação a França, nas jovens Margarida Lopes e Luísa Lopes, ambas de 16 anos, disposto a «dar-lhes a rodagem necessária para os europeus de juniores», a realizar nos finais de Julho, na Noruega.

«Já que Portugal está condenado em Paris a um dos últimos postos, preferi dar a oportunidade a estas jovens, que na Noruega têm todas as possibilidades de fazer boa figura» – acentuou João Campos, que escolheu Mónica Salgado, de 18 anos, como jogadora suplente.

Cumpridos os europeus de equipas, de 19 a 22 de Março, os jogadores desfrutarão de um dia de descanso, após o que se empenharão nos compeonatos individuais, entre os dias 24 e 29.

Na primeira eliminatória, de que João Portela ficou isento, Diamantino Pinto, defronta o húngaro Karoly, Nuno Dias joga com o norueugês Roar e Paulo Fernandes defronta Bichard, das ilhas Guernesey.

Em femininos, Margarida Lopes estreia-se frente à escocesa Janet e Luísa Lopes defrontará a francesa Wang Ming, tendo Mónica Salgado ficado isenta.

Nesta sua deslocação a Paris, as selecções portuguesas serão orientadas pelos técnicos Zyi Zhenua e Salles Caramelo, sendo a comitiva nacional chefiada por Américo Caeiro, secretário-geral federativo, assessorado por Mário Patrício.

João Portela: ele foi campeão da Europa (3.ª Divisão) na última temporada

Colectividades

SC Linda-a-Velha: utilidade pública

A Câmara Municipal de Oeiras decidiu declarar o Sporting Clube de Linda-a-Velha como instituição de utilidade pública.

Fundado em 1 de Outubro de 1937, o Sporting Clube de Linda-a-Velha tem desenvolvido, de então para cá, uma actividade marcada pelo ecletismo, sendo um importante pólo de dinamização da actividade desportiva em Linda-a-Velha.

Com esta decisão da Câmara de Oeiras, o Sporting Clube de Linda-a-Velha passa a poder usufruir dos benefícios que derivam do estatuto que lhe foi atribuído, designadamente ao nível de subsídios de entidades oficiais, com vista às obras do seu complexo desportivo.

Modalidades

Como vão os "nacionais"

Em virtude de não nos ter sido possível dar, ao amigo leitor, o desenvolvimento de algumas actividades desportivas, aqui estamos a registar o «ponto da situação», após as jornadas que decorreram no último fim-de-semana:

Râguebi

	J	V	D	P
CDUL	8	7	1	22
Cascais	8	6	2	20
Benfica	8	6	5	20
Direito	7	3	4	13
Técnico	8	1	7	10
Académica	7	1	6	9

Ténis de Mesa

	J	V	D	P
Sporting	5	5	-	15
E. Amadora	5	4	1	13
FCPorto	5	3	2	11
Benfica	5	2	3	9
Sp. Caldas	5	1	4	7
C.P.Natação	5	-	5	5

Hóquei em campo

	J	V	E	D	P
Belenenses	2	2	0	0	6
Desp. Viseu	2	1	1	0	5
União Lamas	2	1	0	1	4
Lousada	2	1	0	1	4
Ramaldense	2	0	2	0	4
Benfica	2	0	1	1	3
Sport	2	0	1	1	3
Desp. Carris	2	0	1	1	3

HÁ 20 ANOS

Raptado o arcebispo da Guatemala

O arcebispo da Guatemala, D. Mario Casariego, foi raptado, julga-se que por terroristas – declarou um informador da Igreja na capital da Guatemala, país predominantemente católico.

De acordo com o informador, o rapto ter-se-ia dado, no sábado à noite, quando o prelado seguia de automóvel da sede da nunciatura para o paço arquiepiscopal.

O motorista do carro, Demetrio Reys, também desapareceu.

O Governo da Guatemala declarou que estava a investigar o desaparecimento do prelado e as autoridades eclesiásticas pediram aos fiéis que se mantivessem calmos.

Desconhecem-se, por enquanto, os pormenores do rapto. Contudo, os membros das «Forças para a Libertação Nacional», grupo que se opõe ao Governo, têm estado activos nas últimas semanas.

Raptos semelhantes têm-se registado recentemente para com os resgates obtidos se conseguirem fundos para financiar os movimentos terroristas.

Baixa na Bolsa de Londres

O mercado do ouro de Londres – o maior do mundo – estará hoje fechado e durante as próximas duas semanas, numa tentativa para arrefecer a febre do ouro, que quase levou o sistema monetário mundial à beira do colapso.

Essa decisão do Governo britânico foi revelada imediatamente depois de Washington ter comunicado que os Estados Unidos e os seus seis associados na «Pool» do ouro deixarão de comprar e vender ouro no mercado de Londres.

Concretamente, na Bolsa londrina, os títulos de ouro, minas sobretudo, baixaram 10 por cento à abertura. Observa-se uma baixa geral em todos os títulos industriais.

O Banco de Portugal, entretanto, manteve esta manhã a suspensão das operações cambiais, encontrando-se encerrada a bolsa de cotação de moedas de ouro.

Almoço de homenagem ao escultor Lagoa Henriques

Na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, organizada e doada inteiramente à Câmara Municipal do Porto pela filha do poeta de «Os Simples», D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, vai ser homenageado com um almoço o escultor Lagoa Henriques.

Este artista, professor da ESBAL, é o autor da grande estátua de Guerra Junqueiro recentemente inaugurada na Praça de Londres, em Lisboa.

A homenagem a Lagoa Henriques efectua-se na sexta-feira próxima.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	M. nub.
Vila Real	10	10	0,0	M. nub.
Porto	11	11	0,0	M. nub.
Coimbra	10	10	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro ..	14	13	0,0	Encob.
C. Branco	7	6	0,0	Neblina
Portalegre	8	7	0,0	Nevoeiro
Lisboa	10	10	0,0	M. nub.
Évora	8	8	0,0	Nevoeiro
Beja	7	6	0,0	Neblina
Faro	9	7	0,0	Limpo
Sagres	11	11	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	14	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 20, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	11	10	Muito nub.
Londres	4	4	Encoberto
Paris	6	6	Muito nub.
Bruxelas	4	4	Aguaceiros
Amesterdão. ...	4	3	Muito nub.
Genebra	5	4	Aguaceiros
Roma	13	13	Limpo
Oslo	–10	–10	Muito nub.
Copenhaga	1	1	Chuv. neve.
Estocolmo	–2	–8	Neve
Berlim	5	5	Chuva
Viena	7	3	Muito nub.
Varsóvia	2	1	Chuva
Atenas	14	10	Pouco nub.
Moscovo	1	–4	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo ...	5	27	Limpo
Los Ângeles	9	18	Limpo
Montreal	–6	0	Nublado
Nova Deli	13	31	Limpo
Nova Iorque ...	0	6	Limpo
R. de Janeiro ..	20	34	Limpo
S. Francisco ...	10	18	Limpo
São Paulo	18	29	Nublado
Tóquio	2	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Possibilidade de chuva fraca no litoral. Neblina ou nevoeiro durante o princípio da manhã. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de três metros.
Nas Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro durante o princípio da manhã. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental, Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco soprando forte e com rajadas no grupo Ocidental. Períodos de chuva no grupo Ocidental estendendo-se ao grupo Central.

Estado do mar: Mar grosso. Ondulação oeste-sudoeste de três a cinco metros.

Na Madeira:

Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominando de nordeste.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.21	4,3 m	08.14	0,6 m
14.49	4,2 m	20.28	0,7 m

Amanhã

03.05	4,5 m	08.55	0,5 m
15.30	4,3 m	21.09	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1227 Morre o Papa Honório III, organizador da Quinta Cruzada e em cujo pontificado foram aprovadas as ordens de S. Francisco e S. Domingos.

1554 A princesa Isabel, da Grã–Bretanha, é enviada para a Torre de Londres, sob suspeita de cumplicidade na rebelião de sir Thomas Wyati.

1584 Feodoro, último dos monarcas da Dinastia Rurik, sucede, como czar da Rússia, a Ivan «o Terrível».

1871 A População de Paris proclama a Comuna.

1879 É fundado o Ginásio Clube Português, em Lisboa.

1903 Morre, na Foz do Douro, o poeta português António Nobre.
— As ordens religiosas francesas são dissolvidas.

1913 O rei Jorge I, da Grécia, é assassinado em Salónica.

1959 O Hawai torna–se o quinquagésimo Estado norte–americano.

1962 O Governo francês e representantes dos rebeldes argelinos assinam, em Evian–Les–Bains, um acordo de cessar–fogo, que põe termo à guerra, de sete anos, de libertação da Argélia (este país ascederia à independência em 3 de Julho).

1965 O rei Farouk, do Egipto, morre exílido em Roma.
— O cosmonauta soviético Alexei Leonov realiza o primeiro passeio no Cosmos, durante dez minutos.

1966 A URSS expulsa dois diplomátas chineses de Moscovo, sob a acusação de actividades anti–soviéticas.

1971 Indira Gandhi assume, pela terceira vez, as funções de primeiro–ministro da India.

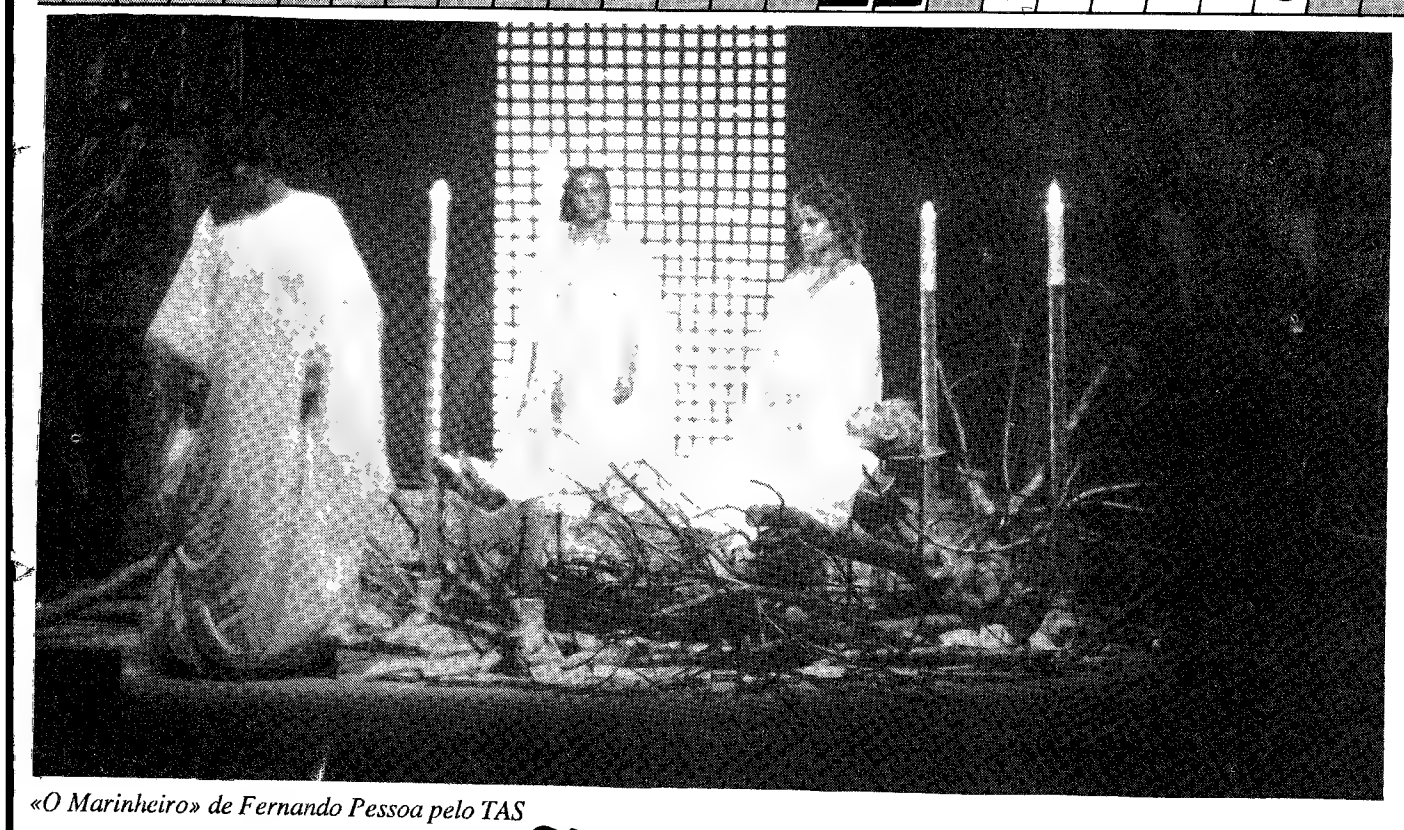
1976 É tornada pública a notícia da separação entre a princesa Margarida de inglaterra e lorde Sowdown.

1981 O Governo Português considera «persona non grata» o embaixador de Cuba em Lisboa, Manuel Esteves Perez.

1982 Quatro jornalistas, de uma equipa de televisão holandesa, são abatidos a tiro numa área rural de El Salvador, quando os guerrilheiros que estão a filmar são surpreendidos pelo exército.

1983 Morre, no exílio, Umberto II, de Itália (Umberto de Saboia).
— Um estudo do departamento norte–americano da defesa revela que 45 nações — um quarto do total mundial — se encontram envolvidas em guerras.

1987 A diácona inglesa Sylvia Mutch, recém–ordenada na Catedral de York, celébra um casamento nesta localidade, facto que acontece pela primeira vez na história de Inglaterra.



«O Marinheiro» de Fernando Pessoa pelo TAS

NAVEGAÇÃO PESSOANA

Carlos Porto

O MARINHEIRO, de Fernando Pessoa. Encenação/Música: **Carlos Curto.** Interpretação: **Célia David, Isabel Ganilho, Maria Simões e Teresa Dias.** Teatro Animação de Setúbal. Estreia: **Coro Alto do Convento de Jesus/** 3-03-1988 (5-03-1988).

Não tenho nada contra as comemorações nem sequer contra as pessoanas: Fernando Pessoa é, quase desde sempre, o meu poeta e não vai deixar de o ser só por agora não ser dos poucos visitadores da sua poesia. Pelo contrário: o que é preciso é que haja muitos.

Portanto, «O Marinheiro» outra vez. Já não sei quantos são mas isso não interessa para aqui. Interessa saber o que o TAS conseguiu com um texto como este, que até o próprio Álvaro de Campos achava chato. Não deixa de ser um belo texto. A dificuldade consiste em descobrir nele as razões teatrais que justificam a sua encenação, isto é, a desocultação dos seus conflitos tramáticos e a sua transformação num acto colectivo de comunicação.

Neste texto há uma morta, «uma donzela, de branco»; há três outras «donzelas» que velam, e falam. Falam de um passado que vão inventando à medida que vão falando, um passado que não é um passado é um marinheiro, um marinheiro que não é um marinheiro é um sonho, um sonho que não é um sonho é uma morta que se vela. Um marinheiro, portanto, também ele inventado, à procura de um porto que não existe. Mas esse marinheiro é, também ele, um sonhador, e assim constrói o seu mundo, as cidades, as pessoas, o tempo. Como se fosse Deus... Enquanto, as veladoras o esperam, o inventam, o sonham, numa espécie de Sebastianismo ainda por vir.

Estas divagações das «três donzelas» são uma forma de esquecer a Morte, mas a morta seria talvez a mais forte se o texto de Fernando Pessoa não fosse de facto a única realidade entre o ser e o não ser, entre o sonho e o sonho.

Drama estático, chamou o poeta ao seu poema dramático. Carlos Curto tomou-o demasiado à letra: este espectáculo é um drama estático estático. No entanto, o espaço escolhido, no actual Museu da Cidade, basta para justificar esta leitura, espaço que aliás dispensaria as redes que rodeiam a cena, sem esquecer a presença das três actrizes que não deixam monotonizar o texto embora as suas vozes, propositadamente, desprezem a possível variedade de registos e os seus ecos, a música, a iluminação, estes elementos criam o que é nisto fundamental, o envolvimento do texto numa atmosfera também ela promissora de sonhos.

Além do trabalho vocalmente bonito das três intérpretes, sublinhe-se a imobilidade da intérprete da morta (Teresa Dias).

Esta encenação de Carlos Curto, que costuma trabalhar na parte musical dos espectáculos do TAS mas que já tinha participado na encenação de um outro espectáculo pessoano do mesmo grupo, «O Menino de Sua Mãe», é um trabalho que merece ser apreciado mesmo que se tenha optado por um processo que não dá grande margem à imaginação. Mas que permite, é a sua vantagem, que a imaginação da palavra do poeta chegue até nós.

P.S. — Há um erro de marcação facilmente corregível: a actriz Célia David fica durante muito tempo fora do campo de visão, tapada por outra actriz, para quem se senta do lado esquerdo. Basta uma outra posição daquela actriz para que o problema desapareça.

Última revista de César de Oliveira

CHEIRA A LISBOA, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música: **Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro.** Cenografia: **Joaquim Ramalho.** Figurinista: **João Quintão.** Encenação: **Paulo César.** Coreografia: **Eliana Cleo.** Interpretação: **Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Cristina Amaral, Fátima Severino, Glória Cristal, Os Dois Duques.** Teatro ABC. **Estreia: 14-02-1988 (28-02-1988).**

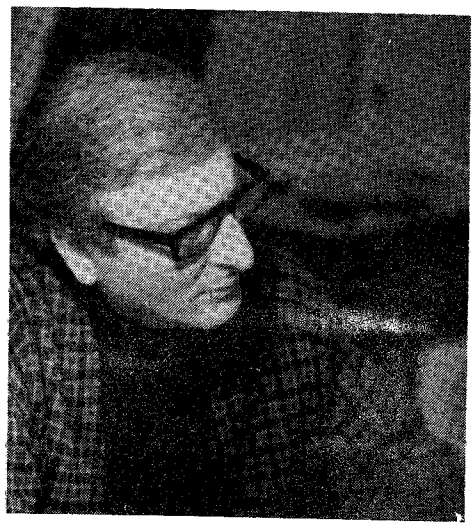
Que dizer desta revista? Poucos dias antes de morrer, ainda César de Oliveira escrevia para ela. Não é preciso sentimentalizar nem hipocrisar para saber que este espectáculo representa qualquer coisa como uma inevitável nostalgia.

Infelizmente pouco mais é do que isso. Já não a vi na estreia, vi-a semanas depois, reduzida a proporções funcionais, pareceu-me um espectáculo vulgar, nem propriamente mau nem brilhante, muito menos o projecto de renovação publicitado.

Sente-se que passa, de vez em quando, um sopro de vida, graças a um texto mais engenhoso, a uma intervenção mais forte (Joel Branco, Amélia Videira, que não esqueceu os tempos do Adoque nem da Comuna, e tem aqui uma passagem fulgurante que faz lembrar o que na revista havia de melhor em termos de interpretação, Ivone, claro). Mas aquela pobreza de cenários e figurinos... como se todas as capacidades criativas e financeiras tivessem sido reservadas para a apoteose final, de facto, plasticamente, um quadro excepcional, com cena e figurinos inspirados na cerâmica portuguesa. Este quadro, sim, um grande espectáculo.

O resto é quase sempre fraco. E depois passar longo tempo da revista numa cena com todos os sinais do PSD, mesmo com o pretexto de dar algumas alfinetadas ao Governo, não é coisa que se faça. E aquela atracção dos Dois Duques, também é cá uma destas partidas... Antes a brasileira Glória Cristal que é bonita e até sabe representar embora talvez a deslocação não se tenha justificado.

É do lado dos intérpretes que a revista ainda se aguenta, em especial com Natalina José e Carlos Miguel, além dos citados. Algumas melodias bonitinhas... E parece que é tudo.



PS - *Regista-se a simplicidade e a autenticidade da homenagem a César. Espera-se agora a grande homenagem a que ele tem direito: por que não uma revista, ou parte, com uma antologia dos seus números?*

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA
ANÚNCIO
CITAÇÃO

FAZ-SE SABER que nos autos de Revisão de Setença Estrangeira, pendentes na 2.ª Secção deste Tribunal da Relação e registados sob o n.º 60 e em que é requerente Ana Filomena Severino Pacheco Mariano Nunes, casada, residente em Allée de Tassigny, Bat 25-C Appt 13 – 177 000, La Rochele, França e requerido JOSÉ MANUEL CUNHA CUPERTINA NUNES, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em 17 Rue du Stade Basley, 14 610 Thaon, França, é este requerido citado para contestar, querendo, no prazo de 10 dias finda que seja a dilação de 30 dias contada da segunda e última publicação deste anúncio sob pena de a mesma sentença ser revista e confirmada produzindo em Portugal todos os devidos e legais efeitos.

O pedido da requerente consiste em que a sentença proferida no Tribunal de Nanterre — 4.ª Câmara (França) em 7 de Abril de 1986 seja integralmente confirmada com todas as consequências legais, designadamente serem reconhecidos efeitos, na ordem jurídica portuguesa ao divórcio decretado entre a requerente e requerido.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1988
O Desembargador Relator,
Joaquim Fonseca Henriques de Matos
O Escrivão de Direito,
Jorge Manuel Cerqueira Félix
«DL» 18/3/88 — 2.ª Pub.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente produção do Grupo Teatro Hoje.»
Maria Carlota Cambournac – «O Semanário»

TENNESSEE WILLIAMS Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM
Certifique-se do estado dos travões, direcção suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circular e viver

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. **Veja teatro a preços reduzidos 3.ª, 4.ª e 5.ª feira/Preço 250$00** **M. 12**

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRET

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.15
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco
PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986
encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos, José Costa Reis
música Paulino Garcia

"O BICHO"

Com: ROGÉRIO PAULO – IGOR SAMPAIO – IRENE ISIDRO – ANTÓNIO ANJOS – LUÍS BANDEIRA — RUY DE MATOS – MADALENA BRAGA – JOÃO DE CARVALHO – CARLOS COSTA – VICTOR RIBEIRO – PAULO LAGES – CARLOS PIMENTA – AFONSO DE MELO – DIOGO GONÇALVES – MENDES DA SILVA – JOÃO PEDRO – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO – PAULA ROCHA – JAIME ROSA CASSIANO VIEIRA.

"O TEMPO FEMININO"

Com: FERNANDA ALVES – MANUEL COELHO – MARIA AMÉLIA MATTA – FÁTIMA DE SOUSA – FERNANDA BORSATTI – CATARINA AVELAR – MADALENA BRAGA – IRENE ISIDRO – HENRIQUETA MAYA – AFONSO DE MELO – CASSIANO VIEIRA – JOÃO PEDRO.

SALA GIL VICENTE
DE TERÇA A SÁBADO, ÀS 22 H.
SÁBADO E DOMINGO, ÀS 17

"A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA"

Com: LURDES NORBERTO – LÍGIA TELLES – ANTÓNIO BANHA – MENDES DA SILVA – JOSÉ CAPELA – PAULA ROCHA – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO.

ESPECTACULOS NAO ACONSELHAVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 2210

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA
DE ANTECEDÊNCIA

2.º MÊS
Bilhetes à venda para todo o mês de Março

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis Paula Sousa Teresa Faria, Antonio Cardoso, Luis Tomai Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro José Oliveira Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com "Os Demónios da Rua da Glória"

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DÁLIA LACERDA E A TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA

Lourdes Feria

Na zona oriental do Bairro Alto, num piso de prédio pombalino, faz-se tapeçaria, aquilo que Dália Lacerda Machado, empenhada no relançamento desta expressão artística, classifica de «contemporânea», **distinguindo-a, assim, das práticas tradicionais com raiz em Portalegre e Arraiolos.**

Trata-se de uma corrente que se desenvolveu, desde os anos cinquenta, especialmente na Polónia.»

Até 1o de Abril, peças suas e de outros autores, integrados no colectivo a que pertence, estão expostas no hotel Meridien.

Esta arquitecta, de 47 anos, cansou-se dos riscos e do estirador, preferindo dedicar-se a uma actividade mais em consonância com as suas inclinações. Começou por abrir uma boutique de velharias, aventurà de que desistiu ao fim de dois anos, devido à dificuldade em achar boas peças. Por casualidade encontrou uma colega dos tempos de colégio, envolvida no ramo da tapeçaria, o que espevitou nela o desejo de aprender a arte. Agora, já com o domínio das técnicas, decidiu juntar-se a outros tapeçaristas e fundou uma cooperativa: «Somos dez mulheres e um homem, na disposição de difundirmos a arte da tapeçaria e do têxtil em Portugal.» De momento, as perspectivas são animadoras, alguns dos membros do colectivo foram seleccionados para um salão do Grand Palais, em Paris, e há contactos seguros com vista a uma participação na Alemanha; quanto ao Brasil e à Argentina, as negociações, ao que parece, estão bem encaminhadas.

No conjunto, a individualidade de **Dália Lacerda Machado** afirma-se sobretudo através dos materiais que utiliza. «Só trabalho com latões, fios de seda e, por vezes, com os de linho que eu própria tinjo», explica, apontando para a obra que tem no tear ainda incompleta. Num enorme rectângulo, sobre a teia, sobressaem canudos de latão dourado, eixo à volta do qual se organiza a geometria das cores e do desenho. «Talvez que a minha formação de arquitecta determine a tendência que tenho para a definição rígida do espaço.» O que pacientemente constrói, num ambiente calmo, onde se expande a música de **Bach,** sugere, pelo modo como reflecte a luz, um **vitral.** Material delicado, a seda permite a almejada transparência, efeito que resulta se a peça não for colocada numa parede como é costume.

Em todos os seus trabalhos, segundo afirma, entra o negro, precisamente para que, na policromia, os outros tons adquiram realce. Contudo, nem sempre lida com materiais perfeitamente identificáveis, pois em algumas das suas peças foram mobilizadas tiras de roupas interiores dos anos quarenta e vestígios de meias **Dim,** coisas que **Dália Lacerda** recupera e transfigura ao introduzi-las na trama. No processo da confecção, que nunca demora menos de dois meses, parte normalmente de um desenho, cartão minúsculo que lhe serve de guia. «Ou aplico logo a cor ou esta vai surgindo à medida do desenvolvimento da obra.»

Para se perceber a presença do clima africano que, ocasionalmente, aflora nas tapeçarias de Dália Lacerda há que conhecer certas passagens da sua história. Em 1943, no auge da guerra, ainda criança partiu, por via marítima para África, «Lembro-me que, éramos escoltados por um navio de guerra». Filha de um oficial do exército, guarda uma óptima recordação de Moçambique, «país de florestas com a luz a penetrar entre as folhas». Com dez anos vem para o colégio de Odivelas, suportanto um internato rígido e militarista que impunha regras inconcebíveis tais como «silêncio obrigatório após terminar o jantar e que se mantinha até à hora do pequeno-almoço, no dia seguinte». Quem infringisse esta lei **«idiota»,** sujeitava-se ao inevitável castigo. Talvez lhe cortassem as saídas à rua, a oportunidade de vestir a farda castanha, constituída de um austero saia e casaco e de um ridículo chapéu com penas à tirolês.

Por acidente

No seu trajecto inscrevem-se, ainda, os dois anos vividos em **Angola** onde frequentou o liceu de Nova Lisboa. Dessa época que caracteriza de **«desagradável»** evoca a beleza das cataratas Duque de Bragança e a impressionante vastidão do deserto de **Moçâmedes.** Todavia há uma imagem de violência que lhe ficou gravada na memória, algo de obcessivo e que tenta esquecer: «em 1955, vi um montão de indígenas acorrentados uns aos outros, pelo pescoço, para não fugirem e trabalharem ao mesmo ritmo». Esta cena de trabalho forçado ocorreu quando da abertura das valas para a montagem dos cabos do telefone, naquele território colonizado.

Depois do liceu D. João de Castro, em Lisboa, vem a arquitectura, **«por acidente»,** correspondendo a um erro do Ministério da Educação. A ideia de **Dália Lacerda** era ingressar no curso de engenharia química, mas, por engano, colocaram-na numa carreira que nunca imaginara seguir. «Agora, química... só na cozinha», diz aludindo aos afazeres domésticos e os três filhos que tem para cuidar. São tarefas rotineiras que acumula com a tapeçaria e os esforços para o arranque da cooperativa, por enquanto numa fase ainda incipiente. «Não conseguimos subsídios oficiais porque não descobriram uma alínea para nos encaixar. Somos mais do que simples artesanato e, isso, não vem contemplado nos programas. Pedimos à Gulbenkian que custeasse a nossa deslocação à Polónia mas também não obtivemos resposta.»

Em termos de vendas, até hoje, nada. Apenas elogios aos trabalhos, o que para quem vive desta actividade representa pouco. Ao que sustenta **Dália Lacerda,** as pessoas acham as tapeçarias lindas mas retraem-se quanto a uma possível compra. «Não se tornou moda coleccionar tapeçarias como sucede com a pintura. Aqui, desconhece-se o valor de uma tapeçaria de autor que, a meu ver, é mais original de que uma peça de Portalegre, vendida a 300 contos o metro quadrado... a preços incríveis. No entanto estas tapeçarias são feitas na base de quatro ou cinco cartões e com a intervenção de várias pessoas. Mas, não me posso queixar, visto que já fiz algumas obras por encomenda.»

Ao fim e ao cabo, como designar os autores de tapeçarias? **Calvet de Magalhães,** no afã de descobrir um nome que abarcasse esta expressão artística, chegou à conclusão de que o qualificativo mais exacto seria o de **«tapeçaristas».** Gente que opera com o alicerce da teia, na qual se instaura a estrutura e a temática. E a narrativa, Dália? **«insinua-se por detrás do cartão».**

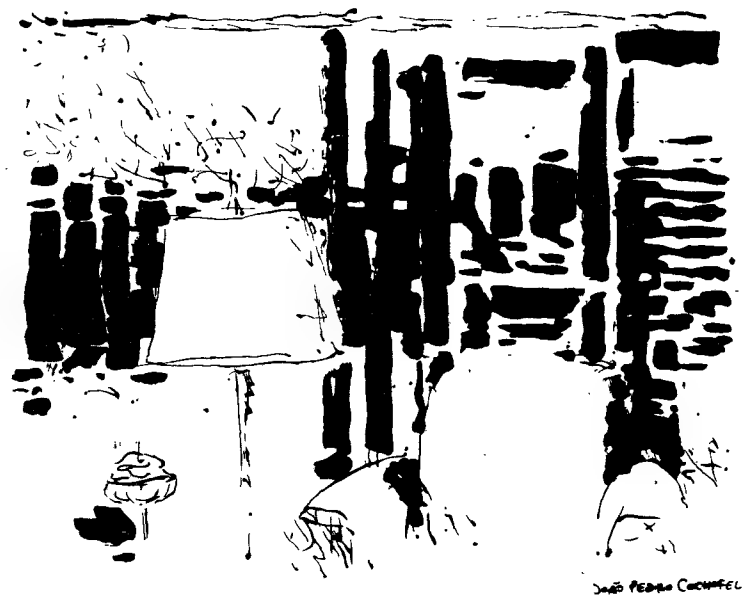
COINCIDÊNCIAS NO ATELIER 15

Desde a passada semana que está patente ao público, no Atelier 15, na R. Freitas Gazul, 24-D, uma exposição de gravuras de Isabel Pena, Maria Soares e João Pedro Cochofel.

«Coincidências» é o título desta exposição.

A coincidência mais imediata é, certamente, o «gosto pelas coisas da gravura», como nos explica Maria Irene Ribeiro no texto do catálogo em que nos apresenta os três artistas. Daí, ressaltamos ainda as referências ao «lápis decisivo ou ao golpe de buril incisivo» de Isabel Pena, o «apelo ao sonho/remenisência» dos trabalhos de Maria Soares e o «sentido do saber/sabor oficinal» de João Pedro Cochofel.

A mostra poderá ainda ser visitada no Atelier 15 até ao dia 9 de Abril, de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19 horas.



«Com Noite à Volta», litografia s/ chapa de offset de J. P. Cochofel

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felícia, «Fontes e Fontanários de Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotogramas e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque-Estoril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

RESTAURANTE ADIVINHA QUEM VEM JANTAR (R. Fradesso da Silveira, 39): exposição de azulejos de Juan Torres, patente até 1 de Abril.

GALERIA MONUMENTAL (C. dos Mártires da Pátria, 101): até 7 de Abril, de terca a domingo das 15 às 20, Pintura de Rogério Silva.

MERIDIEN PORTO (Galeria de Arte): integrada no 100º aniversário do nascimento de Amadeo de Souza Cardoso, uma exposição com obras de sua autoria.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 10 de Abril, pintura com motivos portugueses da pintora japonesa Takako Iguchi. Outra exposição no mesmo local, também de pintura, com 30 trabalhos do brasileiro Alex Fleming.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 24 de Março, sete pinturas recentes de D´Alte. De segunda a sábado das 15 às 20 horas.

«GALERIA DE ARTE» (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22 horas.

ESBAL (galeria dos arcos): até 21 de Março, uma colectiva de pintura com trabalhos dos alunos do 3º ano de Pintura e do 2º de Artes Plásticas, subsidiada pela Associação de Estudantes da ESBAL e apoiada pelo FAOJ.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Abril, a exposição colectiva de Pintura «5 Naïfs no Chiado», com a participação de Alberto Magalhães, Frederico Basto, Madruca, Sérgio e Silvana. Patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13 horas.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 24 de Março, aguarelas de José Luís Mendonça, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20 horas.

LIVRARIA DU BOCAGE (Barreiro): exposição «As Máscaras», um conjunto de 10 trabalhos da artista barreirense Isabel Seruca.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1): até 6 de Abril, duas exposições: Pintura de Isabel Laginhas e tapecaria de Maria José Mateus. Patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Abril, a exposição «Coincidências» - gravuras de Isabel Pena, João Pedro Cochofel e Maria Soares. De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19 horas.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 30 de Março, de segunda a sábado das 14 às 19, Pintura de Artur Varela.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): Pintura e Gravura de Thomaz Ianelli.

BIBLIOTECA NACIONAL (galeria de exposições): até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe, de segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16 horas.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 31 de Março: na galeria Espaço Branco, exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa; na galeria CAPC, «Linhas do Desejo», fotografia de Guilherme Silva.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): exposição de pintura de Manuel Cargaleiro (trabalhos de 1954 a 1979); na Sala Atlântica, pintura e escultura do artista galego Correa Corredoira.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Abril, «Plantas Domésticas e Outros Interiores», uma exposição de fotografia de António Castilho e Margarida Dias. Patente de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19 horas.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma ,nstalação/Escultura de Moreira.

TEATRO

TIL-TEATRO LIVRE (R. Leão de Oliveira, 1): às 21,45 estreia da peça «Tio Simplício», de Almeida Garrett com encenação de Agostinho Macedo.

LIVROS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30 sessão de lançamento dos três primeiros títulos da colecção Caligrafias, de Edições 70 («A Grande Arte» de Rubem Fonseca, «Miudagem» de Susan Minot e «Morrer» de Arthur Schnitzler). Apresentação de Eduardo Prado Coelho.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «O Silêncio é de Ouro»/1947, de René Clair; às 21,30 Ciclo Samuel Fuller com «White Dog»/1982.

TEATRO MARIA MATOS: às 21 horas, exibição da primeira versão em português do filme «Os Generais», um documento de indiscutível actualidade que foi dedicado às Nações Unidas por ocasião do Ano Internacional da Paz. Uma iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Com entrada livre.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (sala polivalente): às 18,30, mesa redonda integrada no ciclo «Mostra de Dança Brasileira Contemporânea» subordinada ao tema «Problemas da Dança Contemporânea» com a participação de Gilda Almeida, Arnaldo Alvarenga, Manuela de Azevedo, Helena de Freitas, Maria de Assis Luna, Sónia Motta, Tomás Ribas e Wanda Ribeiro da Silva.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): concerto pela Orquestra Gulbenkian com o maestro Silva Pereira e o pianista soviético Dimitri Alexeev. Obras de Mozart, Beethoven e Bruckner.

TEATRO MARIA MATOS: às 17,30 ciclo de música sinfónica pela Orquestra Sinfónica Juvenil dedicado aos estudantes de todos os escalões de ensino. Notas didácticas por Victor Mota, direcção do maestro Cristopher Bochman.

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

A TSF lançou-se com uma espantosa transparência sonora. É cedo ainda para me pronunciar sobre a programação, no seu conjunto. Mas posso desde já adiantar que parece vocacionada para a informação. Pratica-se ali uma informação que é, justamente com a da Telefonia de Lisboa, *a melhor entre as rádios não nacionais de que tenho confiança. A informação na Rádio em geral, é cinzenta, desinteressante, sem nervo. As agências mandam, elas publicam. Lavam daí as suas mãos. Passamos de estação para estação e são as mesmas notícias, com as mesmas palavras. Uma profunda chatice. Aliás, como vai acontecendo na Imprensa. Sem vozes próprias nos locais mais badalados, dizem todos os jornais (ou quase todos) o que as agências dizem. Assim temos a liberdade de Imprensa cada vez mais ameaçada. Vejamos o Forum dos escritores portugueses. Pela voz de Maria Flor Pedroso, tivemos notícias em directo das diversas fases de intervenção. Viva a Rádio em cima do acontecimento! Vejamos o problema da «tradução» em cor das fitas a preto e branco: veio o crítico João Lopes a explicar, em palavras simples, o que era isso. Viva a Rádio motivada para o esclarecimento, para a cultura! Vejamos a peça representada pelos internados no Júlio de Matos. Sem dúvida um acontecimento - mas poucas rádios o terão entendido como a* TSF *que teve um repórter, João Paulo Baltazar - eficaz e discreto - no ensaio geral. Viva a Rádio contra a informação cinzenta! Estamos atentos à* TSF.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: AfricanaR. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: São Tomé**, R. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 997300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: LopesR. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Esta noite no Maria Matos

"OS GENERAIS" FINALMENTE EM LISBOA

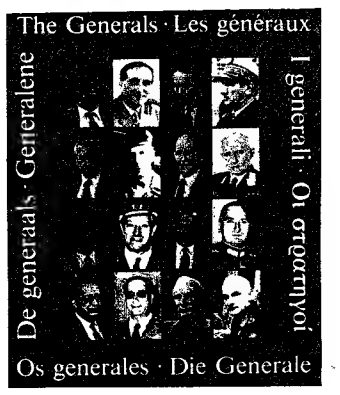
À semelhança do que aconteceu já em inúmeras capitais europeias, Lisboa vai ter oportunidade de ver esta noite, a versão em português do filme «Os Generais».

Esta primeira exibição que terá lugar no Teatro Maria Matos (às 21 horas) é promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, em colaboração com o Grupo de Generais pela Paz e o Desarmamento.

«Os Generais», produzido conjuntamente pela ETV Filmes (de Londres), Acropolis Films and TV (de Atenas), Werkstatt (de Berlim) e Eurotelevision Productions (de Amsterdão) e realizado por cineastas daqueles quatro países, relatava a história de oito oficiais generais, de outros tantos países europeus da NATO, que após terem atingido os mais altos cargos das suas carreiras militares, conjugaram os seus esforços numa nova coligação: de empenhamento activo na defesa da paz e do desarmamento.

Os oito generais são:
Antoine Sanguinetti (França), Gerd Bastian (RFA), Costa Gomes (Portugal), Nino Pasti (Itália), Georgios Konmanakos (Grécia), Johan Christie (Noruega), Von Meyenfeldt (Holanda) e Michael Marbottle (Grã-Bretanha).

Este documento de indiscutível actualidade, foi dedicado às Nações Unidas por ocasião do Ano Internacional da Paz. A entrada é livre.



APE apresenta "Escritáculo" sábado no Coliseu

Amália Rodrigues, Rui Veloso e os Madre de Deus vão actuar juntos no dia 19 (sábado), em Lisboa, num «Escritáculo» promovido pela Associação Portuguesa de Escritores. — anunciou aquela Associação.

O «Escritáculo», que decorrerá no Coliseu dos Recreios, reunirá ainda Carlos Paredes, Olga Prats e Vitorino. O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Joaquim Letria, será o apresentador.

Este espectáculo constitui a sessão de encerramento da «Semana Cultural/ Forum APE» que a Associação Portuguesa de Escritores promove desde o dia 12, no Forum Picoas.

Trata-se de uma «iniciativa inédita» da APE, e que pretende, segundo disse o escritor Eurico da Costa, «acabar com a ideia de que a APE é um círculo fechado de intelectuais».

Na sessão de abertura, que contou com a presença do Presidente da República, foi debatido o tema «O Escritor e as Artes Plásticas». Entre os convidados figuram Mário Dionísio, Isabel Barreno, Vasco e Rui Mário Gonçalves.

Os escritores Manuel Alegre, Fernando Dacosta e João de Melo falaram no dia 13 sobre «Guerra Colonial, Cinema e Literatura», e no dia 14 Fernando Piteira Santos, António Quadros, Óscar Lopes e Lindley Cintra abordaram o tema «Os Conflitos Sociais nos Últimos 100 Anos».

Ao longo desta «Semana Cultural/Forum APE» são ainda discutidos os temas «Imaginário Infantil e Literatura», «Que Criatividade para o Século XXI?», «Cinema e Literatura» e «Erotismo e Literatura».

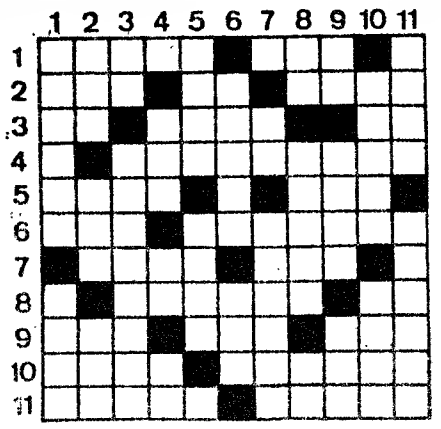
Paralelamente aos debates, decorre no Forum Picoas uma exposição de quadros, manuscritos e livros, cuja venda reverterá a favor da Associação Portuguesa de Escritores.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 122

HORIZONTAIS:

1 Asno. Pronome relativo.
2 Ovário dos peixes. Duzentos em romano. Moeda e peso da China, correspondente à décima parte do tael.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Camareiras. Antes do meio-dia.
4 Torture.
5 Antiga moeda de oiro da Índia. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Romancista português, autor de «Os Maias». Vestimenta rústica.
7 Rã (pop). Arara.
8 Fazenda. Basta!
9 Pedra-ume. Rio da Suíça. Mágoa.
10 Triturava. Dera oiro a.
11 Prendera com elos. Pão grande (prov. trans).



VERTICAIS:

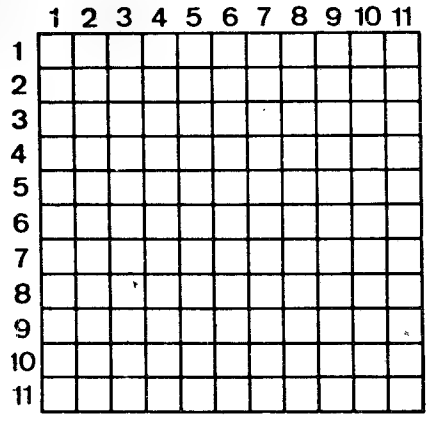
1 Freguesia do concelho de Penafiel. Lastima.
2 Freguesia do concelho do Vimioso. O mesmo que ocra (mineral). Com. da Bélgica.
3 Batráquio. Confusão.
4 Fruto da ateira. Ruténio (s.q). Clima.
5 Lazer. Derrota (pop).
6 Fardo. Cabo de Marrocos em frente às Canárias.
7 Sua majestade. Igreja principal de uma localidade.
8 Artigo indefinido. Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Rádio (s.q).
9 Duas vogais desiguais. Cidade do Japão. Conceder.
10 Espiolhar. Castigo (gir).
11 Receia. Gostarão de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17287

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Tens.
2 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Ligas.
3 Ilha inglesa do mar da Irlanda. Nome de homem. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Loucos. Sucesso.
5 Recearão.
6 Bário (s.q). Pronome pessoal. Caminhar. Preposição latina que designa movimento.
7 Antes do meio-dia. Pertences. Içara.
8 Berilo (s.q). Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Clima.
9 Prefixo de privação. Apelido. Presa.
10 Item. Coa. Ósmio (s.q).
11 Ecoam. Reis. Césio (s.q).



VERTICAIS:

1 Medida itinerária da Pérsia. Molhais com baba.
2 Separação.
3 Escavar.
4 Preposição e artigo. Receassem.
5 Arremessas.
6 Empregue. Crómio (s.q).
7 Naquele lutar. Esteiro. Preposição e artigo definido.
8 Rainha de Portugal.
9 Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça.
10 Membros de aves. Charruas.
11 Colaras com solda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17286**

HORIZONTAIS:

1 Qui. DÁ. SE.
2 Moraram.
3 Elos. Lesara.
4 Rasto. ER.
5 Em. Impelem.
6 Sacai. Balar.
7 Sá. Evito.
8 Ser. Rosas.
9 Mascou. Ara.
10 Asi. Nios. Ar.
11 Sias. Usam.

VERTICAIS:

1 QUERES. **Amas.**
2 **Lamas. Asi.**
3 Imos. **Cassia.**
4 Óstia. EC.
5 Dr. Omicron.
6 Aal. Ui!
7 RECEBER. Ou.
8 Sãs. Lavo. SS.
9 Ema. Elisa.
10 Remataram.
11 Erar. Rosar.

PROVÉRBIO: Dá se queres receber.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 121**

HORIZONTAIS:

1 Massais. Maé.
2 Aliasses. Cl.
3 Ruminaremos.
4 Sia. Oramos.
5 Or. Os. Fé. Ta!
6 sãos. Piaram.
7 Mito. Mr. Re.
8 Ri. Amam.
9 Atoaríamos.
10 Tas. Obi.
11 El. Trancoso.

VERTICAIS:

1 Maros. Mate.
2 Aluiram. Tal.
3 Sima. Oiros.
4 Saí. Óstia.
5 Asnos. Ror.
6 Isar. Siba.
7 Serafim. Ain.
8 Semearam.
9 Mo. Moio.
10 Acostaras.
11 Eis. Amem. Io.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.42: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.35**: Concerto de câmara italiano; **18.40**: Obras instrumentais,de Giovanni Battista Pergolesi; **19.00**: Integrais; **19.25**: A música do Renascimento; **20.40**: Orquestra de câmara; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: Modernas obras concertantes, para violoncelo; **22.00**: VII Festival de Música da Costa Verde; **22.36**: «Ecos de Espanha», de Isaac Albenis; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Obras, de Barber, Schoenber e Bartok; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graça a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«TV Tutti Frutti», «Mop e Smiff» e «A Brigada Falcão».

18.30 - Os Anos Não Contam
18º Programa

18.55 - Guilherme Tell
10º Episódio

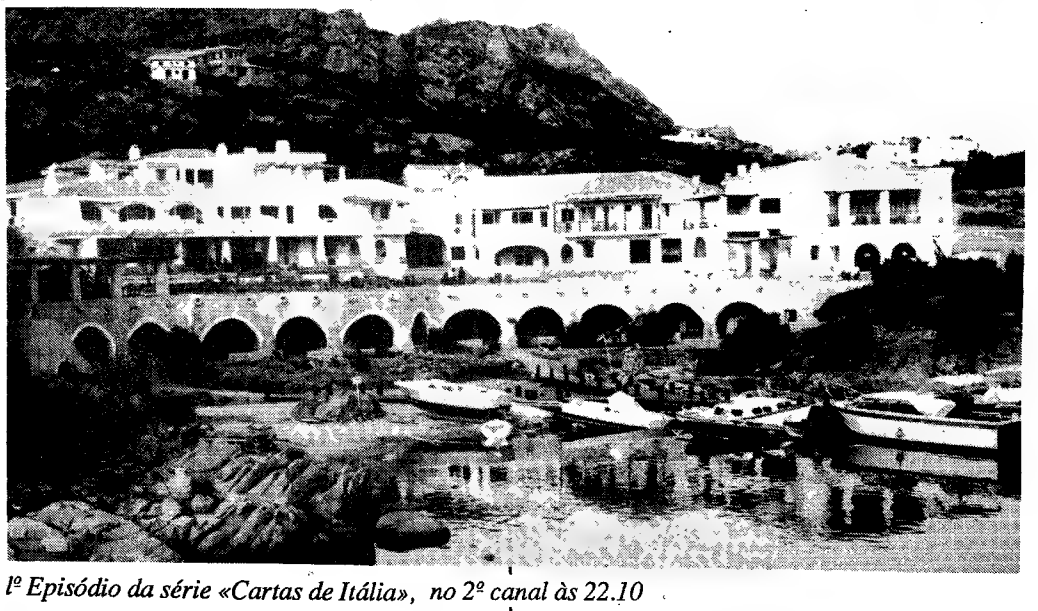
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso / Diário de Notícias
20.20 - Roque Santeiro
112º Episódio: Porcina e Mocinha têm uma violenta discussão, quando Roque chega de súbito para pôr cobro à situação. Porcina é intimidada por ele a sair, dado não haver mais nada a discutir entre os dois. Enquanto passeia pelas matas, João Ligeiro descobre Malta e leva-o para casa. Tania é avisada do sucedido, assim como o Doutor Cazuza, que é de opinião ser perigoso o transporte de Malta para o Rio por não se saber ao certo a gravidade do acidente. Entretanto, Malta recobra os sentidos e pede a Tania que fique a olhar pela fazenda enquanto ele faz uma pequena viagem. Tania não aceita logo, mas promete reflectir sobre o pedido. Roque informa Gerson que produzirá o filme, caso o milagre de Roque Santeiro seja questionado. Em seguida, procura Porcina, e pergunta-lhe se resolveu ficar com ele.

21.15 - Sonhos de Ontem
O momento é decisivo para todos. O que importa agora é o futuro e não o passado. Estará Diane disposta a aceitar a proposta de casamento de Don, ou o seu amor por Martin é mais forte do que tudo?

Martin, por seu lado, está decidido a recomeçar a sua vida profissional e particular. Mas Matthew e Kate, os filhos de Diane e Martin têm também uma palavra a dizer neste último espisódio.

Realização: Chris Griffin

No 1º canal às 00.00, «Causa Célebre» em Pela Noite Dentro



1º Episódio da série «Cartas de Itália», no 2º canal às 22.10

22.15 - Programa das Festas
22.40 - Richard Clayderman
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro
«Causa Célebre»: Com 38 anos e no seu terceiro casamento, Alma Rattenbury contrata o jovem George Bawman, vinte anos mais novo do que ela, para motorista do marido. Francis Rattenburry já passou os sessenta anos e aceita a vida relativamente independente que Alma leva. George torna-se amante de Alma. Está-se em 1935 e o caso transforma-se num escândalo público de proporções nacionais.

Interpretes: Helen Mirren, Harry Andrews, David Suchet, David Morrissey, Norma West.

Realizador: John Gorrie

RTP 2

15.40 - O Século Americano
4º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Os Imigrantes
209º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Naked City
55º Episódio: Desde a morte da mulher que Earl Johannis, dono de uma loja de licores, deixara de conseguir comunicar com os filhos, Chris e Jack de 17 e 14 anos, respectivmente. Desiludido, num mundo que não consegue compreender, Johannis está decidida a sacrificar a própria vida, se necessário, para que os filhos o entendam.

Realização: Stuart Rosenberg

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Cartas de Itália
Na companhia de um casal de hippies, vamos visitar a ilha italiana da Sardenha. Neste episódio é salientado o contraste entre o velho e o novo.

23.10 - Troféu
Transmissão, em deferido, dos melhores momentos da sessão de Boxe Internacional, realizado no Pavilhão da Associação Académica da Amadora.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.15 - Raguebi
16.00 - Petzy
14.10 - Sobe e Desce
17.20 - Desenhos Animados
17.40 - Quem Cala Consente
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.20 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Musica na Amárica
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 88 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Cartas de Itália

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

Roque Santeiro

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Vinte e quatro cidadãos da República Popular de Angola pediram esta semana asilo político junto das autoridades portuguesas, revelou hoje à agência Lusa um informador do Ministério da Administração Interna (MAI). O mesmo informador acrescentou que as pretensões dos angolanos estão em fase de instrução do pedido de asilo político no serviço de estrangeiros. Segundo apurou a Lusa junto de um informador do serviço de fronteiras, no aeroporto de Lisboa, foi registado nos meses de Janeiro e Fevereiro, um movimento- antradas e saídas- de mais de mil angolanos.

Constituída a Fundação Oriente

A Fundação Oriente é hoje legalmente constituída por escritura pública em Lisboa, anunciou esta manhã o presidente da República. Mário Soares disse aos jornalistas que escolheu para o Conselho de Curadores da fundação, no âmbito da sua competência exclusiva e depois de ter ouvido o Governador de Macau e o Primeiro Ministro, sete «personalidades de reconhecido mérito, integridade moral e competência». São elas Adriano Moreira, Carlos Monjardino, Edmond Ho (deputado à Assembleia legislativa de Pequim), Eduardo Pereira, Fraústo da Silva, Pires de Miranda e Stanley Ho.

A fundação é instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM), de Stanley Ho, com um fundo incial próprio de 212 milhões de patacas (6,5 milhões de contos) e representa uma das contrapartidas da concessão esclusiva da exploração do jogo em Macau. Legalmente é uma pessoa colectiva de direito privado português dotada de personalidade jurídica, com sede em Lisboa e uma delegação em Macau.

JAMBA E JAMBA

O nosso título de ontem, na página 7, referia que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, fora à Jamba. Não se tratava da Jamba, «capital» da UNITA que turistas portugueses de diversa inspiração têm visitado clandestinamente, mas da área da República Popular de Angola com esse nome e a visita da ministra portuguesa teve lugar na sua actividade de informação relativamente aos problemas de saúde em Angola.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

20 972

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

51 872

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

23 575

O SEGUNDO E O TERCEIRO PRÉMIOS FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 25, Lotaria da Primavera
1.º Prémio
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

Dia 31: LOTARIA DA PÁSCOA
100 000 contos por 12 500$00
10 000 contos por 1250$00
CASA VIOLA «A sorte que toca»
Correio: R. da Assunção, 67 – 1100 Lx.

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS ASSUMPÇÃO, presidente da Assembleia Legislativa de Macau, é também presidente da Assembleia Geral do Instituto Jurídico de Macau que desde quinta-feira tem os seus primeiros corpos gerentes. A promoção do debate de questões jurídicas, em particular, e dos assuntos integrados no domínio do Direito, de uma maneira geral, é um dos objectivos da instituição que se propõe ainda editar duas revistas — uma com sínteses jurídicas em português e chinês, outra de carácter científico, apenas em português.

ANTÓNIO CARREIRA, historiador português de origem caboverdiana, que a Universidade Nova de Lisboa distinguiu na semana passada com o grau de doutor «honoris causa», foi agora galardoado pelo Ministério da Cultura de Cabo Verde. Trata-se do prémio «Claridade», no valor de 800 contos portugueses, destinado a consagrar obras e actividades desenvolvidas no período de 1975 (data da independência do país) a 1986. «Ex-æquo» com a sua obra «Migrações nas ilhas de Cabo Verde», um outro autor ligado à temática caboverdiana, Teixeira de Sousa, com «Ilhéu de contenda».

MEDEIROS FERREIRA, deputado português no Parlamento Europeu, defendeu a cooperação industrial, científica e financeira da CEE com os países da América Latina. Fê-lo ao intervir numa conferência para professores e estudantes na Universidade de Leyden (Holanda), tendo como tema «Portugal, Europa e América Latina». O eurodeputado defendeu ainda o fim daquilo que considerou ser a marginalização da América do Sul em relação à CEE.

TERESA DE CALCUTÁ, madre e prémio Nobel da Paz, pediu ajuda e amor cristão «para os pobres e doentes, especialmente para os marginalizados pela sociedade como são as vítimas da lepra e da sida. Em cerimónia realizada nas Nações Unidas, em Viena, para comemorar o Dia Internacional da Paz, convidou os países industrializados a não se contentarem só com o fornecimento de ajuda e apelou a que cultivem o amor nas suas famílias e combatam a aborto.

VIRGÍLIO MARTINHO, dramaturgo português, será este ano o autor homenageado pelo Festival Internacional de Teatro de Nantes que decorre nesta cidade até depois de amanhã. Uma das peças a apresentar é precisamente da autoria do homenageado: «1383», pelo Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Trata-se de um trabalho estreado em 1977 e que agora foi reposto propositadamente para o festival de Nantes, em que participam 18 companhias de teatro de vários países da Europa, e dos EUA e do Brasil.

BERNARDO GUEDES DA SILVA profere no dia 24, às 21 e 30, no Hotel Roma, em Lisboa, uma palestra subordinada ao tema Angola e Portugal — que futuro?». Para tanto apoiar-se-á em documentos que, anuncia, lhe permitirão desvendar pistas para melhor entendimento das razões das forças em confronto naquele jovem país. Segundo o prometido pelo empresário, que nessa condição mantém relações privilegiadas com Angola — reforçadas com o seu intenso contacto directo com as realidades deste país, ao longo das últimas décadas —, a assistência incluirá especialistas em assuntos africanos interessados no seu improviso.

PR condecorou esta manhã oito ilustres portugueses

O Presidente da República condecorou esta manhã Gonçalo Ribeiro Teles com a Ordem Militar de Cristo, a segunda mais importante da hierarquia das ordens portuguesas. A cerimónia decorreu ao meio-dia no Palácio de Belém, cuja assessoria para a Comunicação Social informou que o PR atribuiu ao juiz-conselheiro Octávio Dias Garcia a Grã-Cruz da Ordem de Mérito, visto o presidente cessante do Supremo Tribunal de Justiça já possuir a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Em Janeiro deste ano tinha sido entregue na Presidência da República uma petição solicitando a atribuição de uma condecoração a Ribeiro Teles pelo seu pioneirismo e combate na defesa do ambiente em Portugal.

Gonçalo Ribeiro Teles, que foi o primeiro secretário de Estado do Ambiente na história constitucional portuguesa, é, curiosamente, o autor paisagístico dos jardins da residência particular de Mário Soares, em Nafarros.

A Ordem Militar de Cristo é concedida por «destacados serviços prestados ao País no exercício das funções dos cargos que exprimam a actividade dos órgãos de soberania ou na administração pública em geral e que mereçam ser especialmente distinguidos».

Na mesma cerimónia, o Presidente da República entregou a Ordem Militar de Santiago de Espada, a quarta do País, a Esperança Pina e a Odete Ferreira, a Ordem do Infante D. Henrique, a quinta, a António de Sousa Pinto (a título póstumo), Eduardo Salgueiro, Henrique Alves Costa e Manuel Deniz Jacinto; e a Ordem da Instrução Pública, a oitava do País, a Adérito Sedas Nunes.

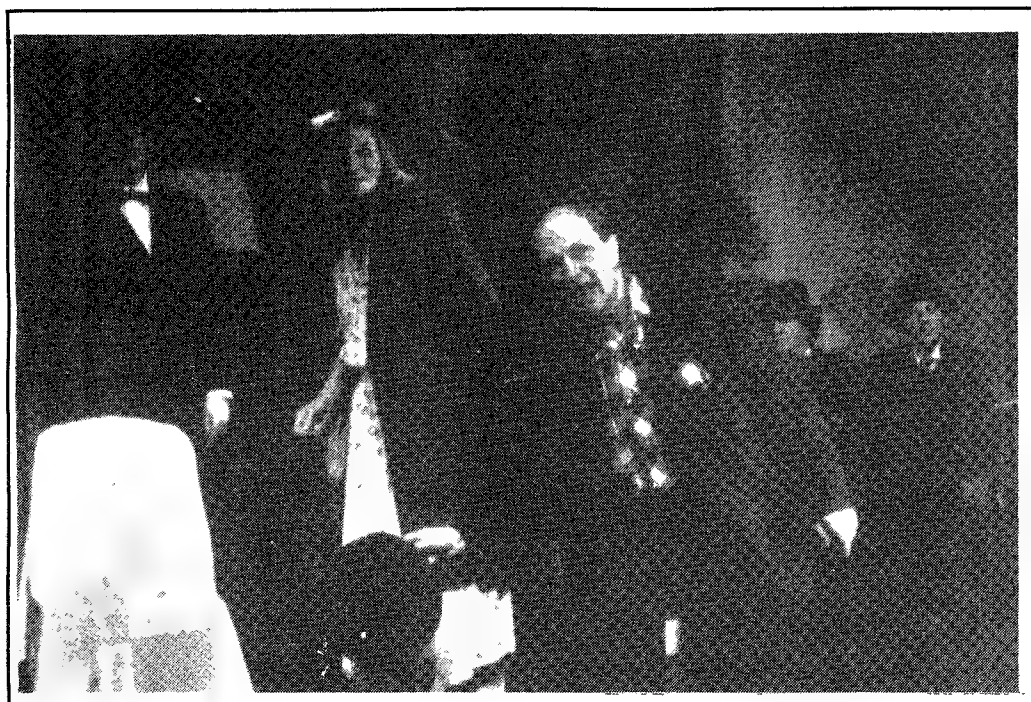
Antes da cerimónia das condecorações o Presidente da República havia recebido as cartas credenciais dos novos embaixadores de Marrocos e da Serra Leoa em Lisboa, respectivamente Abdelhakim Iraqui e Caleb Aubée.

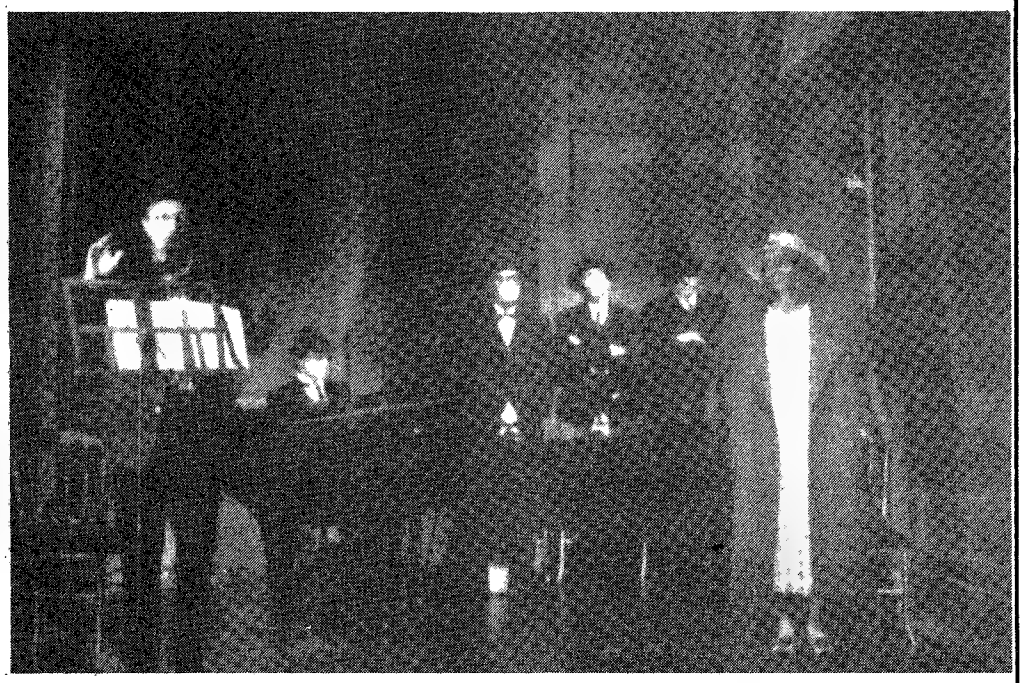
RÁDIO liberais, procuram-se
TEATRO debate pouco

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1988





Teatro em Paris com Teresa Mota

«Daisy - um filme para Fernando Pessoa»

A peça «Daisy – Um Filme para Fernando Pessoa», de José Sasportes, em cena no Petit Odeon, resultou no «melhor espectáculo» já apresentado em anos nesta sala de teatro parisiense, escreveu o crítico do jornal francês «Le Figaro».

«Daisy – Um Filme para Fernando Pessoa» inaugurou no Petit Odeon, no passado dia 8, a temporada 1988 do Theatre de L'Europe , dirigido pelo encenador Giorgio Strehler.

A encenação é de Richard Demarcy, encenador e dramaturgo, e do elenco constam os nomes da portuguesa Teresa Mota (no papel de Daisy), Guy Cambreleng (Fernando Pessoa), Serge Maggiani (Ricardo Reis), Michel Chandeigne (Bernardo Soares) e Remy Hourcade (Álvaro de Campos).

Originalmente um guião cinematográfico, este trabalho de Sasportes, conselheiro de Informação da Embaixada de Portugal em Roma, ficciona o encontro em Lisboa de uma pintora inglesa, Daisy Lust (do poema de Álvaro de Campos «Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás-de...») com Fernando Pessoa e três dos seus heterónimos (além de Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares).

Pierre Marcabru, do «Le Figaro», descreveu a encenação de Demarcy como sendo, «simultaneamente sorridente e séria», o que cria um clima de «mistério, uma espécie de ressonância íntima onde o humor e a melancolia se fundem até à evanescência».

«É esta espécie de sonho no coração do vazio – escreve Marcabru – que faz o encanto, a graça deste espectáculo raro e frágil, o melhor que vimos desde há muito do Petit Odeon.»

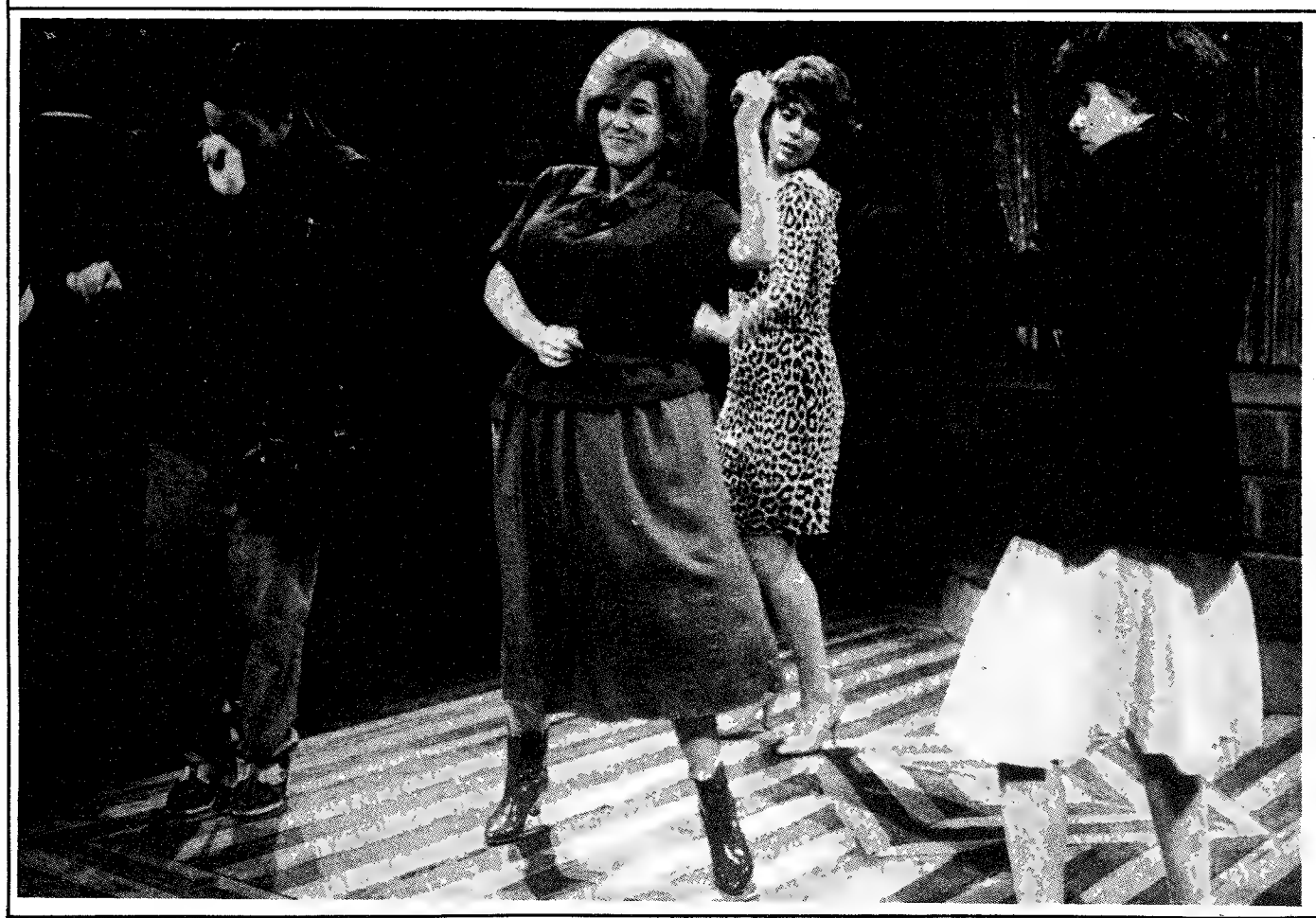
No «Quotidien de Paris», e a propósito do mesmo espectáculo, a crítica Julie Fichot começa por apresentar uma biografia breve, de Fernando Pessoa, historiando a seguir o aparecimento dos heterónimos e enumerando algumas das características literárias que os distinguem.

«Sasportes – escreve, citando Demarcy – foi muito forte. Inventou uma personagem feminina, Daisy, que tenta penetrar no universo do poeta e dos seus heterónimos. Uma pessoa vinda do exterior procura assim confrontar-se com uma história muito interior.»

Especificamente sobre o trabalho de Demarcy, a crítica observa que o encenador «gosta de avivar a imaginação dos espectadores instaurando um certo suspense».

«Para ele – acrescenta – a poesia não deve inscrever-se senão na encenação. 'Não devemos poder dizer: eles fazem poesia', porque Sasportes inseriu a poesia na boca deles sem que isso constitua uma colagem.»

«Daisy – Um Filme para Fernando Pessoa» estará em cena no Petit Odeon até ao dia 3 de Abril.



Amor: Valsemos

(Homenagem ao espectáculo O Baile **da Barraca em cena no Ritz Club)**

Amor: valsemos no meio das ruas sombrias
Interrompamos o trânsito e valsemos
Valsemos sobre a estátua do general
Valsemos sobre as grades expugnáveis e vãs

Berrarão: prendam-os que são loucos!
Nós continuaremos a valsar, tranquilos e felizes.

Berrarão: prendam-os que são perigosos!
Nós valsaremos, ainda, sorrindo, felizes.

Berrarão: prendem-os que querem matar-nos!
Nós valsaremos sempre, felizes e vitoriosos.

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 3
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4
DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 2
IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 4
LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 5
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

BERNA
— T. 776098

TANQUE DE GUERRA
de Marvin J. Chomsky
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

SEXO ASIÁTICO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

CAIXEIROS VIAJANTES
de Barry Levinson
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

CONSULTÓRIO SEXUAL
(int. a men. de 18 anos)
12,30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karl Reisz
(não acons. a men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

INVASÃO EUA
de Joseph Zito
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
AS MINHAS PISTOLAS
de Miguel M. Delgado
(não acons. men. 13 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA
SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

GABY – UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
de Luis Mandoki
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES
— T. 323523

DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

RENEGADO
de E. B. Clucher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
SEM EIRA NEM BEIRA
de Agnés Varda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O RENEGADO
de E. B. Clucher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
O JOGO FATAL
de David Mamet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

O RENEGADO
de E. B. Clucher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2
O JOGO FATAL
de David Mamet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

SALA 3
POTÊNCIA MÁXIMA
de Stephen King
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

SEXO NA CASERNA
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

PAHNTOM – O NINJA BRANCO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS
de Tom DeSimone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
de Nick Castle
(para maiores de 6 anos)
23.45 h

SALA 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

VIVA ZAPATA!
de Elia Kazan
não acons. men. de 13 anos)
23.30 h

SALA 3
AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

SALA 4
O JOGO FATAL
de David Mamet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h

O ANO DE TODOS OS PERIGOS
de Peter Wier
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778

TANQUE DE GUERRA
de Marvin J. Chomsky
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

CEDO DEMAIS PARA MORRER
de Gil Bettman
* Ver «As Estreias da Semana)
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 2
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.10 h

7.ª ARTE
— T. 730715

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

TUBARÃO IV, A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR
de Tom Daley
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO ..... ★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

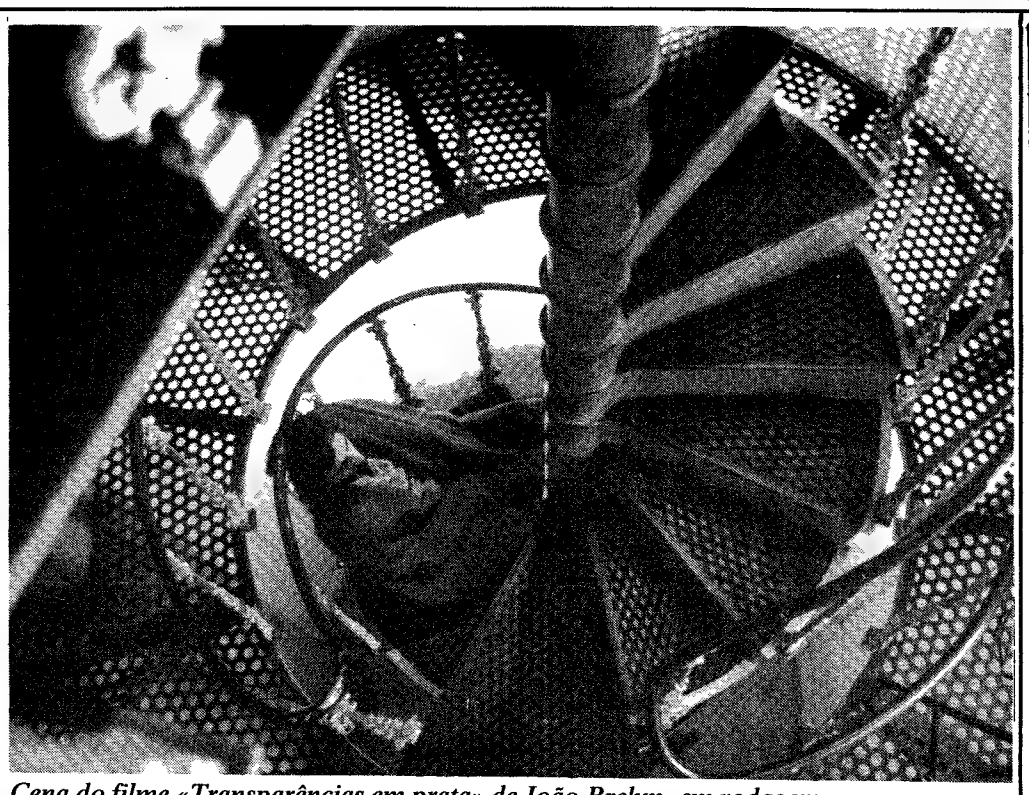
SEM EIRA NEM BEIRA ..... ★★★

WALL STREET ..... ★★

O MICRO-HERÓI ..... ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ..... ★★

Cristina Hauser: o voo para a longa-metragem já é uma realidade possível



Cena do filme «Transparências em prata» de João Brehm, em rodagem

Uma geração emerge

Há alguns anos houve quem quisesse inventar uma geração de «novíssimos» cineastas portugueses que, evidentemente, não existia. Hoje a questão já nem se põe. A geração está aí e tem muito ímpeto e talento...

Ana Luísa Guimarães: a «primeira obra» subsidiada pelo IPC em 1988 pertence-lhe

Na passada sexta-feira antestreou, na Cinemateca Portuguesa, **«Uma Pedra no Bolso»** de Joaquim Pinto, filme feito com dois cordéis e uns trocos, uma equipa técnica esquálida (quatro pessoas), cinco actores, um bom argumento e vontade. Uma longa-metragem que custou cerca de 7000 contos e é mais estimulante que os últimos filmes de todos os cineastas do «cinema novo». Joaquim Pinto, técnico de som, assume a realização pela primeira vez e surpreende tudo e todos. Em filmagens estão João Brehm e Pedro Costa; Joaquim Leitão, Vítor Gonçalves, Cristina Hauser, José Nascimento e Margarida Gil preparam-se para os **«Fados»**, médias-metragens de 50 minutos para com o destino português por fundo; Ana Luísa Guimarães conseguiu subsídio para uma primeira longa-metragem que filmará ainda este ano; Vítor Gonçalves e Cristina Hauser também tiveram subsídios, aquele para confirmar o que há quem sustente (que é o mais talentoso cineasta português), esta para tornar a Schnitzler e mergulhar em **«Elsa T»**.

João Botelho ultima laboratorialmente **«Tempos Difíceis»** (e muita é a expectativa) e tem **«Um Adeus Português»** na RTP na próxima segunda-feira. João Canijo tem para estrear **«Três menos Eu»** que não entusiasma as hostes, mas lhe dá passaporte para uma carreira de realizador. Rosa Coutinho Cabral continua a montar **«Serenidade»**.

É, de facto, uma nova geração que começa a pôr o pé no cinema português. Para já ainda com pouco reconhecimento público, mas implantando-se. A Trópico Filmes, por exemplo, é a empresa que mais filmes portugueses tem em produção para 1988, batendo os clássicos produtores (Animatógrafo, Paisá, Paulo Branco) em toda a linha. São os primeiros «filhos» da Escola de Cinema do Conservatório que chegam e que vêm trazer ao cinema português uma aragem que varre as tricas bafientas em que a geração do «cinema novo» (que já ultrapassou a fronteira dos cinquenta) continua a viver. E já não é uma esperença, mas uma certeza.

J.L.R.

«Três menos eu», de João Canijo, um filme de estreia de bom augúrio

AS ESTREIAS DA SEMANA

IMPÉRIO DO SOL

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 2, Ávila, Terminal e Tivoli.
«Um filme antiguerras» segundo as próprias palavras de Spielberg, o realizador de «E.T.», «Os Salteadores da Arca Perdida», «Indiana Jones e o Templo Perdido», «A Cor Púrpura»... (e produtor de outros tantos), êxitos de bilheteira quase imbatíveis.
Trata-se de uma história biográfica de J.C. Ballard, situada na Segunda Guerra Mundial, num campo de prisioneiros japonês onde o jovem herói convive de perto com a morte.
A realizar: Steven Spielberg.
Principais intérpretes: John Malkovich, Nigel Havers e Christian Bale.

O TANQUE DE GUERRA

A partir de hoje no Berna e Roma.
A guerra vista de outra forma (se for possível): através das aventuras de soldados.
A realizar: Marvin J. Chomsky.
Principais intérpretes: James Garner, C. Thomas Howell, James Cromwell e Shirley Jones.

O RENEGADO

A partir de hoje no Eden, Fonte Nova 2 e Império.
Uma fita de aventuras e acção, papel químico de tantas outras...
A realizar: E.B. Clucher.
Principais intérpretes: Terence Hill, Robert Vaughn, Ross Hill e Norman Bowler.

CEDO DEMAIS PARA MORRER

Desde ontem no Roxy.
No que diz respeito a filmes de acção é caso para dizer: a Oeste nada de novo.
A realizar: Gil Bettman.
Principais intérpretes: John Stamos e Gene Simmons.

DANÇA COMIGO

A partir de hoje no Condes, Hollywood e Las Vegas.
Aproximam-se as férias da Páscoa, logo, tomai lá um musical para as noites de sábado!...
A realizar: Emile Ardolino.
Principais intérpretes: Patrick Swayze e Jennifer Grey.

O JOGO FATAL

A partir de hoje no Hollywood, Las Vegas e Quarteto.
Além do «Império do Sol», destacam-se nas estreias da semana este «House of Games» no original, um filme premiado, e bem acolhido pela crítica.
A realizar: David Mamet.
Principais intérpretes: Lindsay Crouse e Joe Mantegna.

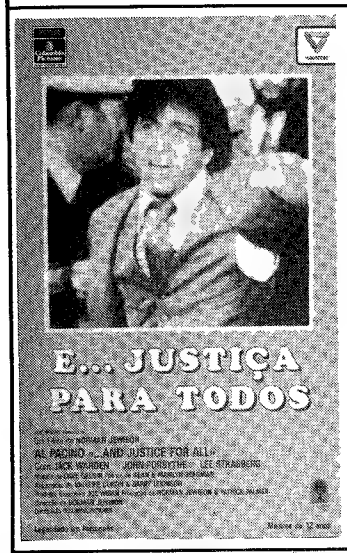
VIDEOGRAVADORES EM ANUÁRIO

Quem queira adquirir um videogravador defronta-se sempre com o problema da escolha. Em geral recorre-se à capacidade persuasiva dos vendedores (o que, às vezes, resulta em dissabores), os mais exigentes recorrem a publicações estrangeiras. Agora foi editado, entre nós, um *Anuário* que pode satisfazer muitos dos embaraços da escolha.

Trata-se da compilação de testes efectuados por Paulo Jorge Cruz para a revista «Video Som», a única publicação lusa que tem vindo a dedicar atenção aos videogravadores numa dimensão que ultrapassa os dados dos fabricantes, a prosa parapublicitária, para se situar numa área que preenche já os parâmetros do consumidor exigente. 20 videogravadores são analisados neste «Vídeo & Audio — Anuário Testes 1987», para além de 11 «camcorders» e outros leitores de compactos, um conjunto de dados e de informações que só não nos leva a aplaudir de pé por estar longe da exaustividade — sequer no que respeita às marcas presentes no mercado (ausentes, por exemplo, a Grundig, a Toshiba, a CIE, a Blaupunkt...) — embora surjam repertoriados os aparelhos mais «interessantes» que podem ser adquiridos. Apesar disso seria injusto não aplaudir, sentado, esta edição, tanto mais que pode estar aqui um embrião de um verdadeiro anuário de equipamentos.

Bom seria contudo limitar o seu objecto e centrá-lo exclusivamente na área vídeo. Bom seria que se procurasse um maior número de aparelhos testados e a inclusão de uma secção dedicada às videocassetes — essa sim uma área onde quase não há informação sólida e fidedigna que ajude o videómano a orientar-se entre as guerras comerciais e a proliferação de marcas.

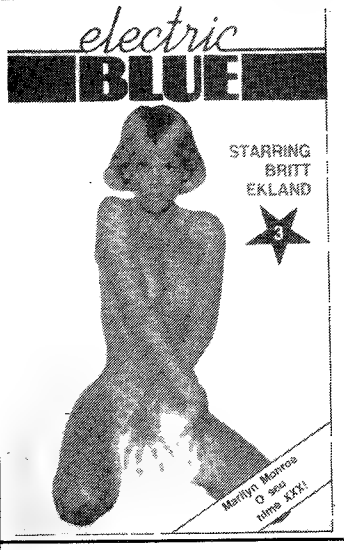
CATÁLOGO



...E JUSTIÇA PARA TODOS

No panorama do cinema liberal americano, eis um filme que aborda o sistema judiciário com ímpeto e eficácia. Boa interpretação de Al Pacino numa fita em que o realizador deixa funcionar argumento e actores — e faz ele muito bem...

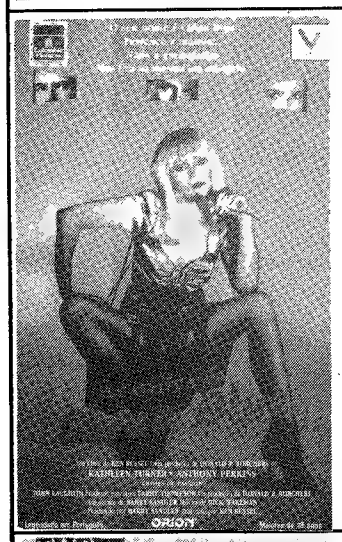
...And Justice for All. Realização: Norman Jewison (EUA-1979). Interpretação: Al Pacino, John Forsythe, Lee Strasberg. Cor: Drama: 114 minutos: M/12 anos: ed. Publivídeo/RCA-Columbia.



ELECTRIC BLUE — N.º 3

Raparigas nuas, uma ou outra curiosidade ousada (neste n.º3 é um «nude» de Marilyn Monroe), alguns «intermédios» musicias ou documentais «para homens», a tal se resume este absoluto e completo disparate que não serve nem o público do hard corre nem o outro. A tontice irremível, significativa da idade e do nível mental de quem contrata e programa certas coisas do mercado videográfico.

Electric Blue n.º 3 (G.B.). Cor: Erótico; 60 minutos: M/18 anos; ed. Transvídeo.



AS NOITES DE CHINA BLUE

A histeria proverbial do cinema de Ken Russell transferida aqui para um registo de perversidade onde se não sabe o que mais lamentar: se ver Anthony Perkins repetir pela enésima vez os seus tiques de desequilibrado (que mal **Psico** fez a este actor!), se ver Kathleen Turner metida no meio desta coisa gulosa e insensata.

Absolutamente, não!

Crimes of Passion. Realização: Ken Russell (EUA-1985). Interpretação: Kathleen Turner. Anthony Perkins, John Laughlin. Cor: Suspense: 103 minutos; M/18 anos; ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT

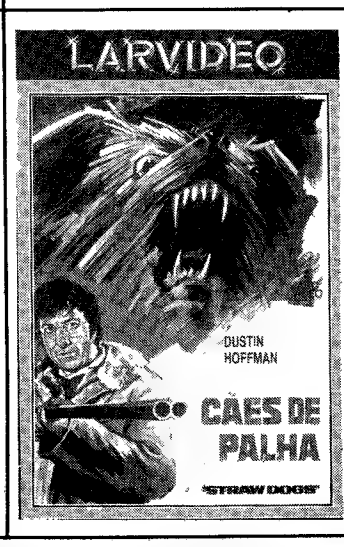
Indo buscar a Júlio Verne a trama e povoando-a com elementos que lhe são estranhos (como as cantiguinhas periódicas) este filme é um razoável entertenimento para miúdos não demasiado exigentes. É que os anos fizeram nele um bom trabalho de erosão na dimensão fantástica (efeitos especiais & etc), se é que em 1962 este filme não tinha já algumas rugas...

In Search of the Castaways. Realização: Robert Stevenson (G.B., 1962). Interpretação: Maurice Chevalier, Hayley Mills, George Sanders. Cor; Aventuras: 94 minutos; M/12 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Vídeo.

A CORDA

Proeza fantástica do ponto de vista técnico-narrativo (fazer um filme tendencialmente num único plano), **A Corda** é, contudo, um filme que vive desse facto, num «tour de force» formal que não engrena completamente com a estilística de Hitchcock. Um fabuloso exercício de virtuosismo não é, automaticamente, um grande filme.

Rope. Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1948). Interpretação: James Stewart; John Dall. Farley Granger. Cor; Suspense: 81 minutos; ed. Evidío Edivídeo/CIC.



CÃES DE PALHA

A misoginia de Peckinpah atinge aqui os limites do suportável. Filme que vive, essencialmente, do espectáculo da violência e da sua legitimação, **Cães de Palha** nem por ser de uma eficácia narrativa a toda a prova, consegue iludir uma postura ideológica direitista e inquietante.

Straw Dogs. Realização: Sam Peckinpah (EUA-1971). Interpretação: Dustin Hoffman, Susan George, Peter Vaughan. Cor; Acção: 113 minutos; ed. Ecovídeo/Larevídeo.

A memória germânica da guerra e do nazismo

Hanna Schygulla enche «Lili Marleen» de fio a pavio

Um filme em destaque

«Lili Marleen»

de RAINER WERDER FASSBINDER

Cancão celebrizada por Marléne Dietrich, «Lili Marleen» é o ponto de partida para este filme, em que a história se molda aos limites de uma história onde o «h» minúsculo não quer dizer menoridade mas ficção.

Trata-se de visitar o nazismo, essa permanente assombração germânica dos últimos quarenta anos, ferida aberta; trata-se de fazer acontecer uma canção no seu interior e de medir, através dela, outras formas de poder que não as políticas. Trata-se, também, de encenar uma bela, adiada e nunca completa história de amor, entre uma ariana cantora de bares e um jovem herdeiro judeu e helvético, história frustrada não porque o nazismo se haja posto de permeio mas a situação de classe.

Com uma notável interpretação de Hanna Schygulla (que enche o filme de fio a pavio), **Lili Marleen** encontra-se na vertente mais espectacular do cinema de Fassbinder — que é, também a menos apaixonante. Apesar disso é um filme a ver com alguma impaciência.

A qualidade da edição videográfica é bastante boa, o mesmo infelizmente não se podendo dizer da capa da cassete que «vende mal» um filme que até tem características que o tornam assaz comerciável. E não será possível ter mais atenção às fichas técnicas (nesta atribui-se a Fassbinder a **direcção artística** em vez da **realização**...)?

FICHA:

Lili Marleen, Realização: Rainer Werner Fassbinder (RFA-1980). Interpretação: Hanna Schygulla, Giancarlo Giannini, Mel Ferrer. Cor; Drama; 120 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Publivideo.

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68
E agora também em Rana – Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

QUELUZ OCIDENTAL
SCORPIUS video-clube
DISCOTECA
TV — VIDEO — HI-FI
SEM JOIA
ESTAMOS
na Praceta Henrique Pousão, 7-A
QUELUZ OCIDENTAL
Telefone 437 56 69
Preços troca: desde 100$00
Agentes:
marantz
RADIOLA
AKG ACOUSTICS
JVC

CLUBE DE VIDEO
vídeo 1000 MH

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

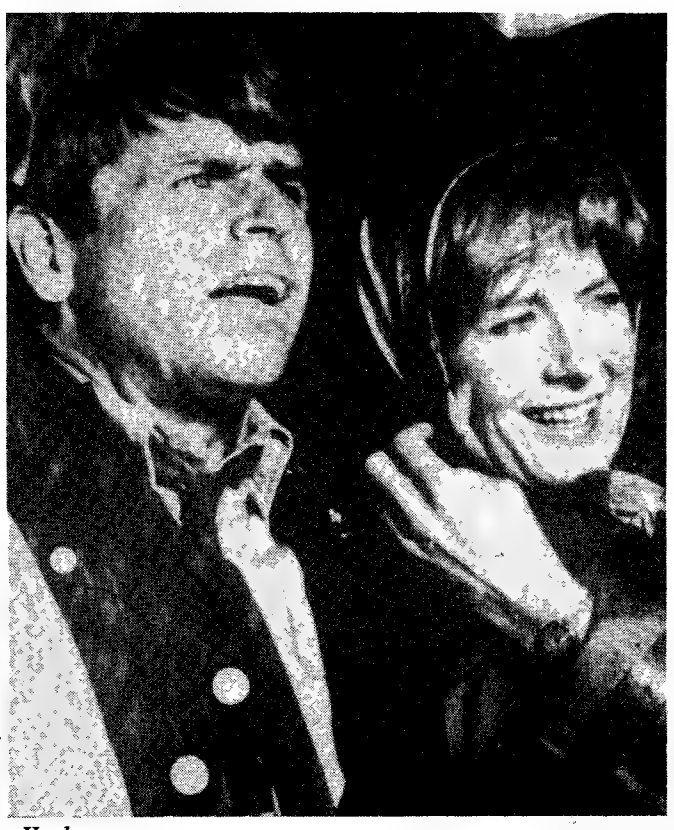
ALUGUERES DESDE **150$00**
INSCRIÇÕES DESDE **4000$00**
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
14.25 - Râguebi
16.00 - Petzy
16.10 - Sobe e Desce
15.45 - Sessão da Tarde
17.20 - Desenhos Animados
17.30 - Quem Cala, Consente
18.00 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.20 - Cobardias
22.20 - Deixem Passar a Música
Com José Freire



«Yanks»

23.20 - Cinema da Meia-Noite

«Yanks», de John Schlesinger (G.B.-EUA—1979): «Yanks» era a designação por que eram vulgarmente conhecidos os soldados americanos estacionados em bases da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial. «Yanks», o filme, é uma evocação romântica desse período e resulta, a vários níveis, da colaboração entre americanos e ingleses. Os autores do argumento tiveram relações directas com as situações descritas no filme: Colin Welland era, nos anos 40, um jovem do Lancashire, local onde decorre a acção; Walter Bernstein foi, na mesma altura, soldado do exército americano e, tal como os protagonistas, esteve estacionado na Grã-Bretanha. O «cast» conta com a participação de americanos — Richard Gere, William Devane — e ingleses — Vanessa Redgrave, Lisa Eichhorn. Além do mais, o realizador John Schlesinger tem tido a sua carreira repartida pela Grã-Bretanha (de onde é natural) e os EUA. A formação realista de Schleisinger não será mesmo alheia à lógica de reconstituição histórica que predomina no filme, dando a ver uma época em que a retaguarda da guerra guardava uma multiplicidade de histórias, muitas delas ainda por contar. Através das ligações entre os soldados americanos e as mulheres britânicas não se revelam apenas os conflitos típicos das intrigas amorosas — são também dois modos de vida diferentes, crenças e valores distintos, por vezes inconciliáveis, que se confrontam. A crónica sentimental é, aqui, inseparável do retrato histórico. Interpretação: Vanessa Redgrave, Richard Gere, William Devane, Lisa Eichhorn, Chick Vennera; duração: 141 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Uma Boa Ideia
21.25 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não
«Pai s modernos» é o tema de hoje.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Pequenas e Médias Empresas
13.40 - A Casa de Irene
14.00 - Aves de Todas as Estações
Estreia

«Aves de Todas as Estações»

15.00 - Primeira Matinée

«Vagabundos Selvagens», de Blake Eduards (EUA—1971): Será, talvez, surpreendente, mas é um facto: Blake Edwards, o realizador de muitas comédias melodramáticas (de que «Boneca de LUxo», já apresentado pela RTP, será o melhor exemplo) e da série da «Pantera Cor de Rosa» conta na sua filmografia com este belo «western». Realizado no princípio dos anos 70, numa altura em que se assistia à consolidação de todo um processo tendente a revaliar os pressupostos temáticos e ideológicos do «western», «Vagabundos Selvagens» não é, naturalmente, alheio a tal fenómeno. Assim, os protagonistas (interpretados por William Holden e Ryan O'Neal) já não pertencem à galeria de heróis míticos de um Oeste também ele mítico. Agora, pelo contrário, a vlnerabilidade dos heróis é mais sensível do que nunca e o filme pode ser definido como uma crónica desencantada de um tempo que ia assistindo ao desaparecimento das suas figuras lendárias. O Oeste de «Vagabundos Selvagens» ganha, assim, em intensidade realista aquilo que perde em apelo épico. Os grandes espaços já não pertencem a uma natureza hospitaleira e redentora, antes colocando as personagens perante as dificuldades de um mundo que não está «automaticamente» civilizado. Sintomaticamente, a personagem do rancheiro que manda perseguir os dois assaltantes do banco pode simbolizar um poder que escapa às regras desse outro poder, instituído e socilamente reconhecido, que o xerife representa — «Vagabundos Selvagens» é também uma deambulação através de alguns dos aspectos mais ocultos da expansão para Oeste. Interpretação: William Holden, Ryan O'Neal, Karl Malden, Lynn Carlin, Tom Skerritt, Jo Don Baker. Duração: 132 minutos.

16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Ensemble
20.00 - Pais e Filhos
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
«Elvis Costello»
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Jim Ballard»
21.30 - Cine-Clube

«Estradas do Inferno», de Josef von Sternberg (EUA—1957): «EStadas do Inferno» ostenta a data de 1957 mas é na verdade, um filme feito em 1950 que só foi lançado sete anos mais tarde. Josef von Sternberg considerava-se já afastado do cinema, mas acabou por aceitar rodar este «Jet Pilot» a convite de Jules Furthman, argumentista de vários dos seus filmes. A ideia era mais um produto das excentricidades do milionário Howard Hughes, então proprietário da RKO, que pretendia fazer um filme sobre uma das suas paixões, os aviões. Com a promessa de inteira liberdade, assegurada pelo próprio Furthman que dirigia a produção, Sternberg aceitou. E realizou o seu filme. Não sabemos e, ptovavelmente, nunca saberemos como era esse filme: Hughes ficou de tal como possesso com os resultados que ordenou um boicote total ao trabalho de Sternberg, exigindo que cerca de metade do filme fosse rodado outra vez. Quando, finalmente, «Jet Pilot» foi lançado em 1957 (já depois de Sternberg ter dirigido o seu derradeiro filme: «A Saga de Anatahan»), o realizador imediatamente considerou que nada daquilo tinha a ver com o seu projecto. A partir daí, o menos que se pode dizer é que «Jet Pilot» se transformou num filme maldito, a bem dizer sem autor. O que resta, então? A um primeiro nível, um típico objecto de propaganda anti-comunista da época maccarthysta, marcado por um humor e, por vezes, uma auto-ironia que vem em linha directa de «Ninotchka» (1939), de Ernest Lubitsch. Depois, um erotismo difuso, mas por vezes intenso, que parece ser uma marca inconfundível de Sternberg (com a célebre sequência do duche de Janet Leigh). Finalmente, uma insistência regular nas cenas aéreas que terá sido uma das exigências de Hughes. Foi a primeira e única experiência de Sternberg com a cor. O cineasta sempre se queixou de que não lhe foi possível conduzir às últimas consequências a vontade irrealista que, também aí, pretendeu afirmar. Os desiquilíbrios e as excentricidades de «Jet Pilot» acabam por constituir uma involuntária (e imperfeita) homenagem do filme a essa vontade do seu realizador não confirmado. Interpretação: John Wayne, Janet Leigh, Jay C. Flippen, Paul Fix, Richard Rober. Duração: 112 minutos.

«Estradas do Inferno»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Juventude e Família
18.25 - Um Certo Sorriso
18.50 - Guilherme Tell

Ao viajar com Stefen, Tell encontra um grupo de bandidos que lhe dizem trabalhar para Guilherme Tell. Tell finge então estar interessado em juntar-se a eles afi de descobrir quem é o impostor e, levado à sua presença, reconhece nele um dos homens que salvara da prisão. Aquele explica-lhe então o que o levara a assumir a sua identidade.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

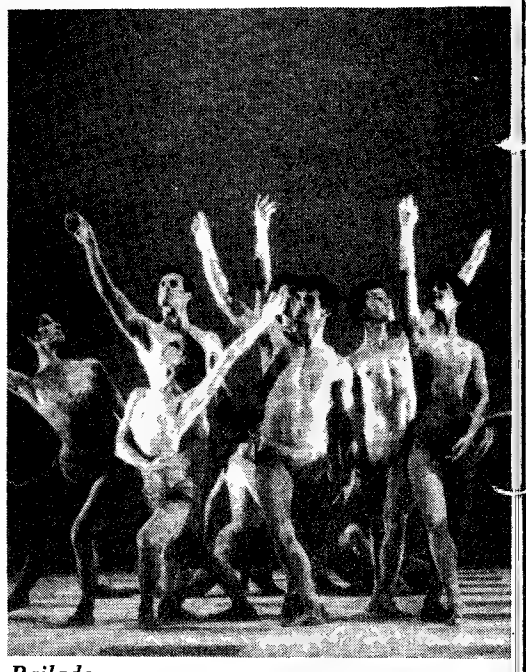
13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.35 - Impressões Sobre Karajan

Este programa sobre Herbert Von Karajan mostra alguns aspectos da sua vida, com especial relevo para momentos mais íntimos do grande maestro e encenador. A sua família, os seus amigos, a sua filosofia de vida e a forma incondicional de dedicação ao seu trabalho. Além do testemunho de algumas pessoas envolvidas neste programa, alguns excertos de concertos como a «9ª Sinfinia», de beethoven, a ««Fluata Mágica», de Mozart, «Otello», de G. Verdi, «Sinfonia Nº 6 de G. Mahler», etc. Um excelente programa, um excelente maestro.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Les, Ron e Bud, três jovens de boas famílias, começam a assaltar casas em busca de emoções fortes, mas ao roubarem uns brincos de um apartamento são vistos por Wells, o porteiro, que lhes exige mil dólares em troca do seu silêncio. No entanto, o caso complica-se ainda mais, especialmente para les, pois o preço de Wells vai subindo.

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Não Faças Cenas
22.40 - Bailado
«Paul Taylor»



Bailado

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Passeio Taurino
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.05 - Programa da Direcção de Informação
22.10 - Acção em Miami
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

«Masculino Feminino»

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«Masculino Feminino», de Jean-Luc Godard (França-Suécia—1966): Sem nunca ter sido um cineasta realista, Jean-Luc Godard tem na sua filmografia importantes momentos em que a constatação sociológica se revela fundamental. Rodado depois de «Uma Mulher Casada» (1964) e «Pedro, o Louco» (1965), este «masculino Feminino» é disso um admirável exemplo. Trata-se de um retrato da juventude francesa num momento muito particular da história do seu país (pouco antes da reeleição de De Gaulle), e também um sintoma da desagregação de um mundo atravessado por novas formas de imaginário, novos valores e, afinal, também novos heróis. Godard dividiu o seu filme naquilo que chamou «15 factos precisos». É, realmente, disso que se trata: uma antologia de acontecimentos claramente definidos, mesmo se a sua reunião numa mesma ficção revela um mundo fragmentado, sem centro, porventura à deriva perante a decomposição dos princípios que tradicionalmente asseguravam a sua harminia. Das aventuras de james Bond à guerra do Vietname, da vulgarização da pílula aos objectos de plástico, do napalm aos brinquedos electrónicos, das fotografias instantâneas à música «pop» — por tudo isso passa «masculino feminino» através de um jogo contrastado de sequências que funcionam, cada uma delas, como um pequeno filme autónomo onde a realidade vem inscrever as suas evidências, mas também as suas ambiguidades. Daí que o filme seja frequentemente citado por uma expressão nele utilizada: «os filhos de Marx e da Coca-Cola». Este é, na verdade, um ensaio, ora vertiginoso, ora contemplativo, sobre uma geração formada entre a sedução da intervenção política e as tentações do consumo. Interpretes: Jean-Pierre Leaud, Chantal Goya, Catherine-Isabelle Duport, Marlene Jobert, Michee Debord. Duração: 110 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Guilherme Tell»

18.25 - Espeleologia
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada

«Madame De...», de Max Ophuls (França-Itália—1953): Cineasta francês de origem alemã, Max Ophuls (1902—1953) foi, durante muito tempo, um autor menosprezado. A frivolidade que, a um primeiro nível, exibiam muitas das suas intrigas relegou-o para a posição de um mero «cronista sentimental» quando, na verdade, ele foi um dos mais puros e perenes retratistas da alma e dos seus movimentos que o cinema europeu produziu. «Madame De...» realizado dois anos antes do seu derradeiro e mais célebre título «Lola Montès» — é uma prova exuberante da sua arte e conta-se entre as obras primas do melodrama dos anos 50. Como em muitos dos seus filmes, tudo se gera a partir de um equívoco inicial: os brincos de Madame De... que, depois de vendidos, seguem um trajecto perverso até regressarem à sua posse. A partir daí, desenvolve-se uma teia de sentimentos e ambiguidades que, funcionando como um levantamento minucioso das regras de convivência da sociedade francesa do final do século passado, acaba por ser, sobretudo, um retrato multifacetado dos circuitops enigmáticos do amor. A notável fotografia a preto e branco de Christian Matras e os espantosos (e sempre elegantes) movimentos de câmara ajudam a definir um universo onde cada um se mascara sistematicamente, mas também se revela onde menos se espera. O fantasma final desse perpétuo bailado é aqui, como afinal em toda a filmografia de Ophuls, a morte que tudo aquieta e silencia. Dir-se-ia que as suas personagens são peças frágeis e comoventes do xadrez implacável do amor: sempre ameacadas de desaparecer do tabuleiro da vida. Danielle Darrieux, radiosa como talvez em nenhum outro momento da sua carreira, é Madame De..., confirmando o tacto de Ophuls como director de actrizes. Mas também Charles Boyer e Vittorio De Sica, respectivamente nos papéis do marido e do amante, são magníficos. Através deles passa, afinal, grande parte das emoções deste fiime vertiginoso, seduzido pelo vai-vem dos seres e dos objectos que os representam, pelos sinais de entrega e pelos equívocos da posse. Interpretação: Charles Boyer, Danielle Darrieux, Vittorio De Sica, Lia Dilea, Jean Debucourt, Mireille Pierrey. Duração: 120 minutos.

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.00 - Dança no Gelo
16.00 - Piano Bar
17.00 - Trinta Minutos Com...
17.30 - Os Imigrantes
18.10 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Gira Mundo
18.50 - Guilherme Tell

Tell e Eleanor invadem a propriedade de um alquimista que se apaixona por Eleanor e quando Tell se opõe ao noivado, o alquimista prende-o. Para conquistar a sua liberdade e a de Eleanor, Tell tem de passar por cinco difíceis provas, mas graças a um trovador que encontra na prisão consegue decifrar os enigmas, o que o acabará por lhes devolver a liberdade.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
21.30 - Telemundo
22.05 - A Clínica da Floresta Negra

Willi, um rapaz de doze anos é brutalmente agredido por Pesh, namorado da mãe dele, e é o seu professor quem o manda à Clínica da Floresta Negra para ser observado. A mãe recusa-se a apresentar queixa, mas quando o namorado a maltrata e ela dá entrada no hospital, o professor Brinkmann notifica a polícia. Entretanto, pesh volta a atacar Willi, mas desta vez ele está preparado para se defender...

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

«Captain Power»

RTP-2

12.45 - Dança no Gelo
15.45 - Santa Teresa D´Ávila
16.40 - Trinta MInutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Adam, ao chegar a uma prisão para testemunhar a execução de um assassino, começa a pensar nas suas responsabilidades como polícia e, quando o padre começa as suas preces, Adam só consegue ouvir a voz do juiz a proferir a sentença de morte. Uma estranha e desagradável sensação que invade, aliás, todos os presentes.

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.45 - As Teias da Lei

Arnie Beker encontra uma jovem encantadora, Lucinda, por quem se apaixona. Roxanne aproveita a sua euforia para lhe pedir umas férias no Havai. Entretanto, Stuart, Markowitz e Ann preparam uma viagem de campismo, enquanto Michael Kuzak defende um cliente acusado de tráfico de doragas. Mais tarde Kuzak discute com Grace Von Owen por ela abusar do alcool e dos medicamentos.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia

«Terra de Sofrimento»

20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Concurso Diário de Notícias/RTP
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Terra de Sofrimento

Estreia

22.15 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.30 - Pela Noite Dentro

«Cartas a um Amor Desconhecido», de Peter Duffell (G.B.—França—1985): Com muita frequência, o cinema europeu abordou a Segunda Guerra Mundial, quer propondo reconstituições dos seus combates, quer abordando situações mais ou menos intimistas onde se refletiam as tensões do conflito. Esta co-produção franco-britânica inclui-se neste último sector, narrando a história de sobrevivência de duas irmãs em Lyon, no ano de 1943. O envolvimento de Hélène e Agnes com Bernard e Gervais reflete, afinal, um drama profundo: dir-se-ia que, perante a ocupação das tropas nazis, todos se viram de algum modo obrigados a transfigurar as suas identidades. «letters to a Unknow Lover» apresenta-se, assim, como um labirinto de factos e sentimentos em que cada um se descobre tragicamente vulnerável à crueldade dos tempos. Além do mais, a evidência dos heróis masculinos não ofusca a importância das figuras das mulheres como símbolos de uma resistência que se afirma nos aspectos mais banais do quotidiano. INterpretação: Cherie Lunghi, Mathilda May, Yves Beneyton, Ralph Bates, Cadine Constant, Gabriel Gobin, Andrea Ferreol. Duração: 101 minutos.

RTP 2

12.45 - DanCa no Gelo
15.45 - O Século Americano
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Cartas de Itália
23.20 - Troféu

Agenda do essencial

Lisboa, Porto, Évora — as estreias são, pelo menos, três. No Instituto Franco-Português, o Teatro da Rainha apresenta a peça do jovem dramaturgo francês Jean-Pierre Sarrazac, com o título **O Menino-Rei,** encenação de Fernando Mora Ramos; no Teatro dos Modestos, no Porto, o grupo Os Comediantes, apresenta a peça de um autor do século XVIII, Carlo Gozzi, com o título **O Pássaro Verde;** em Évora, no Garcia de Resende, o CCE apresenta **O Juiz da Beira** de Gil Vicente, na encenação de Luís Varela.

Atenção ainda para a farsa **O Marquês de Pombal e os Jesuítas** de Romeu Correia, pela companhia de Teatro de Marionetas A Lanterna Mágica, em cena no Teatro Recreios Desportivos da Amadora (ex-Cine Plaza); atenção também, no Porto, à estreia do espectáculo para crianças, **Andando, Andando...** de Teresa Rita, pelo grupo Pé de Vento; O Tio Simplício, de Garrett, pelo Teatro Livre (TIL); **As Mulheres de Atenas** de Augusto Boal, pelo grupo de Teatro do CCDTTL, com encenação de José Gil.

E, não esquecer, **a noite está quase a acender.**

Quanto ao resto, é só ver mais abaixo.
RTP/2 — (Segunda, às 21.55).
Não Faça Cenas, magazine teatral de Jorge Listopad.

Henriqueta Maya e Fernanda Borsatti: Trilogia Portuguesa (Tempo Feminino), *de Miguel Rovisco no Teatro Nacional*

Casa da Comédia

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Noites de Anto de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria, Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.
Deambulações poéticas, muito belas, sobre António Nobre.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 7260818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Destino Morreu De Repente de Alves Redol. Adapt./Dram./Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da Escola da Comuna.
Poesia, Circo, Ilusionismo, Dança, — sempre o Teatro — o grande Teatro.

Instituto Franco-Português

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 544574
Auditório Philippe Fridman
(Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)
O MENINO-REI de Jean-Pierre Sarrazac. pelo Teatro da Rainha. Trad.: Eduarda Dionísio. Enc.: Fernando Mora Ramos. Cen.: Alain Gauvin. Fig: José Carlos Faria. Mús.: Carlos Alberto Augusto. Int.: Fernanda Mora Ramos, Gil Filipe, José Eduardo, José Mora Ramos, Isabel Leitão, Isabel Lopes e Waldemar de Sousa.
A excelente companhia das Caldas da Rainha com um texto de um autor francês.
Garagem
(De quarta a sábado às 21.45; domingos, às 18.45.)
Um Bobo na Garagem. Improvisações de Jean-Pierre Tailhade.
O espectador propõe, o actor improvisa. Quase tudo depende do ponto de partida, isto é, do espectador.

Ritz/Clube

Rua da Glória, 57
Tel. 325140
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00)
O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.
Um glorioso espectáculo.

Teatro ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)
Cheira a Lisboa de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto, Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severino, Glória Cristal.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando, Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal, e Sara Lima.

A Pergunta da Semana

Posto que se tem falado em reformulações no ensino e no teatro, não será oportuno perguntar: Como nos diz o ensino europeu, não fará falta o teatro na escola, não seria fundamental mais escolas de teatro, não apenas para formação mas reciclagem também?

Fátima Castro
actriz/TEAR

O universo de Tennessee Williams reconstituído criativamente por um grupo português de grande qualidade.

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 382131
(Sábados e domingos, às 11.00.)
O Leão Encantado de Lauro Olmo/Pilar Enciso. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Ana Rita, António Filipe, Artur Mendonça e Paulo Araújo.

TIL

Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00.)
O Avestruz Mecânico, de Carlos M. Rodrigues, Enc.: Bento Martins.
Espectáculos para crianças.

Teatro Laura Alves

Rua da Palma, 253
Tel. 864756
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30; sábados, domingos e feriados, às 21.30 e 23.30.)
O Nosso Amor é Lisboa, de Paco Gonzalez.

Teatro Municipal Mirita Casimiro

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2870320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
O Balcão de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez, Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.
A despedir-se: um grande espectáculo.

Nacional D. Maria II

Rossio
Tel. 322210
Trilogia Portuguesa (O Bicho/Tempo Feminino), de Miguel Rovisco, Enc. Norberto Barroca, Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Fernando Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, etc.

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 22.45; domingos, às 17.00)
Trilogia Portuguesa (A Infância de Leonor de Távora), de Miguel Rovisco Enc.: Norberto Barroca, Int.: Lurdes Norberto, Lígia Teles, etc. Opinião: **Trilogia Portuguesa, pois, memória revisitada a impor uma saída teatral, duas noites desdobradas pelas duas salas do Nacional.**
(José Valentim Lemos/«Diário de Notícias»).

Variedades

Parque Mayer
Tel. 320037
(De terça a sábado,às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00. 20.00 e 23.00)
Festa no Parque de José Viana, Enc./Cen./Mús.: José Viana, Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, etc.

Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 768609
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
As Duas Cartas de Júlio Dinis, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Adapta/Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.
Um divertimento que vale a pena ver.

Villaret

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Criada para Todo o Serviço de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int. Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

TEATRO GARCIA DE RESENDE
O Juiz da Beira de Gil Vicente, pelo **Centro Cultural de Évora. Enc.: Luís Varela.**

PORTO

Teatro dos Modestos

O Pássaro Verde de Carlo Gozzi, pelo grupo **Os Comediantes.** Enc: João Paulo Costa.

SETÚBAL

Coro Alto da Igreja de Jesus

O Marinheiro de Fernando Pessoa, pelo **Teatro Animação de Setúbal,** Enc.: Carlos Curto.

Acto

DEBATE POUCO

Um dos raros programas obrigatórios da RTP, e provavelmente o mais barato, é o **Concordo ou Talvez Não,** aos sábados, na RTP/2, claro!

Chegou na semana passada a vez do teatro — e já não era sem tempo. Infelizmente perdeu-se uma boa oportunidade (e se calhar não haverão outras) para fazer um bom trabalho a favor do teatro.

Ficámos com a ideia de que o programa não foi devidamente planificado nem preparado com o necessário cuidado, e Mário Figueiredo, que é um óptimo moderador, não conseguiu desta vez dinamizar a discussão como era necessário.

A introdução em que Canto e Castro interpretou uma passagem de **Peer Gynt** de Ibsen, com o que tinha de simbólico, não foi a ideal para arrancar um programa que devia querer ser objectivo. (Aliás, podia logo pôr-se em questão a afirmação **off** de ser Ibsen o pai do teatro moderno.) Por outro lado, faltou ao programa uma espinha dorsal da qual irradiassem os vários problemas a discutir. Essa espinha dorsal devia ser constituída por uma informação, ainda que em síntese, sobre a situação do teatro em Portugal: grupos existentes em Lisboa e fora de Lisboa; companhias do teatro comercial; teatro de amadores; subsídios atribuídos ao Teatro Nacional e a outros grupos, se possível comparando esses números com estatísticas de outros países europeus.

Daqui deveriam irradiar temas como: política financeira, espaços, relações SEC/autarquias, relações teatro/comunicação social; escolas de teatro/teatro nas escolas; o problema da dramaturgia portguesa; o teatro para a infância e juventude; a criação de mais estruturas de produção como um teatro nacional do Porto, centros dramáticos espalhados pelo País, hipótese polémica de apoio ao teatro musical e ao teatro de revista, e mesmo, em certas condições, a outro tipo de espectáculos.

Estes temas deveriam ter sido tratados por especialistas de maneira a conseguir-se um conjunto de depoimentos, por um lado, objectivos, por outro, polémicos, que habilitassem o telespectador a conhecer a realidade do teatro em Portugal que, de uma maneira geral, ele desconhece como foi demonstrado por algumas perguntas postas por telespectadores; um deles protestava pelo facto de o teatro estar reduzido em Portugal a uns actorzecos em «jeans» e «tennis», com uns cubos e sem texto, dando como exemplo o espectáculo de improvisações de Jean-Pierre Teilhade que passou pela televisão. É claro que esta caricatura grosseira de um teatro que de facto não existe em Portugal (e, para além, do facto, apontado por Eduarda Dionísio ou por João Brites de um projecto como esse poder ser válido), reflecte um desconhecimento total e malévolo da prática teatral portuguesa. Não pudemos portanto deixar de sentir uma grande indignação ao vefificar que a actriz Glória de Matos apoiava a opinião desse telespectador, como se também ela ignorasse, ou fingisse ignorar, o que se passa no teatro português. Ainda por cima, teve o desplante de pôr em causa a honorabilidade dos críticos portugueses. Só pela impossibilidade de conseguirmos um número da RTP disponível não protestámos logo contra as declarações de Glória de Matos.

É evidente que um debate como este dependia muito das pessoas presentes; a ausência de um representante da SEC retirava-lhe a possibilidade de uma discussão concreta dos problemas com a agravante do depoimento gravado do dr. Fernando Alçada ser de um teor inaceitável como logo alguns dos presentes frontalmente declararam.

Lamente-se por outro lado a ausência de representantes sindicais assim como da crítica, não que os críticos mereçam qualquer privilégio especial mas apenas porque têm um conhecimento global do teatro português que mais ninguém tem, e por isso podiam levar ao debate uma informação de que careceu.

Lamente-se ainda a ausência de inquéritos e de outros depoimentos, além do do dr. António Reis que, aliás, atirou para a mesa algumas propostas que mereciam ser discutidas e não apenas apoiadas.

Naturalmente que, mesmo assim, algumas das intervenções não deixaram de ter acutilância, caso de Filipe La Féria, João Brites, Eduarda Dionísio, em especial.

Além destes estiveram presentes, Glória de Matos e Júlio Cardoso.

Carlos Porto

Oficina dos Dramaturgos/Prista Monteiro

O segundo dramaturgo a comparecer nesta «oficina» é autor de um conjunto numeroso de textos dramáticos, é autor publicado e premiado. No entanto, o seu teatro, raramente representado, continua à espera da consagração que merece no único sítio que em teatro conta: o palco. Lembrámos já aqui a promessa da Direcção do Teatro Nacional em representar a sua peça **A Caixa** *de que Manoel de Oliveira seria o encenador, promessa que continua por cumprir. Até quando?*

Eis o ponto da situação sobre a actividade recente do dramaturgo Prista Monteiro:

Começa em meados de 85, data em que fui operado, acidente que desde então divide a minha vida em antes e depois daquela intervenção. Assim, nesse ano ganhei um prémio (o sétimo) da Sociedade Portuguesa de Autores, com «A Vila», peça escrita no ano anterior. Ainda em 85 obtive o Prémio Marcelino Mesquita da S.O.P.E.M. com o mesmo trabalho e finalmente vi editado o volume respectivo. Também parecia vir a concretizar-se um convite da Imprensa Nacional — Casa da Moeda para editar duas peças minhas — «O Mito» (1980) e «Naturalmente! Sempre!» (1983) — que contudo só há poucos meses puderam entrar na tipografia aguardando eu, ao fim de cerca de quatro anos, o seu aparecimento.

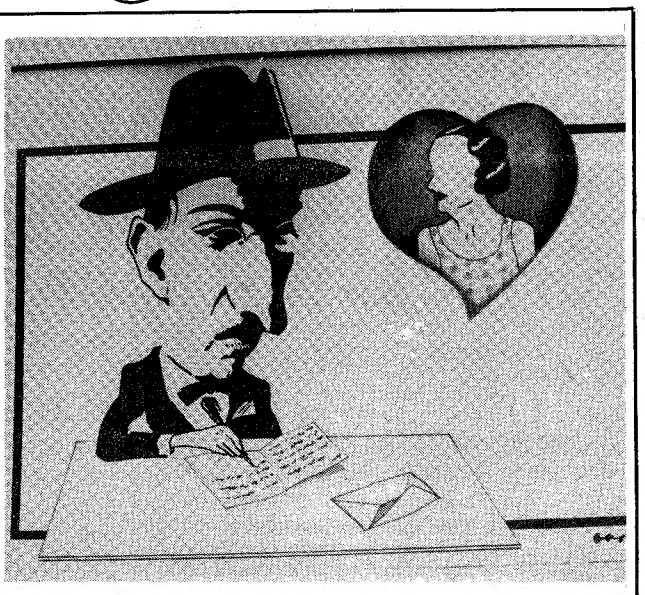
Em 85 renovaram-se também, embora efemeramente, as esperanças numa promessa que datava de 81: ser encenada, agora pelo Manoel de Oliveira, no Teatro Nacional, «A Caixa» —

1.º Prémio da Secretaria de Estado da Cultura no ano de 1980. Contudo este último projecto, até hoje, não pôde ser concretizado, infelizmente e por motivos que nunca me foram explicados.

Em 1986-87 escrevi «Não é preciso ir a Houston», ainda inédita mas que tem merecido alguns louvores de quem a tem lido.

Quanto a representações, creio que «O rei coxo» andou pelo Algarve. Em 1987, houve representações de «A Bengala» (1972) em Montelavar e talvez na Amadora de que não fui informado directamente.

Algumas entrevistas para os jornais e rádio, outra para um trabalho efectuado em Roma e uma proposta da RDP para a montagem de «A Caixa» que recusei por, evidentemente, continuar à espera duma resposta bem definida do director do Teatro Nacional. Entretanto vou trabalhando na minha 16.ª peça — «De graus» — e lancei as bases duma outra que poderá vir a chamar-se «Kitty-de-Lisboa».



Fernando Pessoa: 100 anos

O maestro sacode a batuta,
E lânguida e triste a música rompe...

Lembra-me a minha infância, aquele dia
Em que eu brincava ao pé dum muro de quintal
Atirando-lhe com uma bola que tinha dum lado
O deslizar dum cão verde, e outro lado
Um cavalo azul a correr com um **jockey** *amerelo...*

Prossegue a música, e eis na minha infância
De repente entre mim e o maestro, muro branco,
Vai e vem a bola, ora um cão verde,
Ora um cavalo azul com um **jockey** *amarelo...*

Todo o teatro é o meu quintal, a minha infância
Está em todos os lugares, e a bola vem a tocar a música,
Uma música triste vaga que passeia no meu quintal
Vestida de cão verde tornando-se **jockey** *amarelo*
(Tão rápida gira a bola entre mim e os músicos...)

Atiro-a de encontro à minha infância e ela
Atravessa o teatro todo que está aos meus pés
A brincar com um **jockey** *amarelo e um cão verde*
E um cavalo azul que aparece por cima do muro
Do meu quintal... E a música atira com bolas
à minha infância... E o muro do quintal é feito de gestos
De batuta e rotações confusas de cães verdes
E cavalos azuis e **jockeys** *amarelos...*

Todo o teatro é um muro branco de música
Por onde um cão verde corre atrás da minha saudade
Da minha infância, cavalo azul com um **jockey** *amarelo...*

E dum lado para o outro, da direita para a esquerda,
D'onde há árvores e entre os ramos pé da copa
Com orquestras a tocar música,
Para onde há filas de bolas na loja onde a comprei
E o homem da loja sorri entre as memórias da minha infância...

E a música cessa como um muro que desaba,
A bola rola pelo despenhadeiro dos meus sonhos interrompidos,
E do alto dum cavalo azul, o maestro, **jockey** *amarelo tornando-se preto,*
Agradece, pousando a batuta em cima da fuga dum muro,
E curva-se, sorrindo, com uma bola branca em cima da cabeça,
Bola branca que lhe desaparece pelas costas abaixo...

Fernando Pessoa (1888/1988)

ANTENA 1

Íntima Fracção — Ás 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

De Coimbra, vem o mais interessante programa «musical» de Antena 1, em que se pretende criar um clima que propicie a intimidade e a introspecção para o qual, aliás, muito contribuem os textos de suporte da emissão.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

Á volta da meia-noite — Aos sábados, das 0 ás 2; realização de José Duarte.

Um bom contador de histórias, penso que será bom conhecedor do meio jazzístico norte-americano e nomeadamente do meio nova-iorquino, e um grande amante e divulgador do jazz, tudo isto é José Duarte. Junta-se-lhe o seu traquejo nestas coisas da Rádio (quase trinta anos...) e o resultado não é difícil de prever.

TNT — Todos No Top — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Jorge Pêgo.

Sóbrio mas frio, manifestando uma aparente indiferença, em relação ao rock, o que é o mesmo que matá-lo, será porventura um bom funcionário mas inapelavelmente um profissional baço e sem chama, excepto quando se «mete» a fazer outras coisas.

O Som da Frente — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3; realização de António Sérgio.

O homem da «frente» continua o seu projecto que sob a defesa do direito à diferença tem mostrado praticamente tudo o que de novo aparece no campo da música popular.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

Entre nós — Aos sábados, das 12 às 13; programa da Direcção de Informação, com realização de Jorge Gonçalves.

Jorge Gonçalves, antigo editor e «pivot» do «Último Jornal» de Antena 1 e actualmente director de Informação da Rádio Comercial, jornalista competente, entrevista personalidades políticas em destaque.

RFM

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 19 às 21; apresentação e realização de Manuel Falcão.

Divulgador persistente do rock, conhecedor e senhor de bom gosto, Manuel Falcão é radiofonicamente um «desastre». Tal não o impede, no entanto, de, em jornal que dirige, criticar a programação de outra estação emissora. A «promiscuidade» entre os que fazem e aqueles que falam sobre os que fazem, também passa por aqui.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Programa de debate franco e aberto sobre temas de actualidade muitas vezes considerados «menores» face aos temas da actualidade política. Este domingo, Rui Marques orienta, esperemos que com a sua habitual competência, uma mesa-redonda sobre a eutanásia, o que não deixa de ser meritório na emissora católica.

Liberais: procuram-se!

No momento em que escrevo estas linhas parece ser um dado adquirido que sobre a Comissão Parlamentar que se debruçou sobre a «Lei da Rádio» irá aprová-la sem alterar significativamente a pròposta de lei apresentada pelo Governo.

Tal parece ser verdade pelo menos em dois aspectos polémicos, e graves, que já aqui aflorei.

O primeiro deles prende-se com o «silenciamento» de todas as emissoras não legais, desde a abertura do concurso público até à «distribuição» das frequências existentes, quer a nível local, regional ou nacional.

Se a desculpa invocada é «limpar» o espectro radiofónico, tal argumento não colhe, visto que os serviços radioeléctricos dos CTT têm acompanhado a situação desde sempre e actuam quando, por inadvertência ou incúria, qualquer estação «pirata» ameaça a segurança das comunicações e das pessoas. O espectro radioeléctrico tem estado sempre, portanto, sob controlo.

Esta disposição da lei parece antes vir prejudicar aqueles que investiram já seriamente em projectos radiofónicos, como é o caso do CMR e da TSF, que além de terem feito elevados investimentos em equipamentos e instalações têm já um quadro «exclusivo» de colaboradores, que tiveram muitas vezes de deixar os seus empregos, trocando-os «definitivamente» por outro projecto.

Alguns meses sem transmitir, com a consequente quebra de compromissos e receitas publicitárias, mas com a manutenção dos encargos constituídos, podem ser fatais para estes projectos e para os profissionais que neles se empenharam.

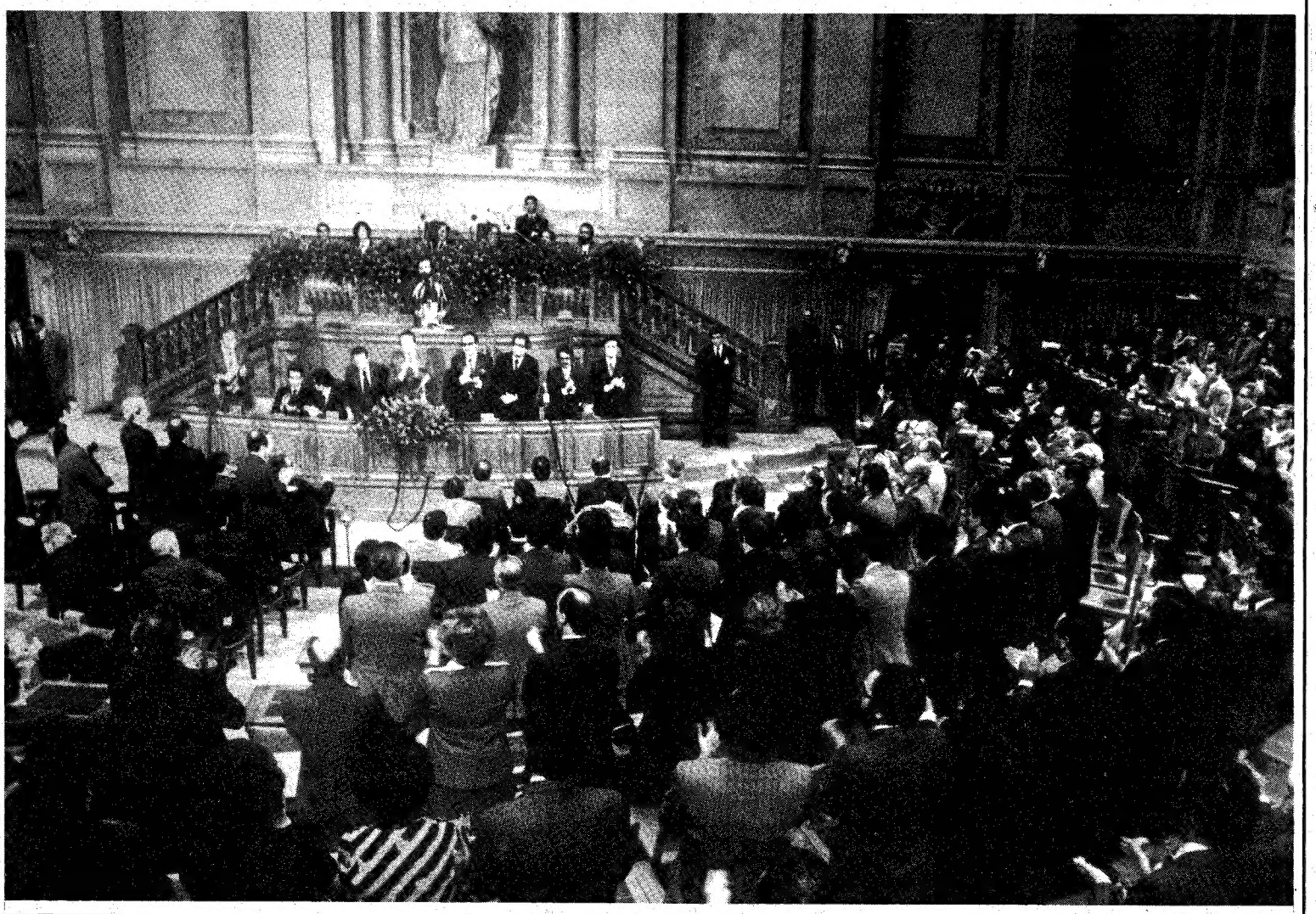
Inversamente, projectos como a RGT, em que a maioria dos colaboradores vai lá só fazer uma «perninha», seriam muito menos abalados, criando-se as condições para que a Rádiogeste/RGT aparecesse como a grande concorrente à presumível única frequência nacional disponível.

A constituição da comissão que proporá ao Governo a atribuição dos alvarás para as frequências disponíveis é também desadequada.

Desde logo pela inclusão nela dos dois únicos operadores radiofónicos nacionais legais: a RDP e a Rádio Renascença. Estas seriam assim simultaneamente árbitros e parceiros do jogo, que estaria desde logo viciado.

A direita portuguesa, «travestida» ou não de social-democrata, diz-se **liberal** *quando lhe convém, mas quando sente a presença de concorrência «ameaçadora» recua e contradiz-se. Tal é o caso da Televisão, cuja liberalização está agora fora de horizontes temporais razoáveis, e tal é o caso da Rádio, em que se pretenderá «desvirtuar» uma situação criada, livremente, pelo mercado.*

RUI CARTAXO



CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

«ESPECIAL» TINA TURNER — Domingo, às 17; edição de João Gobern.

A «primeira dama» do rock, desde os tempos em que com o seu marido Ike cantava uma versão fabulosa de «Proud Mary» (canção de John Fogerty, vocalista dos «Credence Clearwater Revival») até aos encontros em palco com David Bowie e Mick Jagger, prepara-se para deixar de fazer espectáculos e é «dissecada» pelo CMR.

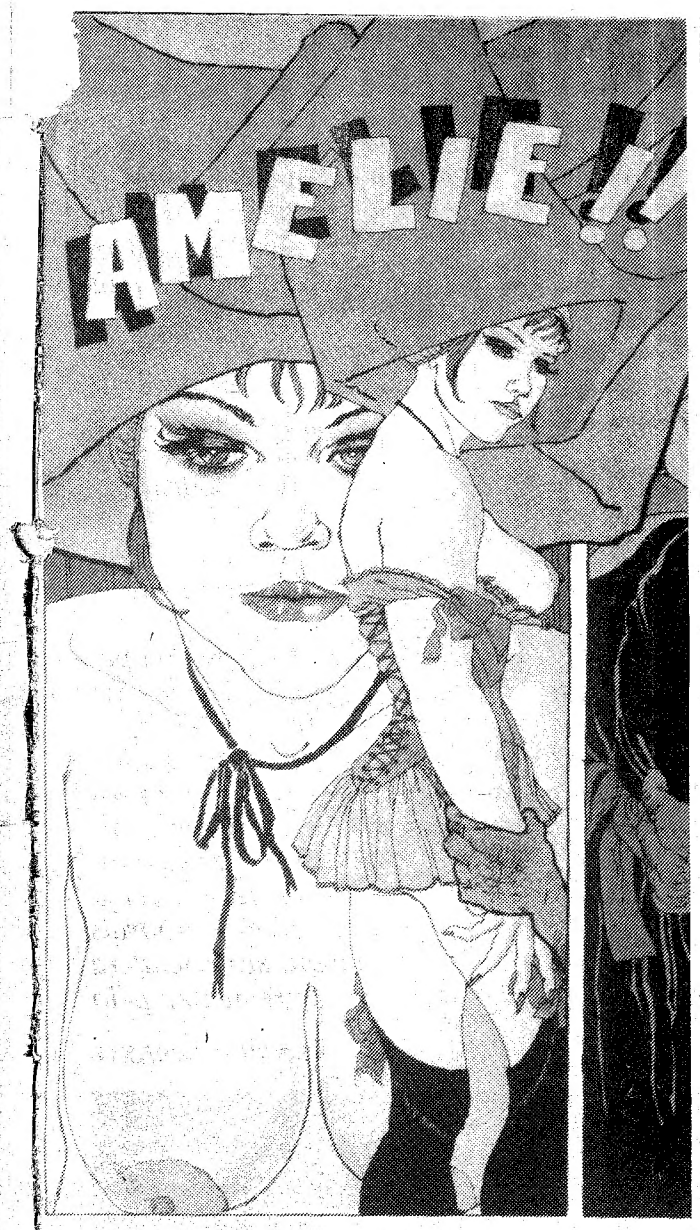
O ENCANTADOR DE SERPENTES — Aos domingos, das 22 às 23; programa de José Cunha, com apresentação de Rui Pêgo.

Música de «fusão», nas suas diversas facetas, do «rock» à música electrónica, e o jazz, obviamente. Esta semana o destaque é para John Coltrane, grande saxofonista e uma das grandes figuras do chamado «free jazz».

TSF (102.7 MHZ)

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; apresentação e realização de Emídio Rangel.

Estreia auspiciosa com um magnífico debate sobre as privatizações, que se passou pela qualidade dos intervenientes (João Cravinho e Vítor Pereira Dias «versus» Miguel Beleza e Fernando Ulrich), passou também pelo trabalho de montagem, validando o modelo escolhido de debate sem moderador.



O LADO BOM

Vale a pena, com certeza, falar de novo deste autor, mas para se referir somente o seu desenho.

Grande sensibilidade para os espaços construídos, estabelecendo sábias hierarquias de perspectivas e ajudando a isso com o formato dos quadradinhos, que deixam de ser quadrados, tomando formas às vezes decorativas, mas quase sempre interferindo no desenho e ajudando a determinadas expressões de espaço.

Espaços definidos, também, pelas próprias personagens, estabelecendo proximidades e profundidades com exactidão, e isto sem variar os tons ou a exactidão dos pormenores. Pelo contrário: os tons são quase sempre de tinta unida, o que permite às manchas de luz relevarem os corpos e as roupas.

Desenho preciso, um pouco «barroco», mas de grande suavidade na cor, embora esta apresente acordes e contrastes inesperados (ou ousados), mas que têm agradáveis efeitos de surpresa. Os efeitos resultantes são de especial luminosidade, quase como que à luz colorida do néon. No entanto, o ambiente não é excessivamente artificial. A introdução de tons frios ou a passagem para os ocres, tudo isso se faz com capacidade de transição e sem esforço.

Bom desenhador, um pouco caricaturista, desenhando quase sempre todo o espaço disponível, Goetzinger obtém pranchas de alta qualidade, mesmo de certa inovação.

Já aqui falámos deste álbum, nessa altura referindo o conjunto desenho/texto e anotámos que o entrecho diminuiu a qualidade do álbum. Quisemos, hoje referir só o desenho, que de facto vale por grande qualidade.

Título: CASQUE D'OR
Editor: BERTRAND

Porfírio Alves Pires

Rui Chafes

Há medida que se iam prevertendo os espaços arquitectónicos, desfuncionalizando-os, desintencionalizando-os das suas finalidades primeiras, há medida que se iam instalando instalações, *ao mesmo tempo se ia prevertendo a escultura, privando-a da sua aparente durabilidade, subvertendo a sua intrínseca monumentalidade.*

Mas nessa medida também, a nova escultura e as instalações aproximavam-se e faziam flutuar os limites que as separam.

Quero considerar a construção de Rui Chafes (em exposição na Poligrupo), enquanto nova escultura, ou seja: intervenção no espaço por ocupação volumétrica, preponderantemente exterior ao observador.

O objecto de Rui Chafes não permite que se aí penetre: dir-se-ia que exclui o observador. De resto, é esta uma das suas qualidades: enquanto vai permitindo uma transparência na sua parte mais longa, enquanto vai dizendo o que é por dentro, conduz quem o vê para o seu corpo e, aí, esconde o seu mistério, não permitindo intrusões. Adquire, então, formas volumosas, não agrestes, pelo contrário, convidativas. Mostra-se enorme e como que acanhado pelo seu próprio volume; dá noção de estabilidade, mas não peso, como se fosse possível que subitamente se elevasse.

Tal como ocupa o espaço da galeria, este objecto não permite leituras, senão fragmentadas. Talvez que isso seja conveniente à sua «personalidade», talvez que isso adense o seu mistério. E talvez que não!

Pousado em campo raso possivelmente será outra coisa.

Belo o objecto! Duvidosa a sua instalação!

Porfírio Alves Pires

- **AMÍLCAR MARQUES**
  Espaço Boca de Cena, R. Duque de Palmela, 6-A; 2.ª a sáb., 16-18.
  Aguarelas (até 18.3).

- **VIEIRA BATISTA**
  Gal. da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb, 12-23.
  Pintura (até 19/3).

- **PEDRO FAZENDA**
  Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3.ª a sáb, 14.30-19.30.
  Escultura (até 19/3).

- **SÉRGIO POMBO**
  Loja de Desenho, Rua Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb., 15-19.30.
  Pintura (até 20/3).

- **COLECTIVA**
  Galeria dos Arcos, ESBAL, Largo da Academia.
  Pintura (até 21/3).

- **FOTOGRAFIA**
  Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; 2.ª a 6.ª, 10-23,30; sáb. dom. e feriados, 12-23.
  Fotofrafia de temática ambiental (até 21/3).

- **DOMINGOS REBELO**
  Altamira, Rua Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb, 10-19.
  Pintura e desenho (até 22/3).

- **J. LUÍS MENDONÇA**
  Palma Galeria de Alte, Calçada da Palma de Baixo, 6; 2.ª a sáb., 14-20.
  Aguarelas (até 24/3).

- **MARIA JOSÉ JORGE**
  Espaço 43, Rua Elias Garcia, 43; 2.ª a 6.ª, 17.30-19.30; sáb. e dom., 15-19.30.
  Gravura (até 25/3).

- **ALEKSANDR MIHALTCHUCK**
  Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
  Pintura (até 23/30).

- **FRANCISCO GAMA**
  Página 75, Centro Comercial da Portela, loja 75.
  Fotografia (até 26/3).

- **IVO**
  Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
  Pintura (até 26/3).

- **LEONEL MOURA**
  Galeria Cómicos, Rua Tenente Raul Cascais, 1-B; 2.ª a 6.ª, 15-20.
  (Até 26/3).

- **HELENA SAN PAYO**
  Galeria S. Francisco, Rua Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 10-13.
  Pintura (até 26/3).

- **RUTH ROSENGARTEN**
  Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º; 2.ª a sáb., 16-20.
  Pintura (até 26/3).

- **ANTÓNIO DACOSTA**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
  Esposição antológica (até 27/3).

- **CRISTINA ATAÍDE**
  Galeria Diferença, R. São Filipe Nery; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb, e dom., 10-13.
  Escultura (até 27/3).

- **FERNANDO QUARTIN**
  Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9; 2.ª a 6.ª, 14-20.
  Pintura (até 27/3).

- **JOSÉ FILIPE**
  Galeria de Arte 601, Av. António José de Almeida, 7; 3.ª a dom., 12-20.
  Cerâmica (até 29/3).

- **JORGE RIBEIRO**
  Ass. Portuguesa de Arte Fotográfica, Rua das Chagas, 17, 2.º, Dt.º; 3.ª a 6.ª, 19-23.
  Fotografia (até 29/3).

- **ARTUR VARELA**
  Ana Isabel, R. da Emenda, 111; 2.ª a sáb., 14-19.
  Pintura (até 30/3).

- **MIGUEL HORTA**
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20.
  Pintura (até 31/3).

- **ANTÓNIO CASTILHO e MARGARIDA**
  Galeria Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-22; sáb, 15-19.
  Fotografia (até 2/4).

- **MÁRIO BISMARCK**
  Galeria Santa Justa, Rua de St.ª Justa, 93-2.ª a sáb., 15-20.
  Pintura (até 4/4).

- **JOSÉ MANUEL SOARES**
  Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20; diariamente, 16-24.
  Pintura (até 8/4).

- **5 NAIFS NO CHIADO**
  Artex — Galeria de Arte, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
  Pintura (até 9/4).

- **COINCIDÊNCIAS**
  Atelier 15. R. Freitas Gazul, 14-D; 2.ª a 6.ª, 12-22; sáb, 15-19.
  Gravuras (até 9/4).

- **CONCEIÇÃO TOMAZ**
  O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb, 10-13.
  Tapeçaria (até 9/4).

- **ALEX FLEMING**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
  Pintura (até 10/4).

- **RUI CHAFES**
  Espaço Poligrupo/Renascença. Rua Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9.30-20; sáb, 14-19.
  Instalação.

- **TERESA DIAS COELHO**
  SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
  Fotogramas, pintura.

- **ROGÉRIO SILVA**
  Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
  Pintura.

- **NATUREZA NA PINTURA**
  Convento de Jesus — Setúbal.

- **FILOMENA COQUENÃO**
  Palácio de D. Manuel — Évora.

- **ISABEL GARCIA**
  E.G. Galeria, Caminho da Fonte de Cima, 33 — Porto; 3.ª a sáb., 15-20.
  Pintura.

CLÁSSICA

Centro de Arte Moderna
R. Dr. Nicolau Bettencourt
Dia 20, pelas 16.00 e 21.30 h; dias 21 e 22, pelas 18.30 h: «Vozes do Mundo: com Ali Farka Touré e Jali Musa Jawara, do Mali. São acompanhados pelos músicos Amadou Sisse, Djeli Moussa Djiawara, Fode Kouyate, Mariama Djiabate, Djene Kamara, Kalafa Kamara e Ann Tucker.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Telef. 58 10 37
Espectáculos às 12.00 h. Uma iniciativa da Juventude Musical Portuguesa.
Dia 19, música «semiautomática» com Pedro Osório (sintetizadores) e João Maló (guitarra eléctrica).

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 73 51 31
Grande Auditório
Dia 18, pelas 18.30 h: concerto com a Orquestra Gulbenkian e o pianista Dmitri Alexeev sob a direcção do maestro Silva Pereira. Obras de Mozart, Beethoven e Bruckner.
Dia 21, pelas 18.30 h: recital de violoncelo por Lluis Claret.

Teatro S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Dia 19, pelas 17.00 h: concerto com a Orquestra Sinfónica da RDP que interpreta obras de Beethoven.
Dia 20, pelas 11.00 h: José João Santos ao piano e o Quarteto de Lisboa formado por Alexandra Mendes e Vasco Broco (violinos), Jorge Lé (viola) e Clélia Vital (violoncelo). Obras de Haydn, Mozart e Beethoven.
Dia 22, pelas 18.30 h: recital de piano por Nella Maissa que executa obras de Beethoven.

CASCAIS
Teatro Gil Vicente
Dia 20, às 17.00 h: obras de Mozart com Vasco Barbosa (canto) e Grazi Barbosa (piano).

PORTO
Auditório Carlos Alberto
Dia 19, às 18.00 h: concerto com a Orquestra Sinfónica da RDP/Porto sob a direcção do maestro Gunther Arglebe. São solistas Aurea Guerner (harpa) e Maurício Dias Noites (flauta). Obras de Mendelssohn, Mozart e Beethoven.

SINTRA
Palácio Nacional da Pena
Dia 19, às 16.00 h: recital de violino e piano com Aníbal Lima e Faca Rosado. Obras de Schubert.

Música do Mali no Centro de Arte Moderna

Enquanto se dá início no S.Carlos ao ciclo Beaumarchais, compreendendo nomeadamente conferências de Nuno Barreiros e Manuel Rio de Carvalho, o Centro de Arte Moderna prossegue o seu ciclo de «Vozes do Mundo», que nos oferece diariamente, de 20 a 24, um programa de música do Mali, com Ali Farka Touré.

Cantor e guitarrista, Ali Farka Touré é o mais notável representante de uma tradição de «blues» na África Ocidental. De origem nobre, e tendo-se tornado músico fora dos pressupostos habituais que legitimam na sua cultura o exercício dessa actividade, Ali Farka Touré começou a tocar numa guitarra africana de uma corda — o «gurkel». Em correspondência com o enquadramento cultural dominante, que atribui sempre à música um elevado grau de funcionalidade, a opção por este instrumento foi determinada por razões bem precisas: ser o melhor para invocar os espíritos, servir a certas cerimónias rituais.

Entretanto, Ali Farka cultivou paralelamente outro instrumento: o «n'jarka» (violino de uma corda) — este preenchendo um tipo de funções completamente diferente: usava-o apenas em ocasiões festivas e para se descontrair.

Foi em 1956, impressionado pelo espectáculo de um guitarrista guineense, Keita Fodeba, de resto influenciado pela maneira europeia de tocar, que Ali Farka decidiu tornar-se guitarrista.

Após a independência do Mali, foi encarregado da direcção artística do numeroso grupo cultural de Niafenke (107 elementos). Cabia-lhe, não só tocar, cantar e compor, como ainda ensaiar os cantores, bailarinos e músicos do grupo. Profundamente identificado com o trabalho neste colectivo artístico, foi com pena que o abandonou em 1968 pelo posto de director da orquestra da Radio Diffusion Nationale.

A passagem pelo grupo de Niafenke iria marcar, na verdade, decisivamente, a sua trajectória artística. Durante esse período é que Ali Farka e os seus companheiros se abriram à música negro-americana, nomeadamente de Ray Charles, John Lee Hooker, Otis Reading, Albert King e Jimmy Smith. O encontro entre as duas correntes foi, de resto, mútuo, pois Ali Farka chegou a tocar em Paris com John Lee Hooker, no princípio da década de 70. E tão bem se entenderam que este chegou a afirmar que o indicaria a ele, se tivesse de indicar um sucessor.

Desmembrada a orquestra da Radio Diffusion em 1973 e, por outro lado, desiludido com outras experiências de música de conjunto que entretanto tentou, Ali Farka dedicou-se a partir de então apenas ao exercício da música «a solo», ao mesmo tempo que recuperava a ligação às raízes, passando a residir na sua aldeia natal. Neste sentido, tem uma posição de resistência aos mecanismos do mercado do disco e das redes de empresários. Assegurada a sua independência artística, e desinteressado de uma «carreira» internacional mais ou menos fulgurante, Ali Farka dedica grande parte da sua vida a tratar das colheitas e do gado. Só aceite um ou outro convite dos que lhe chegam de toda a parte e prefere actuar no Mali e nos países vizinhos (Mauritânia, Nigéria, Burkina Fasso, Costa do Marfim, Camarões, Togo, Benim). À parte duas visitas anteriores, já recuadas no tempo, só muito recentemente começou a aceder a aceitar convites para actuar fora do continente africano, como aconteceu no «Crossing the Borther Festival» de Londres, e depois, na Canadá e nos Estados Unidos, onde obteve grande êxito.

M.V.C.

LIGEIRA

LISBOA
Coliseu dos Recreios
Rua das Portas de Santo Antão
Dia 19, pelas 21.00h: espectáculo com **Carlos Paredes, Amália Rodrigues, Olga Prats, Vitorino, Rui Veloso e o grupo Madredeus**. Apresentação de Joaquim Letria e Carmen Dolores. Uma iniciativa da Associação Portuguesa de Escritores.

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 36 73 69
Dias 18 e 19 pelas 23 e 00.30h: **Ana Nagy** e a sua banda.

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef. 77 44 05
Dia 18: concerto com a banda **Doutores e Engenheiros.**
Dia 19: actuação das bandas **TomCat** (Lisboa), **Espírito Ressacado** (Braga) e **Agitação Clandestina** (Estoril).

Espaço CESL — Café concerto
Rua Almirante Barroso, 3
Dia 18, pelas 21.00h: **Fernando Poitier** ao piano e poesia com **Armando Caldas, Correia da Fonseca e Fernando Couceiro** (guitarra portuguesa).

CASCAIS
La Bohemia
Beco Torto, 12-A, Telef. 28 39 27
Aberto todos os dias das 22.30 às 3.30.
Dia 18: música dos anos 50/60 com a **Revólver Band**
Dia 19: **António Rios** e os **Juke Box**

Pavilhão Dramático
Dia 19, às 22.00: concerto com **Lloyd Cole and the Commotions**. Na primeira parte actua a banda **Sétima Legião.**

MIRAFLORES
Discoteca Top Spin
Dia 19, às 22.30h: «Festa Verde» com a actuação dos UHF.

PORTO
Bar Fórróbódó
Rua da Boavista, 293
Dia 19: blues e rock com os **Dreamin'Blues**.
Dias 20, 21 e 22: os **King Fisher's Band.**

Cova Funda Bar
Rua da Lada, 30
Dias 18 e 19: espectáculo com a banda de música celta **JIG** formada por **Isabel Leal** (voz), **Arlindo** (violino), **Manuel Salcedas** (baixo), **Carlos Adolfo** (guitarra) e **Alfredo** (bandolim).

Pavilhão Infante de Sagres
Dia 18, às 22: concerto com **Lloyd Cole and the Commotions**. Na primeira parte actua a banda **Exposition**.

Unimave
R. Mouzinho da Silveira, 25.
Dias 18 e 19, às 22: espectáculo com o **Ocaso Épico**.

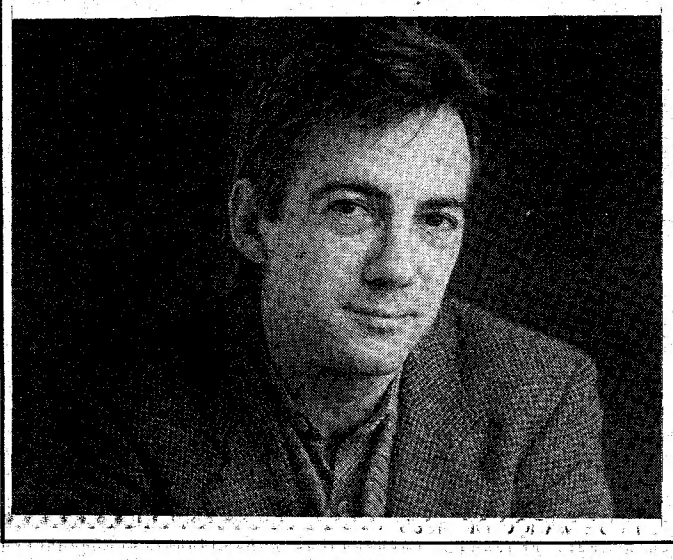
DICIONÁRIO
Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

BREHM, João — *realizador*

João Pedro da Silva Brehm nasceu a 6 de Janeiro de 1951 em Lisboa. Diplomou-se em Pintura na Escola de Artes Decorativas António Arroio e em Arquitectura de Interiores do IADE. Como pintor tem actividade regular desde 1968, tendo participado em dezenas de exposições.

Em 1972 parte para a Bélgica, onde trabalha em jornalismo e fotografia, faz filmes experimentais em formato reduzido, frequenta o curso de Ciências Políticas da Universidade Livre de Bruxelas e faz Curso Superior de Realização de Cinema e Televisão do Institut Supérieur des Arts du Spéctacle (1973/76).



Bolseiro da Fundação Gulbenkian, como pintor, em 1976/77 e 1877/78, João Brehm regressa a Portugal em 1977 e, depois de trabalhar como assistente de Rui Simões em *Bom Povo Português*, inicia-se como realizador com a série TV *Crianças em luta*.

FILMOGRAFIA: *Albert Trebla* CM (Bélgica-1975), co-real. Monique Quintart; *Crianças em Luta*, série TV (1978/79); *Um filme sobre a fusão entre células humanas e vegetais* MM (1979/83); *O Mistério do Armário* CM (1987) *Transparências em Prata* (1983/88).

Documentarista entre a coragem *(Crianças em luta)* e a minúcia *(Um filme sobre a fusão...)*, aguarda-se a prova dos nove da longa-metragem de ficção, em rodagem, para se saber se a geração de cineastas dos anos 80 conta com mais um elemento relevante. O que fez é, porém, de bom augúrio...

GOMES, André — *actor*

António Filipe de Matos André Gomes nasceu a 18 de Setembro de 1951, em Lisboa.

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, André Gomes tem tido actividades públicas como actor de cinema, cantor lírico e artista plástico. Como actor de cinema estreou-se em filmes experimentais de Noronha da Costa em 1974; como cantor lírico trabalhou com a Companhia de Ópera Bufa em 1974/75 e com As Marionetas de S. Lourenço (nomeadamente como cantor-actor em «As Conferências de Sua Excelência o sr. Procurador-Geral da Cultura» em 1977), integrando, desde 1985, o coro do Teatro Nacional de S. Carlos; como artista plástico (no domínio da fotografia) tem exposto, nos últimos anos, em Lisboa e Porto.

FILMOGRAFIA: *Karl-Martin* CM de Luís Noronha da Costa (1974); *D. Jaime ou A Noite Portuguesa* CM de Luís Noronha da Costa (1974); *Conversa Acabada* de João Botelho (1980/81); *Les Trois Couronnes du Matelot* de Raul Ruiz (1981); *A Estrangeira* de João Mário Grilo (1982); *Le Cercle des Passions* de Claude D'Anna (1982); *O Lugar do Morto* de António Pedro Vasconcelos (1982/84); *La Ville des Pirates* de Raul Ruiz (1983); *Um Adeus Português de João Botelho* (1985); *Barnum* de Solveig Nordlund (1985); *Os Emissários de Khalom* de António de Macedo (1986/87); *O Judeu* de Tob Azulay (1987).

O cansaço suicidário de Mário de Sá Carneiro em *Conversa Acabada* é o mais notório trabalho de André Gomes cujas restantes prestações ao recente cinema português têm sobretudo deixado uma redutora memória caricatural (o médico de *A Estrangeira*, o crítico de *O Lugar do Morto*...), tipando este actor de um modo excessivamente restritivo.